unesp **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

FABIANA PICOLI

PROJETO TELETANDEM BRASIL: um estudo do princípio da igualdade nas interações sob a ótica da alternância de códigos

ARARAQUARA – SP
2019

FABIANA PICOLI

PROJETO TELETANDEM BRASIL: um estudo do princípio da igualdade nas interações sob a ótica da alternância de códigos

Dissertação de Mestrado, apresentada ao conselho, Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre, em Línguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Língua

Orientador: Dra. Ana Cristina Biondo Salomão

ARARAQUARA – SP
2019

Picoli, Fabiana
PROJETO TELETANDEM BRASIL: um estudo do princípio da igualdade nas interações sob a ótica da alternância de códigos / Fabiana Picoli — 2019
141 f.

Dissertação (Mestrado em Linguistica e Lingua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)
Orientador: Ana Cristina Biondo Salomão

1. Teletandem. 2. Princípio da Igualdade. 3. Bilinguismo. 4. Alternância de Códigos. 5. Ensino e Aprendizagem. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FABIANA PICOLI

PROJETO TELETANDEM BRASIL: um estudo do princípio da igualdade nas interações sob a ótica da alternância de códigos

Dissertação de Mestrado, apresentada ao conselho, Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre, em Línguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Língua

Orientador: Dra. Ana Cristina Biondo Salomão

Data da defesa: 23/04/2019

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Dra. Ana Cristina Biondo Salomão
Faculdade de Ciências e Letras- Câmpus de Araraquara.

Membro Titular: Dra. Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista
Faculdade de Ciências e Letras- Câmpus de Araraquara.

Membro Titular: Dra. Daniela Nogueira de Moraes Garcia
Faculdade de Ciências e Letras- Câmpus de Assis.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Às minhas professoras do curso de mestrado em Linguísta e Língua Portuguesa que contribuíram para minha formação, especialmente à minha orientadora, que me auxiliou, pacientemente, no desenvolvimento deste trabalho.

À minha família, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Àqueles que, apesar de todas as adversidades, sempre acreditaram que eu seria capaz de atingir meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

À minha família, José Mauro, Yara Maria e Natália, que me apoiaram e incentivaram para continuar na busca pelos meus sonhos.

À minha orientadora Profª. Drª. Ana Cristina Biondo Salomão, cujo auxílio foi fundamental para a conclusão e melhoria deste trabalho.

Às professoras Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista e Daniela Nogueira de Moraes Garcia, pelas contribuições por ocasião do exame de qualificação.

Aos companheiros da Unesp de Araraquara com os quais eu convivi durante o percurso como monitora no Projeto Teletandem, pela amizade construída ao longo deste período.

Aos demais amigos que souberam me apoiar e me ouvir nos momentos de dificuldades.

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada no contexto do "Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos", na Unesp de Araraquara, tendo como objetivo verificar como o princípio da igualdade na modalidade de aprendizagem em teletandem tem sido colocado em prática pelos parceiros durante as interações, bem como as motivações que levam à prática da alternância de códigos entre os participantes. O referencial teórico baseia-se nos fundamentos da aprendizagem em teletandem, seus princípios norteadores, nas teorias sobre bilinguismo e *code-switching*. Essa pesquisa se encaixa no paradigma qualitativo e utiliza como metodologia o estudo de caso. O estudo em questão investigou três pares de teletandem constituídos por brasileiros e estrangeiros, que realizaram entre duas e quatro interações de teletandem por meio de videoconferência, pelo período de aproximadamente um mês. Os dados foram gerados por meio de gravações das interações, realizadas através do programa *Evaer*, que grava as imagens da *webcam* local e remota, bem como os áudios simultaneamente; pelas transcrições das falas de ambos os participantes (brasileiros e estrangeiros) e pela aplicação do questionário inicial e final. Elaboramos uma tabela para medir a quantidade de tempo utilizada na prática de ambas as línguas-alvo, a fim de verificar se o princípio da igualdade estava sendo cumprido durante as sessões de teletandem para, em seguida, quantificarmos as vezes que cada participante alternava de um código para o outro, pois acreditamos que a constante prática de alternância de códigos feriria a igualdade na relação de teletandem. Após essa etapa, analisamos todos os eventos de alternância de códigos encontrados durante as interações estudadas, com o intuito de elencarmos, em gráficos por parceria, quais as principais motivações para sua prática. A partir da análise dos dados, verificamos que as interações cumpriam, do ponto de vista do tempo, a igualdade, porém, do ponto de vista da constante prática da alternância de códigos havia parceiros se beneficiando menos na prática de sua língua-alvo. Da óptica das motivações para a prática das alternâncias de códigos, notamos que a acomodação foi a mais utilizada entre as três parcerias. Por meio da análise, concluímos que essa motivação é característica de bilíngues assimétricos, ou seja, bilíngues com maior conhecimento em uma língua, geralmente na língua materna, porém com menor conhecimento na língua-alvo (LE). Nossa pesquisa demonstra a importância de se refletir sobre o princípio da igualdade e os fatores que envolvem o seguimento desse princípio durante a realização das sessões, pelos participantes e mediadores, com vistas a otimizar a própria experiência de aprendizagem de língua estrangeira nesse contexto autônomo que é o Projeto Teletandem.

Palavras-chave: Teletandem. Princípio da igualdade. Bilinguismo. Alternância de códigos. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This research was carried out in the context of "Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos", at Unesp de Araraquara, aiming to verify how the principle of equality in the teletandem learning modality has been put into practice by the partners during the interactions, as well as the motivations that carry the practice of code-switching between participants. The theoretical framework is based on the fundamentals of teletandem learning, its guiding principles, on theories of bilingualism and code-switching. This research fits the qualitative paradigm and uses as methodology the case study. This study has investigated three teletandem pairs constituted of Brazilians and foreigner students, who have performed between two and four interactions of teletandem through videoconference, for a period of approximately one month. The data were collected through recording of the interactions, performed by the *Evaer* program, which records the images of the local and remote webcam as well as the audios simultaneously; by the transcription of the speeches of both participants (Brazilians and foreigners) and by the application of the initial and final questionnaire. We elaborated a table to register the amount of time that partners spent practicing both target languages, in order to verify whether the principle of equality was being met during the teletandem sessions and then quantify how often each participant switched from one to the other code, as we believe that the constant practice of code-switching would hurt the equality in the teletandem relationship. After this step, we analyzed all the code-switching events found during the interactions, with the intention of listing, in graphs by partnership, the main motivations for their practice. For the analysis of the data, we verified that the interactions have fulfilled, from the point of view of time, the principle of equality, however, from the point of view of the constant practice of code switching there were partners benefiting less in the practice of their target language. From the perspective of the motivations for the practice of code switching, we have noticed that accommodation was the most used one among the three partnerships. Through our analysis, we consider that this motivation is characteristic of asymmetric bilinguals, that is, bilinguals with greater knowledge in a language, usually in the mother language, but with less knowledge in the target language (LE). Our research demonstrates the importance of reflecting on the principle of equality and the factors that involve the follow-up of this principle during the sessions, by participants and mediators, in order to optimize one's own experience of learning a foreign language in this autonomous context.

Keywords: Teletandem. Principle of equality. Bilingualism. Code switching. Language learning.

LISTA DE EXCERTOS

Excerto 1: Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 26 de setembro.....71

Excerto 2: Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 17 de outubro.....72

Excerto 3 Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 26 de setembro.....73

Excerto 4: Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 17 de outubro.....74

Excerto 5: Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 17 de outubro.....74

Excerto 6: Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 17 de outubro.....75

Excerto 7: Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 26 de setembro.....76

Excerto 8:Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 30 outubro.....84

Excerto 9: Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 17 outubro.....85

Excerto 10: Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 24 outubro.....85

Excerto 11 Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 17 outubro.....85

Excerto 12: Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 26 setembro.....86

Excerto 13: Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 26 setembro.....86

Excerto 14: Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 26 setembro.....87

Excerto 15: Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 30 setembro.....87

Excerto 16: Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 23 de outubro.....95

Excerto 17: Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 23 de outubro.....96

Excerto 18: Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 30 de outubro.....97

Excerto 19: Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 30 de outubro.....97

Excerto 20: Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 30 de outubro.....98

Excerto 21: Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 30 de outubro.....98

Excerto 22: Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 30 de outubro.....98

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mediação através do diário reflexivo.....32
Figura 2: Características do teletandem.....33
Figura 3: Termos adotados por diferentes teóricos para se referirem à AC.....40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Motivações para AC entre PB e PE 62
Gráfico 2: Motivações para AC entre PB1 e PE1.....70
Gráfico 3: Motivações para AC entre PB2 e PE2.....84
Gráfico 4: Motivações para AC entre PB3 e PE3 95
Gráfico 5: Motivações mais utilizadas entre o trio de participantes da pesquisa.....103

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Teletandem realizado através do programa *Windows Live Messenger*.....22
Imagem 2: Sessão de teletandem realizada no Laboratório de Idiomas da Unesp de Araraquara 27
Imagem 3: Mediação em grupo.....31
Imagem 4: Laboratório de línguas da Unesp de Araraquara.....55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Partes que compõem a sessão de teletandem.....28
Quadro 2: Fatores que influenciam a escolha da língua.....41
Quadro 3: Fatores que ocasionam a AC em discursos de BF e BA.....46
Quadro 4: Motivações que ocasionam a AC.....47
Quadro 5: Características dos participantes da pesquisa.....53
Quadro 6: Instrumentos de pesquisa.....56
Quadro 7: Síntese dos resultados encontrados nas interações entre PB1 e PE1.....70
Quadro 8: Síntese dos resultados encontrados nas interações entre PB2 e PE2.....83
Quadro 9: Síntese dos resultados encontrados nas interações entre PB3 e PE3.....94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise do princípio da igualdade entre os pares pesquisados.....59
Tabela 2: Motivações para a prática de AC entre as parcerias.....61
Tabela 3: Porcentagem total de cada motivação.....61
Tabela 4: Síntese de dados da primeira interação.....63
Tabela 5: Síntese de dados da segunda interação..... 65
Tabela 6: Síntese de dados da terceira interação.....66
Tabela 7: Síntese de dados da quarta interação.....67
Tabela 8: Prática do princípio da igualdade entre PB1 e PE1.....68
Tabela 9: Síntese de dados da primeira interação.....76
Tabela 10: Síntese de dados da segunda interação.....78
Tabela 11: Síntese de dados da terceira interação.....79
Tabela 12: Síntese de dados da quarta interação.....80
Tabela 13: Prática do princípio da igualdade entre PB2 e PE2.....81
Tabela 14: Síntese de dados da primeira interação.....89
Tabela 15: Síntese de dados da primeira interação.....90
Tabela 16: Prática do princípio da igualdade entre PB3 e PE3.....92

SUMÁRIO

1. Introdução 15
1.1 Formulação do tema de pesquisa e justificativa 15
1.2 Objetivos e perguntas de pesquisa 18
1.3 Organização da dissertação 19
2. Fundamentação teórica 21
2.1 Aprendizagem de línguas no projeto “teletandem brasil: línguas estrangeiras para todos”. 21
2.1.1 Princípios teóricos 22
2.1.2 Funcionamento do teletandem 25
2.1.3 O papel do mediador no teletandem 29
2.1.4 Pressupostos que envolvem a aprendizagem de línguas no projeto teletandem 32
2.2 Bilinguismo 35
2.3 Alternância de códigos 38
2.3.1 Fatores presentes na escolha da língua 41
2.3.2 Motivações para a prática da alternância de códigos 44
3. Metodologia de pesquisa 50
3.1 Natureza da pesquisa 50
3.2 Participantes de pesquisa 51
3.3 Contexto de pesquisa 54
3.4 Instrumentos de pesquisa 55
3.5 Procedimentos de coleta de dados 56
3.6 Procedimentos de análise dos dados 58
4. Análise e discussão dos dados 63
4.1 Parceria pb1 e pe1 63
4.1.1 Análise do princípio da igualdade 63
4.1.2 Análise das motivações para a prática de alternâncias de códigos entre PB1 e PE1 70
4.2 Parceria PB2 e PE2 76
4.2.1 Análise do princípio da igualdade 76

4.2.2 Análise das motivações para a prática de alternâncias de códigos entre PB2 e PE2 83
4.3 Parceria PB3 e PE3 88
4.3.1 Análise do princípio da igualdade 88
4.3.2 Análise das motivações para a prática de alternâncias de códigos entre PB3 e PE3 94
5. Considerações finais 100
5.1 Discussão da análise de dados 100
5.2 Considerações finais 105
5.3 Limitações da pesquisa e encaminhamentos 106
Referências 108
Apêndice A- transcrições das quatro interações entre pb1 e pe1 112
Apêndice B- transcrições das quatro interações entre pb2 e pe2 119
Apêndice C- transcrições das duas interações entre pb3 e pe3 130
Anexo A- questionário inicial 137
Anexo B- questionário final 140

1. INTRODUÇÃO

1.1 FORMULAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa surgiu por meio das leituras sobre a aprendizagem de línguas mediada por computador, que recebe a sigla CALL do inglês (*Computer-Assisted Language Learning*), cujo objetivo é investigar o impacto do computador no ensino e aprendizagem tanto de língua materna quanto de língua(s) estrangeira(s). O computador, nesse contexto, é considerado um instrumento de ensino assim como o livro, a lousa, as estratégias de ensino e aprendizagem entre outros. Esse instrumento mediador do ensino e aprendizagem oferece recursos de *hardware* (câmeras, microfones) e *software* (programas que permitem interação por áudio e vídeo em tempo real) que, aliados à internet, ampliam as possibilidades de intercâmbios culturais entre aprendizes de línguas de várias localidades do mundo.

A internet revolucionou não só a comunicação, mas também o dia a dia das pessoas, modificando a atuação profissional no mercado de trabalho, as relações acadêmicas, pessoais e sociais. Além do mais, proporcionou grandes transformações no ensino e aprendizagem tanto de LM quanto de LE através de recursos de imagens, vídeos, áudios, *chat*, comunicação em tempo real, salas de bate-papo, fóruns entre outros. Por essa razão, notamos uma crescente adesão ao uso do computador, sobretudo da internet, no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, através do surgimento de projetos telecolaborativos, com o intuito de proporcionar o contato entre aprendizes de uma língua estrangeira com seus falantes nativos ou proficientes.

Considerando as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), compostas basicamente pelo computador e pela internet, como ferramentas capazes de possibilitar interações sociais em escala mundial, é possível estabelecermos uma relação desses instrumentos mediadores do ensino e aprendizagem de línguas com as teorias de Vygotsky (1930/ 1998) sobre os processos desencadeadores da aprendizagem. Em outras palavras, Vygotsky discorre sobre a importância do outro para o desenvolvimento de funções mentais superiores, pois de acordo com o teórico, a aprendizagem se inicia no nível social por meio da interação com esse outro para então se tornar individual, quando o aprendiz internaliza novas informações. Sendo assim, o computador e a internet podem ser considerados ferramentas desencadeadoras da aprendizagem, possibilitando situações de intercâmbio cultural que podem levar ao desenvolvimento do aprendiz de línguas. Desta maneira, após realizar as leituras sobre CALL e ao conhecer o projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para

todos", surgiu o interesse em pesquisar o ensino e a aprendizagem de línguas promovido por esse projeto.

O projeto "Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos" [1], implementado em 2006 inicialmente na Unesp de Assis/SP, se insere em um contexto telecolaborativo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras pelo qual aprendizes de diferentes países aprendem a língua um do outro, atuando ora como aprendizes da língua-alvo, ora como "professores" da língua em que são falantes nativos ou proficientes. Essa modalidade de ensino e aprendizagem se estabelece através da formação de parcerias entre brasileiros que queiram praticar uma língua estrangeira e estrangeiros que praticam português.

Ressaltamos que no Brasil, o teletandem é conduzido na Unesp, nos campus de Assis, São José do Rio Preto e Araraquara/SP, que por sua vez, possuem parcerias com algumas universidades norte-americanas, sul-americanas e europeias. No contexto brasileiro, nos campus de Assis e Araraquara, o teletandem é oferecido a alunos de graduação e pós-graduação de diferentes cursos e demais aprendizes que estejam interessados em praticar uma língua estrangeira por interesse próprio, enquanto que em São José do Rio Preto, o teletandem é disponibilizado por meio de duas modalidades, sendo elas: institucional não-integrado, ou seja, os participantes praticam uma LE por interesse particular, ou institucional-integrado, praticado apenas por alunos de licenciatura e bacharelado em Letras, durante as aulas de língua estrangeira, uma vez que nesse contexto, o teletandem é parte integrante do currículo. Em relação às universidades estrangeiras conveniadas com o projeto, participam do teletandem alunos matriculados em disciplinas de língua portuguesa, no qual a prática da língua através dessa modalidade também etá associada ao currículo.

Um melhor aproveitamento do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras por meio do teletandem dependerá, conforme Benedetti (2010), da observação de, pelo menos, três princípios: reciprocidade, que pressupõe o compromisso entre os parceiros para que ambos se beneficiem o máximo possível de seu trabalho em equipe; autonomia, pela qual se supõe que os aprendizes assumirão o controle e a responsabilidade pela própria aprendizagem e, finalmente, a igualdade, que pressupõe o mesmo tempo de prática para as línguas-alvo envolvidas nas interações. Assim, tendo como base esses três princípios, que serão detalhados posteriormente, nosso foco para a presente pesquisa será o princípio da igualdade.

O teletandem tem sido tema de muitas pesquisas desde sua implementação, tendo como cerne uma variedade de tópicos que elencamos a seguir, como, por exemplo: ensino e

[1] https://www.fclar.unesp.br/#!/eventos---paginas/teletandem-eua-washington/

aprendizagem de línguas (GARCIA, 2015; TELLES, 2015); estudos sobre cultura (SALOMÃO, 2015); crenças (KANEOYA, 2008; RAMOS, 2016) entre várias outras, listadas por Luz (2012). Considerando a ampla variedade de tópicos abordados nas pesquisas sobre teletandem, nenhuma ocupou-se do tema relacionado ao princípio da igualdade nas interações. Dentre as pesquisas que englobavam teorias sobre bilinguismo e alternância de códigos, encontramos somente estudos que analisavam a alternância de códigos entre duas línguas como em Koziol (2000) e pesquisas que analisavam somente as motivações para alternâncias de códigos entre duas línguas como em Vahl (2017). Justificamos, assim, nosso interesse em detalhar o princípio da igualdade aplicado nas interações de teletandem levando em consideração o bilinguismo e a alternância de códigos.

Portanto, as teorias sobre bilinguismo e alternância de códigos, que serão abordadas com maior profundidade nos próximos capítulos, assumem um papel importante para esta pesquisa, pois entendemos que elas estão presentes em contextos de ensino e aprendizagem de línguas que envolvem mais de uma língua. Em relação ao bilinguismo, Grosjean (2001, p.1) afirma que ele pode ser entendido como um fenômeno linguístico no qual pessoas falam duas ou mais línguas, se fazendo "presente em vários países do mundo, em toda faixa etária e classes sociais". Em relação ao *code-switching* ou alternância de códigos, o mesmo autor considera-o um aspecto muito importante do bilinguismo, definindo-o por "uso alternado de duas ou mais línguas no mesmo enunciado ou conversação" (GROSJEAN, 2001, p.1). A partir dessas definições, entendemos que não é possível analisar o funcionamento do princípio da igualdade dentro do projeto teletandem sem levar em consideração as teorias sobre bilinguismo e alternância de códigos já que essa modalidade de aprendizagem envolve mais de uma língua.

Acreditamos que, tanto o princípio da igualdade quanto a alternância de códigos, têm sido frequentemente subestimadas na teoria, pois pressupomos que estejam correlacionadas no contexto de ensino e aprendizagem de línguas do teletandem por envolver mais de uma língua. Em relação à alternância de códigos, por ser um fenômeno linguístico comumente presente em contextos de falantes bilíngues, e por estar ocorrendo constantemente nas interações, consideramos a importância de verificarmos as principais motivações para sua prática entre os participantes que praticam línguas estrangeiras, enfocando as línguas portuguesa e inglesa.

Sendo assim, supomos que essa pesquisa será relevante ao investigar um dos princípios do teletandem (princípio da igualdade) juntamente com o fenômeno da alternância

de códigos tão presente nas interações que envolvem mais de uma língua, e, a partir das considerações feitas neste estudo, esperamos verificar como o princípio da igualdade tem sido aplicado nas interações, do ponto de vista do tempo separado para a prática de cada língua-alvo envolvida, bem como das ocorrências de alternâncias de códigos, para, em seguida, analisar as principais motivações que levam às alternâncias entre os participantes.

Pensamos que a presente pesquisa é relevante para entendermos como o princípio da igualdade se instaura nas interações e os fatores que podem influenciar o seguimento desse princípio. Pressupomos que as dificuldades para manutenção da igualdade podem advir de um número de fatores como: o nível de proficiência dos participantes, pois segundo Telles (2009, p. 82):

> Se, em uma parceria, houver maior competência comunicativa por um dos parceiros em sua língua-alvo (em uma parceria entre um brasileiro e um italiano, este sabe mais de português que aquele de italiano, por exemplo), a falta de observação de uso separado para cada uma das línguas pode levar a uma parceria tandem na qual somente uma das línguas é o escopo da comunicação.

Outros fatores podem estar ligados ao quanto cada aluno está disposto a arriscar na sua língua alvo ou até mesmo como é a relação entre os parceiros. Nesse sentido, Telles (2009 adverte que:

> [...] a colaboração, característica inerente ao contexto de aprendizagem em tandem, está intrinsecamente ligada ao princípio da reciprocidade. Isso porque, para estar inserido em um ambiente de troca mútua de línguas maternas ou estrangeiras, há de se ter o compromisso de oferecer tanto quanto se recebe, de modo a garantir um ambiente agradável e equilibrado para ambos os aprendizes de L.E. (TELLES, 2009, p. 84)

Ou, ainda, a manutenção do princípio da igualdade pode estar ligada, principalmente, à prática constante, durante as sessões de teletandem, da alternância de códigos. Pode ocorrer um exagero demasiado, ferindo, dessa forma, o princípio da igualdade e, consequentemente, desequilibrando o tempo de prática que ambas as línguas devem receber para que o desenvolvimento da LE ocorra de forma equivalente entre os parceiros. Desse modo, a seguir, explicitaremos nossos objetivos acerca deste estudo bem como nossas perguntas de pesquisa.

1.2 OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA

Com o propósito de investigar as dificuldades supracitadas que podem comprometer o uso do princípio da igualdade nas interações, elaboramos as seguintes perguntas para conduzir a pesquisa:

1) De que forma o princípio da igualdade é praticado nas interações do ponto de vista do tempo dedicado à prática das línguas-alvo e das ocorrências de alternâncias de códigos durante as interações?

2) Quais foram as principais motivações para a prática das alternâncias de códigos nas interações analisadas?

Acreditamos que, partindo de tais questionamentos, poderemos entender como o princípio da igualdade tem sido praticado durante as sessões de teletandem e quais foram as principais motivações que levaram a prática das alternâncias de códigos entre as parcerias analisadas. Ressaltamos que no decorrer desta dissertação utilizaremos o termo "motivações" como sinônimo de "razões" e "motivos".

1.3 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Além desta introdução, a presente pesquisa compõe-se de três seções e das considerações finais.

Na primeira seção, descrevemos o contexto de ensino e aprendizagem na modalidade teletandem, a estrutura e funcionamento do projeto "Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos", bem como os princípios sob os quais o projeto se fundamenta, utilizando como arcabouço teórico (ABRAHÃO, 2009; BENEDETTI, 2010; BRAMMERTS, 2002; EVANGELISTA E SALOMÃO, 2018; GARCIA, 2015; LITTLE, 2002; LUZ, 2012; ROCHA E LIMA, 2010; SALOMÃO et. al, 2009; SOUZA, 2006, 2007; VASSALLO E TELLES, 2009)

Em seguida, definimos o conceito de bilinguismo e de alternância de códigos, para então elencarmos os fatores presentes na escolha da língua e as razões para a prática da alternância de códigos durante as interações, nos respaldando- nos em teorias sobre bilinguismo (BLEICHENBACHER, 2008; EDWARDS, 2004; GROSJEAN, 2001; HAUGEN, 1953; PODHOVNICK, 2011; WEINREICH, 1953; ZIMMER et. al., 2008) e alternância de códigos (ALFONZETTI, 2002; AUER, 1995; BACALÁ, 2019; BARROS, 2003; BOLONYAI, 1997; BOZTEPE, 2003; BULLOCK & TORIBIO, 2012; BLOOMFIELD, 1927; GARDNER-CHLOROS, 1991; GUMPERZ, 1982; GROSJEAN,

2001; KRACHRU, 1983; MUYSKEN, 2000; MYERS-SCOTTON, 1992, 1993; PFAFF, 1979; POPLACK, 1980; SRIDHAR & SRIDHAR, 1980; WEINREICH, 1968).

Na segunda seção, composta pela metodologia de pesquisa, descrevemos a natureza da pesquisa, bem como os participantes, o contexto e os instrumentos/ procedimentos utilizados para a coleta e análise de dados, valendo-se das teorias de (ERICKSON, 1991; MELLO, 2013; LEFFA, 2006), que discorrem sobre pesquisas qualitativas e sobre a metodologia de estudo de caso.

Na terceira seção, composta pela análise e discussão dos dados, apoiaremo- nos nas teorias de (AUER, 2002; BOLONYAI, 1997; GROSJEAN, 1982) para, finalmente, apresentarmos nossas considerações finais acerca desse estudo, com intuito de retomar nossas perguntas de pesquisa e apontar contribuições e limitações para a área estudada bem como encaminhamentos para futuras investigações.

A seguir, apresentamos as teorias que fundamentam a presente dissertação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO PROJETO "TELETANDEM BRASIL: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA TODOS".

O termo tandem é utilizado para denominar a aprendizagem autônoma de línguas estrangeiras através da comunicação intercultural autêntica, na qual, de acordo com Brammerts (2002, p.17) "duas pessoas de línguas maternas diferentes comunicam entre si, com o objetivo de aprenderem uma com a outra". O objetivo central da aprendizagem é a comunicação na língua estrangeira, na qual dois aprendizes pretendem aprender a língua que seu parceiro domina enquanto falante nativo ou proficiente.

Essa modalidade de aprendizagem de línguas surgiu nos anos 1960 na Alemanha e se difundiu por outros países da Europa, popularizando-se nos anos 1970, na Espanha (VASSALLO; TELLES, 2006), sendo, inicialmente, denominada pelo termo tandem, que faz referência a uma bicicleta de dois lugares que precisa ser guiada colaborativamente. Inicialmente, o tandem era realizado face a face, ou seja, os parceiros se encontravam em um mesmo espaço físico previamente combinado para praticarem a língua-alvo um do outro por meio da conversação. O tempo para a prática de ambas as línguas-alvo era dividido de maneira igualitária, consequentemente, ao mudar a língua-alvo, os papéis se invertiam, ou seja, aquele que anteriormente aprendia a língua do parceiro passava a ajudá-lo a aprender sua língua materna (BENEDETTI, 2010).

Com o passar do tempo, no início dos anos 1990, a aprendizagem de LE na modalidade tandem passou por avanços significativos proporcionados pelas TIC, principalmente pela internet, fazendo com que o tandem evoluísse para uma modalidade realizada à distância, intitulada de e-tandem ou tandem eletrônico (BENEDETTI, 2010), que possibilitava a prática de línguas estrangeiras através da comunicação assíncrona (carta, e-mail) ou síncrona (telefone, *chat*). Nesse novo cenário proporcionado pelas TICs, surgiu em março de 2006, nos campus de Assis e de São José do Rio Preto/SP o projeto "Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos", idealizado por Telles (2006), sendo uma modalidade de tandem virtual que utilizava o aplicativo do *Windows Live Messenger* (aplicativo de mensagens instantâneas) e a *webcam* a fim de possibilitar que dois aprendizes distantes geograficamente interagissem sincronicamente por meio de videoconferência, como observaremos na imagem a seguir:

Imagem 1: Teletandem realizado através do programa *Windows Live Messenger*

Fonte: internet

De acordo com Benedetti (2010), comparando o teletandem com o modelo de tandem eletrônico que o antecedeu, o modelo de Telles (2006) era inovador, pois não só proporcionava comunicação oral simultânea entre os parceiros através da *webcam*, como também unia ferramentas para a prática da escrita da língua (*chat*) como nas outras formas de tandem. Em seguida, discutiremos os princípios teóricos nos quais o teletandem se fundamenta.

2.1.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS

Independentemente da forma como é praticado e para potencializar a aprendizagem de LE dentro dessa modalidade, aconselha-se respeitar três princípios: o da autonomia, da reciprocidade e da igualdade.

Conforme Brammerts (2002), o princípio da autonomia transfere ao aprendiz a responsabilidade pela sua aprendizagem, a tarefa e a responsabilidade de estabelecer seus objetivos pessoais bem como a forma de atingir tais objetivos, em colaboração com um parceiro que é simultaneamente falante nativo ou proficiente da sua língua estrangeira e aprendiz da sua língua materna. A autonomia demanda que a parceria estabeleça regras relacionadas ao trabalho em comum, por exemplo, temas de comunicação, formas de correção e *feedback* etc.

Segundo Salomão et al (2009, p. 79), a autonomia tem papel central para o processo de aprendizagem, sendo definida da seguinte maneira: “Ação co-construída pelos parceiros de tandem. Ambos devem trabalhar juntos tanto na delimitação de seus objetivos quanto no estabelecimento de práticas e/ou procedimentos para alcançá-los” (SALOMÃO et al., 2009, p. 88).

Vassallo e Telles (2006, p. 87) descrevem a autonomia como “liberdade para negociar níveis de responsabilidade e reciprocidade com o parceiro”, pois partindo desse princípio é possível que ambos compartilhem exercícios gramaticais, podendo organizar um esquema de estudo de acordo com suas necessidades, organizar o ritmo de aprendizagem etc. Devemos esclarecer, também, que a autonomia está intimamente ligada ao princípio da reciprocidade, isto é, uma não é vista sem a outra, sendo assim, descreveremos a seguir esse segundo princípio do teletandem.

A reciprocidade é definida por Brammerts (2002) como mesma disponibilidade e capacidade para ajudar um parceiro. Em outras palavras, ambos os parceiros querem aprender um com o outro e, para alcançarem esse objetivo, cada um deve contribuir com a aprendizagem sendo igualmente disponível e cooperativo. Portanto, conforme Brammerts (2002), no seu papel de ajudante, um bom parceiro de teletandem “reconhece a autonomia do outro e está disposto a dar-lhe apoio, mesmo quando a forma de aprender é diferente da sua [...] ” (BRAMMERTS, 2002, p. 21).

De acordo com Salomão et al (2009, p. 88), a reciprocidade se associa “não somente ao tempo da sessão [...], mas também ao compromisso com o ensino e a aprendizagem de seu parceiro”. Ao definir esse princípio, Panichi (2002 apud SALOMÃO et al., 2009, p. 87) menciona que “os aprendizes trabalham juntos no entendimento de que não são somente e mutuamente responsáveis pela aprendizagem um do outro, mas que têm a obrigação de ajudar o parceiro em sua aprendizagem de língua”. Sobre isso, Souza (2007, p. 28 e 29) descreve a relação de reciprocidade como um ambiente em que “ambos devem contribuir igualmente com seu trabalho juntos e beneficiar-se da mesma maneira”.

Concluindo o raciocínio acerca desse princípio, concordamos com Salomão et al (2009, p. 88) que apontam que, para garantir o funcionamento da reciprocidade, “ deve haver uma relação colaborativa entre o par, na qual ambos, concomitamente, sejam responsáveis pela sua própria aprendizagem e, igualmente, responsáveis pela aprendizagem do outro”.

Finalmente abordamos o princípio da igualdade que remete ao uso separado de duas línguas distintas nas sessões de teletandem e recebe diferentes denominações, tais como bilinguismo (SCHWIENHORST, 1998; SOUZA, 2006), separação de línguas (VASSALLO; TELLES, 2009) e igualdade (PANICHI, 2002).

Souza (2006), ao adotar o termo bilinguismo, faz a seguinte descrição: “cada participante da parceria tandem deve comprometer-se a usar a língua estrangeira, da qual ele é aprendiz, e sua língua materna, em proporções iguais” (SOUZA, 2006, p. 259).

Vassallo e Telles (2009) utilizam o termo separação de línguas para descrever tal princípio, comentando que:

> A sessão tem de ser composta por duas partes, as quais podem ser seguidas cronologicamente ou feitas em dias diferentes, mas cada uma deve ser dedicada somente a uma língua. Este princípio tende a promover compromissos e envolvimento na tarefa. (VASSALLO; TELLES, 2009, p. 81).

Panichi (2002, apud TELLES, 2009) adota o termo igualdade, aludindo à igualdade de status, ou seja, ao garantir a mesma quantidade de tempo para a prática de ambas as línguas-alvo, asseguraríamos a igualdade de oportunidade para ambos os parceiros de teletandem. Em relação a esse princípio, a autora comenta:

> É necessário em uma parceria tandem que ambas as línguas tenham o mesmo status e também que haja igual oportunidade de usar sua própria língua não somente como fonte de insumo, mas também como fonte de explicações e compartilhamento sobre aspectos de sua própria cultura. (TELLES, 2009, p. 81).

Contudo, autores como Brammerts (2002) e Little (2002) não elaboram definições acerca do princípio da igualdade. Ambos acreditam que o componente temporal, que diz respeito ao uso separado das línguas-alvo, estão incorporados no princípio da reciprocidade. Logo, Brammerts (2002), ao descrever a reciprocidade, comenta:

> O empenhamento mútuo e o aproveitamento de cada um não são, no entanto, variáveis fáceis de medir e estão necessariamente sujeitas à avaliação subjetiva dos parceiros. É por essa razão que na prática provou ser benéfico dar maior relevância à componente temporal (metade do tempo para cada um dos parceiros) (BRAMMERTS, 2002, p. 20).

Por sua vez, Little (2002) defende que:

> [...] a aprendizagem em parceria é recíproca no sentido em que se baseia num compromisso mútuo. Este compromisso mútuo garante que os parceiros tandem dediquem igual tempo e interesse a cada uma das línguas envolvidas, de tal modo que na sua atividade de aprendizagem conjunta cada um dos parceiros desempenhe, na mesma medida, os papéis de aprendente de uma língua e falante nativo de outra (LITTLE, 2002, p. 27).

Como visto, há diferentes nomenclaturas utilizadas para tratar do uso separado de duas línguas no teletandem, contudo, nosso ponto de vista se aproxima da definição de Panichi (2002, apud TELLES, 2009) de igualdade por dois motivos. Primeiro porque acreditamos ser,

dentre as outras definições a mais adequada para elucidar a utilização das línguas-alvo em proporções iguais pelos aprendizes, pois a autora utiliza a expressão “igual oportunidade” para se referir ao esforço que ambos os parceiros devem fazer para não mesclar os dois idiomas durante a realização das sessões, oportunizando-os da mesma forma de se beneficiarem na prática de sua LE. Segundo, porque concordamos com Brammerts (2002) quando defende a importância que se deve dar ao componente temporal dentro da relação de teletandem, dividindo-o na metade para cada um dos parceiros, bem como Little (2002), que utiliza o termo “igual tempo e interesse a cada uma das línguas”, para se referir ao mesmo status que ambas as línguas devem receber no teletandem para proporcionar iguais oportunidades para os aprendizes de LE. Assim, acreditamos que o termo igualdade é, dentre os outros, o mais apropriado para descrever o princípio no qual as línguas devem ser utilizadas separadamente.

É importante ressaltar que, de acordo com Vassallo e Telles (2009), os princípios da autonomia, da reciprocidade e da igualdade previstos para a aprendizagem em tandem são os mesmos para a prática do teletandem, contudo, a diferença entre o teletandem e as demais formas de tandem está nas condições de desenvolvimento das sessões. Por exemplo, o tandem presencial está restrito às pessoas que partilham o mesmo contexto geográfico; o e-tandem, por sua vez, se limita às práticas de leitura/ escrita ou de fala/audição sem imagens. Já o teletandem reúne ferramentas para a prática tanto de produção/compreensão oral como de escrita, mesmo à distância, contemplando, sobretudo, aspectos não verbais por meio das imagens da câmera. Dessa maneira, o teletandem se aproxima da forma presencial de comunicação, porém realizando-se virtualmente (VASSALLO; TELLES, 2009), como observaremos na próxima seção sobre o funcionamento do teletandem.

2.1.2 FUNCIONAMENTO DO TELETANDEM

No início, o teletandem era praticado através do *Windows Live Messenger*, como vimos anteriormente através da imagem 1. Esse programa permitia não só a visualização e a comunicação oral síncrona de ambos os parceiros, mas também permitia que ambos pudessem se comunicar por mensagens síncronas de escrita.

Naquele período, o projeto previa a prática de línguas entre alunos brasileiros e alunos estrangeiros por meio de um pareamento realizado pela equipe do teletandem, que levava em consideração a compatibilidade de horários da parceria e as línguas que gostariam de praticar. Sendo assim, os alunos estrangeiros eram incentivados por seus professores de língua

portuguesa, no exterior, a participarem das interações com os brasileiros, enquanto os alunos brasileiros interessados em praticar uma língua estrangeira específica se inscreviam por interesse próprio. Após o pareamento, os parceiros agendavam autonomamente suas sessões de interação, geralmente por e-mail, em datas e horários que eles dispunham e não havia um acompanhamento de um professor ou de um membro da equipe do teletandem. Porém, com o passar do tempo, as interações deixaram de ser realizadas de forma individualizada e se tornaram institucionais, ocorrendo no horário das aulas de língua portuguesa no exterior, nos laboratórios de línguas das universidades envolvidas. Desse modo, Garcia (2015, p.730) afirma que:

> Após intensa comunicação entre professores e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, nós recebemos, do exterior, uma listagem dos alunos matriculados nas aulas de língua portuguesa contendo todas as informações referentes às datas e horários das interações e, assim, as inscrições são abertas no Brasil. Disponibilizamos as listagens, em nosso Laboratório, e os alunos interessados nas parcerias inscrevem-se e recebem as instruções iniciais para os encontros virtuais.

Ressaltamos que, ao se referir ao processo pelo qual o teletandem deixou de ser realizado de forma individualizada e se tornou institucional, Garcia (2015) descrevia o contexto de Assis, onde o projeto se iniciou. Atualmente, o teletandem tem sido realizado na Unesp, nos campus de Assis, São José do Rio Preto e Araraquara/SP, sendo que as primeiras interações ocorridas no campus de Araraquara tiveram início somente em 2012 enquanto que nas outras duas cidades, em 2006.

O projeto opera nas modalidades institucional não-integrado, na qual alunos de qualquer curso e demais interessados podem participar e institucional-integrado, na qual participam apenas alunos de licenciatura e bacharelado em Letras durante as aulas regulares da graduação. O pareamento das parcerias continua sendo realizado pela equipe do teletandem, sendo que as sessões ocorrem nos laboratórios de línguas das universidades, em datas e horários previamente definidos. No exterior, o teletandem permaneceu sendo realizado na modalidade institucional-integrado, pois as interações ocorrem durante as aulas de língua portuguesa dos aprendizes estrangeiros, enquanto no Brasil a modalidade institucional não-integrado é a mais praticada nas três unidades da Unesp, com ressalva no campus de São José do Rio Preto, que além dessa modalidade, opera também com a institucional-integrada para alunos do curso de Letras, como previamente mencionado.

As parcerias estrangeiras contam com a participação de universidades norte-americanas (*Georgetown University, Harvard University, University of Hawaii* etc), sul-

americanas (*Universidad del Valle* e *Pontificia Universidad Javeriana-Cali*), da América Central (*Unam - Universidad Nacional Autónoma de México*) e europeias (*Universitá del Salento, Albert- Ludwigs-Universitat-Freiburg* etc).

Além das mudanças com relação à institucionalização do teletandem, ampliação do projeto para o campus de Araraquara e ampliação das parcerias estrangeiras, houve mudança no programa utilizado para a realização das sessões, que deixou de ser o *Windows Live Messenger* e passou a operar com o Skype, que oferece basicamente os mesmo recursos do outro. Como houve a fusão do *Messenger* com o *Skype* por volta de 2012, o primeiro foi extinto para dar espaço ao segundo. A próxima imagem ilustrará uma sessão de teletandem realizada por *Skype*, na Unesp de Araraquara, no período de coleta de dados desta pesquisa:

Imagem 2: Sessão de teletandem realizada no laboratório de línguas da Unesp de Araraquara, pelo Skype

Fonte: http://teletandem.wixsite.com/fclar/fotos

As sessões de interação duram cerca de uma hora e trinta minutos e constam basicamente de três partes. A primeira é composta pela conversação acerca de um ou mais tópicos, com duração de aproximadamente trinta minutos para cada língua, realizada entre um parceiro brasileiro e um parceiro estrangeiro, na qual ambos realizam anotações de problemas de vocabulário, gramaticais e de pronúncia de seu parceiro. A segunda parte, com duração de aproximadamente dez minutos para cada, é o momento no qual ambos realizam um *feedback* e correções sobre os problemas encontrados durante a prática das línguas-alvo, ou seja,

enquanto o participante brasileiro realiza correções do português utilizado pelo seu parceiro, o participante estrangeiro realiza as correções do inglês, língua-alvo de seu parceiro. A terceira e última parte é composta pela sessão de mediação, realizada por uma terceira pessoa integrante da equipe do teletandem, nomeado de mediador com o grupo de brasileiros. Com duaração de aproximadamente 30 minutos, o mediador estabelece um diálogo com os participantes brasileiros a fim de que possam compartilhar dúvidas e experiências vivenciadas durante as interações com seus parceiros estrangeiros e receberem *feedback*. A seguir, sintetizaremos as informações sobre as partes que compõem uma sessão de teletandem no quadro 1:

Quadro 1: Partes que compõem a sessão de teletandem

Conversação acerca de um ou mais tópicos	**Comentários/*Feedback* acerca da língua utilizada**	**Reflexão/Mediação sobre a sessão**
• Duração de aproximadamente 30 min para cada língua; • Realizada entre a parceria; • Alguns participantes realizam anotações de problemas de vocabulário, gramática e de pronúncia que cometeram durante a prática de sua língua-alvo.	• Duração de aproximadamente 10 min para cada parceiro; • Realizado entre a parceria; • Ao final da sessão ou no momento da troca de línguas ou mesmo durante a interação, o par mais proficiente deve fazer as correções pontuais sobre os equívocos cometidos pelo parceiro.	• Duração de aproximadamente 30 min; • Ocorre no final das interações; • Realizada pelo mediador com os participantes brasileiros, a fim de estabelecerem um diálogo onde esses participantes possam compartilhar dúvidas e experiências vivenciadas durante as interações com os parceiros estrangeiros e recebam um *feedback* de seu mediador.

Fonte: elaboração própria.

Como podemos observar no quadro 1, tanto as partes referentes à conversação quanto aos comentários acerca da língua são papéis desempenhados pelos parceiros de teletandem durante a interação. No entanto, a fomentação para reflexão sobre a sessão é realizada por uma terceira pessoa a parte da dupla de aprendizes, denominada na literatura do teletandem de mediador. A seguir, descreveremos sua função dentro do projeto.

2.1.3 O PAPEL DO MEDIADOR NO TELETANDEM

De acordo com Brammerts (2002), no final dos anos 1970, um grupo de professores de Madrid decidiu organizar tandems individuais entre estrangeiros e aprendizes locais de línguas estrangeiras. Esse grupo de aprendizes recebia o apoio dos próprios professores, através de aconselhamentos e materiais, como forma de ampliar o aproveitamento da aprendizagem de LE na modalidade tandem. Assim, surgiu a figura do mediador nesse contexto de aprendizagem autônoma, que atuava, nesse primeiro momento, de maneira prescritiva, enfocando a forma como os parceiros tandem deveriam ensinar e aprender suas línguas-alvo.

Com o passar do tempo e com desenvolvimento do teletandem, o trabalho de auxílio ao participante foi deixando de ser prescritivo e passou a assumir um papel de aconselhamento, que enfocava, com os aprendizes brasileiros, as experiências vivenciadas por eles durante a realização do teletandem, cujo objetivo era facilitar a aprendizagem de línguas (ROCHA e LIMA, 2010).

Em relação ao trabalho de aconselhamento, Little (2002) comenta que a aprendizagem de LE em tandem, independentemente de sua modalidade (presencial, à distância, eletrônico) pressupõe a autonomia dos parceiros, desde o início, nas suas relações com a aprendizagem, todavia para alcançarem melhores resultados, ambos necessitam de orientação e apoio de especialistas. Em outras palavras, o aumento da autonomia dos aprendizes de línguas no contexto tandem depende “não só da experiência que retiram diretamente da sua parceria, mas também da pertença a uma ‘comunidade de práticas’ que inclui praticantes mais especializados, isto é, professores ou consultores” (LITTLE, 2002, p. 34), que trabalharão com aspectos mais complexos da língua, da aprendizagem ou da própria relação com a aprendizagem durante os encontros de orientação.

Adrentando a perspectiva de mediação proposta por Little (2002), podemos encarar a figura do conselheiro como um sujeito com experiência em aprendizagem de línguas capaz de provocar, nos aprendizes, reflexões sobre sua própria aprendizagem e sua relação com ela (metacognição) que a nosso ver, se aproxima da definição de mediação proposta por Evangelista e Salomão (2019):

> O teletandem não está limitado a fornecer aconselhamento como as teorias sobre mediação parecem, em alguns momentos, nos sugerir, mas a introdução de uma terceira pessoa na parceria auxilia os participantes a refletirem na sua própria prática enquanto aprendizes de línguas e

> professores de sua própria língua (EVANGELISTA; SALOMÃO, 2019, p. 160).[2]

Em outras palavras, atualmente, a mediação fornecida para os aprendizes de línguas na modalidade teletandem não se caracteriza somente de sessões de aconselhamento sobre como aprender melhor, mas também se associa ao desencadeamento de autorreflexão nos próprios aprendizes de LE sobre como devem aprender e ensinar suas línguas-alvo. De acordo com Evangelista e Salomão (2019), a mediação está intimamente ligada aos processos desencadeadores da aprendizagem postulados por Vygotsky, que aborda o desenvolvimento dos aprendizes através de suas relações com a linguagem. Sobre isso, Vieira-Abrahão (2009) comenta que:

> No projeto *Teletandem* Brasil, prevê-se que o conhecimento da língua alvo seja construído na interação em pares, sendo que em momentos alternados os aprendizes assumam o papel de par mais competente. Por meio da mediação, este oferecerá o andaime necessário para que seu colega interagente possa passar para um nível mais elevado da zona de desenvolvimento proximal. Prevê-se também que a formação do aluno-professor se dê por meio da mediação de um par mais competente, no caso do projeto, pelos mestrandos e doutorandos que assumirão o papel de professores mediadores (VIEIRA-ABRAHÃO, 2009, p. 159).

Atualmente, a equipe de mediadores do teletandem é constituída por alunos da pós-graduação do programa de Estudos Linguísticos da Unesp de São José do Rio Preto e do programa de Linguística e Língua Portuguesa da Unesp de Araraquara, bem como alunos de graduação do curso de Letras da Unesp de Assis, que são responsáveis pela estimulação do projeto nas universidades na qual atuam. O trabalho de mediação busca o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes brasileiros, como também o aconselhamento sobre aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem de línguas, fatores culturais, tecnológicos entre outros (LUZ, 2012). Conforme Evangelista e Salomão (2019), as principais formas de mediação ao longo de uma década do Projeto Teletandem Brasil foram compostas por mediações individuais, mediações em grupo e mediações através de diários reflexivos.

A mediação individual era uma modalidade na qual se atribuía um mediador para cada dupla de aprendizes. Essa forma, de acordo com as autoras, era plausível por conta do número limitado de parcerias no primeiro estágio do Projeto. Os mediadores eram alunos graduados em Linguística Aplicada que conduziam pesquisas sobre o teletandem que, geralmente,

[2] Trad. Nossa da passagem: *"Teletandem is not limited to providing advice as counseling theories sometimes seem to suggest, but by introducing a third person in the partnership helps participants reflect on their own*

agendavam as sessões de mediação individual que aconteciam face a face ou *online* com os participantes brasileiros.

Por sua vez, a mediação em grupo era uma modalidade na qual um ou dois mediador/ mediadores conduzia um grupo de participantes brasileiros após cada sessão de teletandem no laboratório de línguas, com a finalidade de desenvolver interações entre o grupo e realizar algum procedimento de intervenção quando necessário. Essas mediações ocorriam no próprio espaço físico do laboratório de línguas, face a face, com os participantes brasileiros sentados em volta de uma mesa ou em uma mistura de presencial com mediação via videoconferência. Para melhor ilustrar a mediação em grupo, a imagem a seguir nos traz um exemplo dessa modalidade, ocorrida face a face no espaço do laboratório de línguas de umas das universidades envolvidas com o Projeto Teletandem Brasil:

Imagem 3: Mediação em grupo

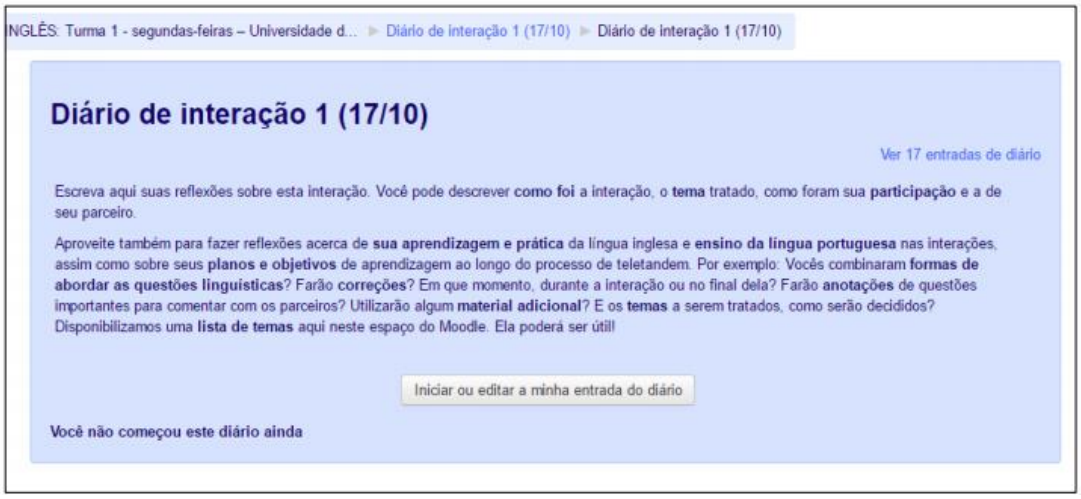
Fonte: http://brasilmais.com/portal/projeto-teletandem-transculturalidade

Finalmente, a mediação através de diários reflexivos era uma modalidade na qual os participantes brasileiros acessavam a plataforma Moodle para relatarem, por escrito, as experiências vivenciadas ao final de cada sessão de teletandem, na qual os mediadores do Projeto realizavam o *feedback* por escrito para os aprendizes após cada entrada como veremos através da figura a seguir:

---

practice as language learners and teachers of their own language" (EVANGELISTA; SALOMÃO, 2018, p. 160).

Figura 1: Mediação através de diário reflexivo



Fonte: Evangelista e Salomão (2019)

Dentre as formas de mediação descritas anteriormente, acreditamos que as mais utilizadas até o presente estudo são as mediações em grupo e mediações por diários reflexivos. Porém, acreditamos que devido à evolução que o Projeto Teletandem Brasil tem experimentado desde sua criação, a tendência é que a mediação em grupo se torne a principal modalidade entre as três unidades onde o Projeto é desenvolvido.

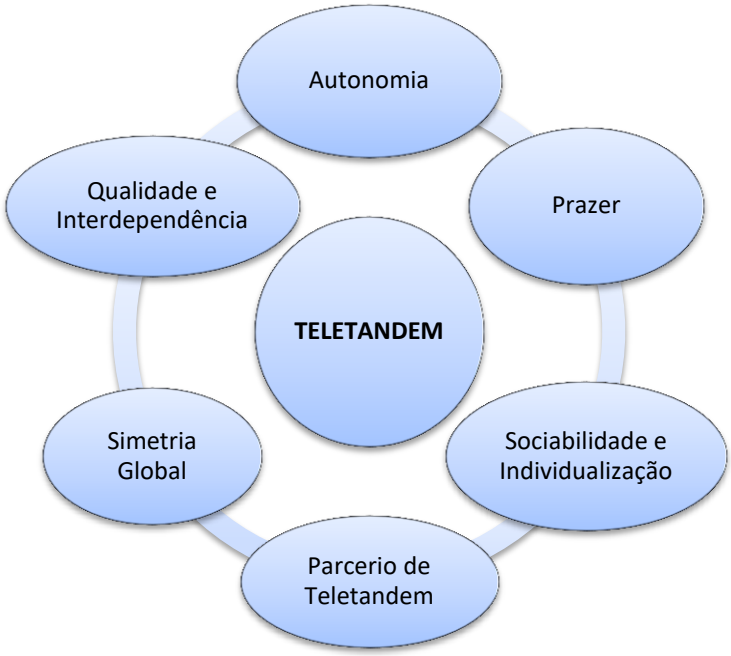
Sintetizando as discussões levantadas até o presente momento, abordamos questões relacionadas aos princípios teóricos que envolvem a prática de LE na modalidade tandem e explicitamos o funcionamento da aprendizagem de línguas bem como o funcionamento do trabalho de mediação dentro do Projeto Teletandem Brasil. Entretanto, acreditamos na necessidade do esclarecimento de alguns pressupostos que envolvem a prática de LE nesse contexto, que serão aprofundados na próxima seção.

2.1.4 PRESSUPOSTOS QUE ENVOLVEM A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO PROJETO TELETANDEM

Sabemos que o teletandem é uma modalidade de ensino e aprendizagem de línguas que utiliza o programa do *Skype* e a *webcam* a fim de possibilitar que dois aprendizes distantes geograficamente interajam sincronicamente por meio de videoconferência. A literatura sobre o teletandem, à qual tivemos acesso destaca esse contexto como ambiente favorável ao desenvolvimento da autonomia bem como da autorreflexão de seus participantes

enquanto aprendizes e professores da língua em que são proficientes. No entanto, há outras características importantes que pretendemos destacar a seguir, pois de acordo com Vassallo e Telles (2009, p. 27) “tais características, além de posicionar o teletandem como um contexto peculiar e alternativo para o ensino das línguas estrangeiras, também constituem elas próprias áreas prioritárias de pesquisa sobre esse assunto”, como veremos através da figura 4. Portanto, são características do teletandem:

Figura 2: Características do teletandem



Fonte: elaboração própria

- **Sociabilidade e Individualização**

O processo de sociabilidade/individualização proporcionado pelo teletandem reúne de um lado a individualização, ou seja, a aprendizagem se constitui através da relação, das necessidades e do envolvimento entre os parceiros, do outro lado a sociabilidade, que emerge da relação entre os parceiros enquanto compartilham suas necessidades individuais (VASSALLO; TELLES, 2009, p. 28).

- **Parcero de Teletandem**

Em outros contextos de ensino e aprendizagem de línguas, os papéis de professor e aluno são bem específicos, pois enquanto o primeiro determina os procedimentos necessários para que a aprendizagem de uma LE ocorra de modo satisfatório, o segundo executa as tarefas que lhes são atribuídas para alcançar tal objetivo. Porém, no teletandem, os papéis de professor e aprendiz tendem a se sobrepor já que ora os parceiros participam nesse contexto de aprendizagem como aprendizes, ora como falantes proficientes. Assim, essa troca contribui para a "identidade dupla do parceiro de teletandem", que alterna características tanto de professor como de aluno, "se diferenciando deles de modo substancial" (VASSALLO; TELLES, 2009, p. 30).

- **Simetria Global**

A simetria emerge da troca de papéis entre os parceiros de teletandem, isto é, hora assumirão o papel de especialista na língua, ora assumirão a conduta de menor poder quando chegar o momento de agirem como aprendizes. Dessa maneira, para os aprendizes, utilizar sua língua-alvo com um falante proficiente tende a ser menos constrangedor do que em outros contextos e aprendizagem de LE, pois a aprendizagem em teletandem requer essa troca de papéis (VASSALLO; TELLES, 2009, p. 31).

- **Qualidade e Interdependência**

Esse pressuposto está ligado ao envolvimento dos aprendizes com as sessões de teletandem, pois o desejo de aprender e a relação com as metas e tarefas tanto particulares quanto de seus parceiros ajuda a manter o equilíbrio da relação entre a parceria (VASSALLO; TELLES, 2009, p. 32).

- **Autonomia**

No teletandem a autonomia não é concebida sem o outro, porém com o outro, portanto, utiliza-se dentro desse contexto de aprendizagem de línguas o termo colaboração com o sentido de "trabalho em conjunto". Aprender línguas nesse contexto também requer ter em mente que se é tanto um participante autônomo de sua própria aprendizagem como gerenciador do próprio estudo da língua estrangeira (VASSALLO; TELLES 2009, p. 32).

- **Prazer**

O teletandem tem potencial para incentivar o prazer na aprendizagem de LE através do contato intercultural. Conforme Vassallo e Telles (2009), na maioria das interações, os aprendizes aparentam sentimentos de bom humor e de prazer na troca de experiências, apesar desses sentimentos serem difíceis de ser mensurados.

De todas as características apontadas anteriormente, acreditamos que a Simetria Global merece destaque para esse estudo, pois é nela que reside o potencial da aprendizagem. Em outras palavras, é através da troca de papéis entre os parceiros de teletandem, que atuam ora como aprendizes ora como falantes proficientes, que se dá por meio da comunicação bilíngue, que ambos desenvolverão seu potencial na língua-alvo, pois enquanto aprendizes experimentam a LE pelo prisma da sua LM ao se deparar com as dificuldades encontradas na própria LE e enquanto falantes nativos ou proficientes experimentam a sua língua pelo prisma da LE uma vez que a fala do parceiro, muitas vezes, está contaminada pela interferência da LM (LITTLE, 2002). Então, podemos afirmar que o ponto chave da Simetria Global é a própria comunicação bilíngue, fenômeno presente em eventos discursivos que envolvem mais de uma língua e que será melhor definido na seção seguinte.

2.2 BILINGUISMO

O bilinguismo é um fenômeno linguístico que representa mais de uma dimensão de idioma dado que existem várias definições para esse conceito que refletem noções divergentes. Por exemplo, Weinreich (1953) supõe que o bilinguismo é um encontro de duas línguas, permanecendo vago em relação à fluência. Em outras palavras, não comenta sobre o grau de conhecimento que um sujeito bilíngue deve ter na segunda língua para ser considerado bilíngue. Haugen (1953) sugere que o bilinguismo está relacionado ao repertório linguístico, ou seja, à capacidade que um sujeito tem de produzir enunciados significativos numa segunda língua.

Parafraseando Zimmer et al. (2008), há várias outras definições conflitantes sobre o bilinguismo apresentadas na literatura, o que nos deixa claro que não existe uma definição exata para o termo, justamente por não haver concordância entre as respostas das seguintes perguntas: “O que significa saber duas ou mais línguas?”; “Quanto um sujeito precisa saber da outra língua para ser classificado como sujeito bilíngue?”. Conforme os mesmos autores,

as respostas para esses questionamentos originaram o pensamento de que o bilinguismo estaria relacionado ao conhecimento de uma outra língua não importando seu grau de proficiência. Por essa razão, concordamos com Edwards (2004) quando define o sujeito bilíngue como aquele que tem habilidade em se comunicar em duas ou mais línguas, mesmo que seja melhor em uma em relação à/às outra(s) do qual o desempenho diferente nas línguas será influenciado por alguns fatores como o contexto no qual o sujeito bilíngue está inserido, seu repertório linguístico, o propósito comunicativo, a classe social a qual pertence, a idade e sexo entre outros.

De acordo com Grosjean (2001), o bilinguismo está presente em alguns padrões, por exemplo, pensando em contexto de fronteiras entre países onde há a presença de duas línguas. No que tange ao repertório linguístico, o bilinguismo está disseminado entre algumas populações, como no caso do Paraguai, onde o guarani e o espanhol são as línguas utilizadas em praticamente toda extensão territorial. Refletindo sobre o propósito comunicativo, Grosjean (2001) exemplifica esse fator relatando um caso de trabalhadores da construção civil na Suíça, que são imigrantes italianos que se comunicam tanto em francês quanto em alemão, dependendo da área em que atuam na Suíça. Em relação à conexão do bilinguismo à classe social, ela é representada pelo teórico através do exemplo de membros da aristocracia russa-czarista que tinham como principal característica a fluência nas línguas russa e francesa. Finalmente, a idade e sexo são representados através do caso das esposas de imigrantes turcos e portugueses vivendo na Alemanha, no qual os esposos adquiriram um conhecimento mínimo da língua alemã para poderem trabalhar.

Como visto, o bilinguismo é um fenômeno presente em eventos discursivos que envolvem mais de uma língua. Esses eventos podem ser divididos dentro de duas categorias, sendo elas: discurso endolíngue e discurso exolíngue. Podhovnick (2011) define discurso endolíngue como situações de comunicação na qual ambos os falantes têm a mesma língua nativa e compartilham a mesma cultura. Assim, dois falantes nativos da língua inglesa participariam de um evento discursivo endolíngue, a menos que um dos falantes seja dos Estados Unidos e o outro da Austrália, pois nesse caso, por mais que ambos os países tenham o inglês como língua oficial, não compartilham a mesma cultura e os mesmos traços linguísticos, por isso consideraríamos a comunicação, nesse caso, como um evento exolíngue.

O discurso exolíngue, por sua vez, refere-se àqueles eventos discursivos nos quais os dois falantes não compartilham a mesma língua nativa, portanto se comunicam na língua nativa de um dos falantes ou em uma terceira língua, por exemplo, um falante nativo de inglês

se comunicando com um falante nativo de francês em francês ou um falante nativo de francês se comunicando com um falante nativo de alemão em inglês. Esse evento discursivo, porém, pode impor alguns problemas aos falantes, considerando que a comunicação transcultural é um evento discursivo exolíngue. Em outras palavras, a comunicação ocorre entre sujeitos que não compartilham a mesma língua nativa e a mesma cultura. Dessa maneira, mal-entendidos podem acontecer, pois falar uma língua estrangeira não é limitar-se ao uso de palavras e estrutura diferentes, como pontua Peeters (2009 apud Podhovnick, 2011, p. 3), mas é respeitar valores culturais e formas comunicativas diferentes.

Outro conceito importante no estudo da comunicação transcultural ou multilíngue[3] é a escolha da língua. De acordo com Bleichenbacher (2008), tanto na categoria endolíngue quanto exolíngue, os falantes podem escolher usar apenas uma língua, o que resulta numa interação monolíngue ou eles também podem usar duas ou mais línguas, o que torna a comunicação um evento multilíngue. Ainda, conforme Bleichenbacher (2008), as razões da escolha de uma língua ou de duas ou mais dentro da mesma interação, incluem diferentes aspectos nas situações de comunicação, sendo eles: os participantes, as imediações geográficas e o tema ou variedade de temas. O primeiro diz respeito à natureza dos repertórios linguísticos dos falantes, especialmente no compartilhamento das línguas, que influenciam suas escolhas. Para impedir mal-entendidos, os falantes devem evitar usar a língua que não é compreendida por todos os interlocutores. O segundo aspecto, a noção das imediações geográficas, é melhor explicada pelos estudos sociolinguísticos recentes, das comunidades de discurso multilíngue, nas quais o contexto social da interação regulou a escolha, pois certos cenários requerem o uso de certas variedades ou dialetos (como por exemplo, variedade de língua utilizada em contextos de prestígio como o discurso acadêmico ou sermões religiosos e dialetos regionais das conversas do dia a dia). O terceiro e último aspecto, que trata da natureza do tema, pode influenciar a escolha da língua. Um caso a ser tomado como exemplo é o de irmãos em uma segunda geração de famílias imigrantes que discutem assuntos escolares na língua utilizada na escola ao invés de utilizarem a língua de origem da família. Esse fenômeno pode ser considerado um caso de *code-switching* ou alternância de códigos que será definida na próxima seção.

[3] Entendemos o termo multilíngue como sinônimo de bilíngue, pois se trata de um fenômeno linguístico que envolve mais de uma língua.

2.3 ALTERNÂNCIA DE CÓDIGOS

A alternância de códigos ou *code-switching* é um aspecto muito importante do bilinguismo, porém, para definirmos esse conceito, primeiro é necessário esclarecer a definição de código. Na concepção de Jakobson (1969 apud Barros, 2003, p. 32-33), código se define como "o estoque estruturado de elementos discretos que apresentam um conjunto de alternativas de seleção para a produção da mensagem. O termo código é utilizado em lugar da língua [...]". Essa definição de código se aproxima com a visão de Bacalá (2016), que apresenta a língua ou código como um sistema funcional, ou seja, o código é utilizado com um propósito comunicativo e, sobretudo, é intrínseco ao ser humano. Portanto, a língua ou código é compreendido, no funcionalismo, como "uma relação entre forma e função" e também como "produto da atividade humana" (BACALÁ, 2016, p. 67). Utilizamos a perspectiva funcionalista de definição de código para substituir a utilização do termo *code-switching* por "alternância de códigos" como meio de facilitar a compreensão do leitor e porque acreditamos ser a definição que melhor descreve esse evento linguístico.

Em relação ao fenômeno da alternância de códigos, podemos descrevê-la como fluxo entre duas ou mais línguas diferentes que coexistem na mesma mensagem, em um contexto específico[4]. Portanto a alternância de códigos é uma estratégia discursiva empregada pelos sujeitos bilíngues para atender às funções linguísticas e/ou pragmáticas individuais. As investigações sobre a alternância de códigos surgiram a partir dos estudos realizados sobre o bilinguismo, mais especificamente sobre o perfil do falante bilíngue, gerando uma polêmica entre os estudiosos. Bloomfield (1927), por exemplo, não enxergava o falante bilíngue como um falante competente em ambas as línguas. Acreditava, porém, que o falante bilíngue tinha fluências "aproximadas" entre uma língua e outra. Por outro lado, Weinreich (1968, p. 73) descreve o falante bilíngue como aquele que "alterna de uma língua para a outra de acordo com as mudanças apropriadas na situação do discurso (interlocutores, tópicos, etc), mas não em uma situação discursiva inalterada e certamente não no interior de uma sentença única". Em outras palavras, esse conceito descreve o sujeito bilíngue que supostamente apresenta uma competência ideal, todavia não equivalente para ambas as línguas. Essas noções de falante bilíngue foram grandes inspirações para as pesquisas sobre o bilinguismo, as quais geraram os estudos sobre a alternância de códigos.

[4] Entendemos por contexto específico os cenários que um interlocutor ocupa com outros interlocutores dos mais variados perfis, durante um período de tempo específico.

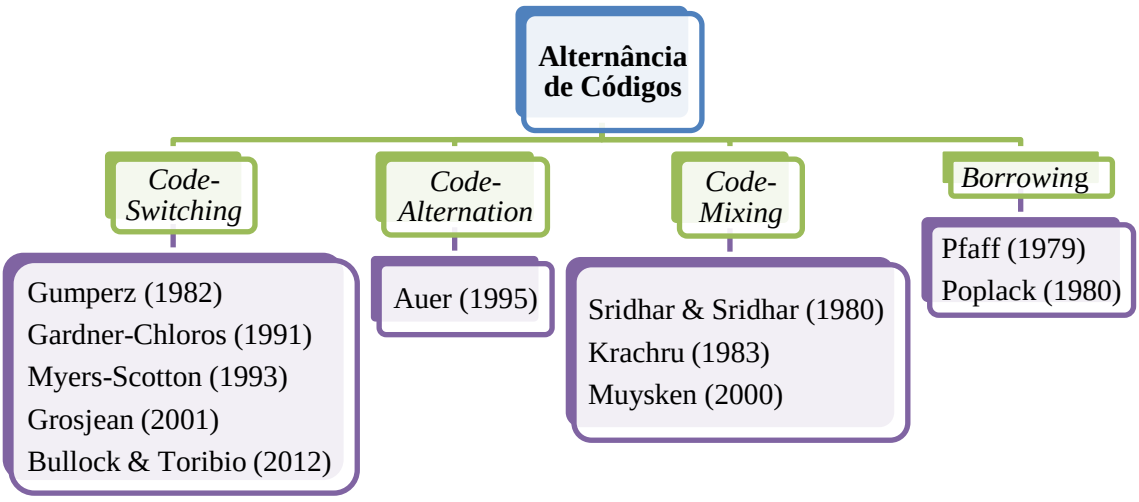
O fenômeno linguístico conhecido por alternância de códigos recebeu várias definições e a falta de consenso na literatura não chegou a uma descrição definitiva do termo. Não há consenso também para a definição dos termos *code-mixing*, *borrowing* e *code-alternation*. Myers-Scotton (1993, p. 1) define a alternância de códigos como "alternância de variedades linguísticas dentro do mesmo discurso". Gardner-Chloros (1991) salienta que a alternância pode acontecer não só entre os códigos, mas também entre variedades da mesma língua. Gumperz (1982, p. 59) refere-se à alternância de códigos como "justaposição dentro do mesmo discurso de passagens pertencentes a dois sistemas ou subsistemas gramaticais diferentes". Auer (1995) usa o termo *code-alternation* como um substituto para *code-switching*, porém com o mesmo sentido. Grosjean (2001, p.145) define o fenômeno linguístico do *code-switching* como "uso alternado de duas ou mais línguas no mesmo enunciado ou diálogo". Outros autores como Krachru (1983) e Sridhar e Sridhar (1980) utilizam o termo *code-switching* para trocas inter-sentenciais e *code-mixing* para trocas intra-sentenciais. Por sua vez, Muysken (2000) evita utilizar o termo *code-switching* porque acredita que o termo *switching* (troca) sugere apenas alteração, por exemplo, alteração de turnos no discurso; não necessariamente inserção, pontanto, adota o termo *code-mixing*.

Poplack (1980) e Pfaff (1979) levantam a necessidade da distinção entre *code-switching* e *borrowing*, pois acreditam que as fronteiras entre esses dois termos têm que estar claras antes de se iniciar uma análise. Eles propõem que a alternância de apenas uma palavra dentro da sentença seja considerada empréstimo enquanto que as alternâncias que ocorrem com mais de uma palavra dentro da sentença seja considerado como borrowing, porém ambas as alternâncias são formas de *code-switching*. Em contrapartida, Myers-Scotton (1993) rejeita a distinção entre *code-switching* e *borrowing*, acreditando que a categorização correta a ser feita é para o termo *borrowing*, ou seja, quando uma palavra estrangeira é incorporada na língua materna do bilíngue. Boztepe (2003), inspirada em Myers- Scotton (1993), defende que há mais similaridades do que diferenças entre os conceitos de *code-switching* e *borrowing*, porém acredita que a integração morfológica e sintática são critérios confiáveis para distinguir os dois processos.

Nosso posicionamento acerca do fenômeno da alternância de códigos se aproxima, contudo, da definição proposta por Bullock & Toribio (2012), pois acreditamos que esse fenômeno é difícil de ser definido com precisão porque está ligado a uma ampla gama de fenômenos complexos de categorizar. As autoras comentam que essa manifestação linguística se estende desde a inserção de palavras simples à alteração de línguas durante um largo

seguimento do discurso, sendo produzidas por bilíngues de diferentes níveis de proficiência que foram expostos a variados tipos de contato com a língua (contexto do falante bilíngue de L2[5] e do falante bilíngue de língua estrangeira L.E[6]), consequentemente, seus padrões de alternâncias podem não ser uniformes. Sendo assim, a alternância de códigos pode ser introduzida por inúmeras razões, tais como: preenchimento de lacunas linguísticas, expressão de identidade étnica, realização de objetivos discursivos particulares entre outras. Com o intuito de auxiliar a visualização, elaboramos um esquema demonstrando os termos adotados pelos diferentes teóricos para se referirem ao fenômeno da alternância de códigos:

Figura 3: Termos adotados por diferentes teóricos para se referirem à AC



Fonte: elaboração própria

Como visto, o fenômeno da alternância de códigos recebe várias terminologias tais como *borrowing, code-alternation, code-mixing* e *code-switching*, porém o termo mais utilizado na literatura é o *code-switching,* o qual preferimos traduzir como "alternância de códigos" por se aproximar da definição de Grosjean (2001, p. 145) de "uso alternado de duas ou mais línguas". Contudo, quando pensamos nesse fenômeno devemos nos atentar aos fatores que levam à escolha da língua em contextos bilíngues, que podem estar relacionados à proficiência, ao espaço geográfico ou até mesmo à posição social do sujeito. Sendo assim, na

[5] Segunda língua ou L2: aprendida em um país onde a língua alvo é a língua utilizada socialmente. Exemplo: um brasileiro morando em Nova York aprende inglês como segunda língua. (http://espanholnarede.com)

próxima seção, aprofundaremos- nos nos elementos que influenciam a escolha da língua em discursos de falantes bilíngues.

2.3.1 FATORES PRESENTES NA ESCOLHA DA LÍNGUA

Conforme Grosjean (2001), há vários fatores a serem considerados para a escolha da língua em cenários bilíngues, sendo que a combinação entre eles explicam tais escolhas, como veremos a seguir, através do quadro proposto pelo teórico:

Quadro 2: Fatores que influenciam a escolha da língua

Fatores que influenciam a escolha da língua	
Participantes	**Situação**
Proficiência linguística	Localidade
Preferência linguística	Presença de monolíngues
Status socioeconômico	Grau de formalidade
Idade	Grau de intimidade
Sexo	
Ocupação	**Conteúdo do discurso**
Escolaridade	
Etnia	Tópico
História de interação linguística dos falantes	Tipo de vocabulário
Relação de parentesco	
Intimidade	**Função da interação**
Atitudes relativas à língua	
Pressão exterior	Aumento de status
	Criação de distanciamento social
	Exclusão de alguém
	Solicitação ou emição de informação

Fonte: Grosjean (2001, p.136) traduzido.

Conforme Grosjean (2001), ao pensarmos nos participantes, a proficiência desses interlocutores bilíngues é um fator muito importante que deve ser levado em consideração para a escolha da língua, pois ambos se comunicarão naquela em que tiverem maior conhecimento e que se sentirem mais confortável. A preferência também está correlacionada, de certa forma, à proficiência dos interlocutores, entretanto está mais vinculada aos

[6] Língua estrangeira ou L.E.: aprendida em um país onde a língua falada não é a língua-alvo, por exemplo, um brasileiro que mora no Brasil aprendendo inglês numa escola de idiomas. (http://espanholnarede.com)

"acordos"[7] linguísticos estabelecidos entre grupos de falantes bilíngues, ou melhor, à língua de interação utilizada costumeiramente entre esses grupos, isto é, de acordo com Grosjean (2001, p. 136), "é raro encontrar amigos ou parentes bilíngues que não tenham um 'acordo' sobre a língua de interação quando a situação ou o assunto não impõem uma língua específica"[8].

No que se refere aos participantes do discurso, o status socioeconômico dos interlocutores, tanto o real quanto o aparente, também é um fator que influencia a escolha da língua. O exemplo apresentado por Grosjean (2001) é que no Quênia, africanos de elevado status socioeconômico escolherão a língua suaíli para se comunicarem com africanos de baixo status socioeconômico, porém utilizarão a língua inglesa para se comunicarem com um africano de mesmo status socioeconômico. O teórico não traz exemplos de fatores que são influenciados pela idade, sexo, ocupação, escolaridade, etnia, história de interação linguística dos falantes, relação de parentesco, relação de poder e atitudes relativas à língua, comentando apenas os fatores relacionados ao grau de intimidade entre os interlocutores bilíngues e pressão exterior exercendo influência sobre eles.

No que diz respeito ao grau de intimidade entre interlocutores bilíngues, Gronsjean (2001) traz um exemplo de interlocutores bilíngues das línguas guarani e espanhola, que utilizam a segunda para se comunicarem com estranhos e a primeira para se comunicarem com amigos. Ainda comenta que, quando os paraguaios começam a cortejar alguém e o relacionamento ainda é formal, utilizam o espanhol como língua de interação, mas conforme a relação se torna mais íntima, o espanhol é substituído pelo guarani. A pressão exterior é exemplificada pelo teórico através do relato de casos em Luque, no Paraguai, em que os pais utilizavam tanto o guarani quanto o espanhol para interagir quando estavam por si próprios, mas sobretudo o espanhol quando os filhos estavam presentes. Já os filhos se comunicavam somente em espanhol quando estavam entre eles.

Em relação à situação que leva interlocutores bilíngues a escolherem uma determinada língua, a localidade da interação exerce uma forte influência nessas escolhas. Grosjean (2001) ilustra esse caso através de uma entrevista realizada em Luque, no Paraguai, em que as pessoas foram questionadas sobre a língua utilizada no campo. Os informantes disseram ser o guarani, pois muitas pessoas que residem nas áreas rurais utilizam-no como primeira língua já que quase todas as atividades campestres são conduzidas nessa língua.

---

[7] Trad. nossa para o termo: *"agreed-upon"*

[8] Trad. nossa da passagem: *"It is indeed rare to find bilingual friends or relatives who do not have an 'agreed-upon' language of interaction when the situation or topic do not impose a particular language".*

A presença de monolíngues se configura como outro fator que influencia a escolha da língua, podendo ser exemplificada através da situação de bilíngues húngaros conversando em húngaro entre si, que ao se depararem com a presença de um interlocutor monolíngue alemão, alternarão, consequentemente, para o alemão. Já, o grau de formalidade e intimidade está relacionado à escolha da língua que é regulada, por exemplo, quando o interlocutor está diante de posições sociais de prestígio, como no caso do Paraguai, onde bilíngues escolhem o espanhol para interagirem com médicos, professores ou com alguma outra autoridade em Assunção e o guarani em situações menos formais.

Ademais, o conteúdo da fala, que é representado tanto pelo assunto/tema do enunciado quanto pelas escolhas linguísticas, evoca a escolha da língua, pois alguns temas são melhores discutidos em uma língua do que na outra, ou porque o interlocutor bilíngue aprendeu a lidar melhor com aquele assunto na língua em particular, ou a outra língua não possui termos especializados para esse assunto.

A função da interação que engloba o aumento de status, a criação de distanciamento/exclusão de interlocutores e a solicitação ou emissão de ordem pelo interlocutor também influenciam a escolha da língua. O aumento de status pode ser evidenciado através da situação onde alguns indivíduos que ascenderam socialmente em Luque, no Paraguai, insistem em utilizar o espanhol ao invés do guarani em momentos onde se espera utilizar essa língua. O distanciamento e a exclusão de interlocutores ocorrem quando, por exemplo, um locutor bilíngue inicia um diálogo na língua X e seu interlocutor responde utilizando a língua Y. Essa situação, que ocorre com menor frequência em contextos bilíngues, também pode ser considerada uma falta de reciprocidade e de solidariedade do interlocutor em relação ao locutor.

O último fator que influencia a escolha da língua está relacionado à diglossia, ou seja, "[...] situação na qual duas línguas distintas ou duas variedades de uma mesma língua assumem funções muito precisas [...]"[9] (GROSJEAN, p. 130). Em outras palavras, a diglossia é representada por uma língua ou variedade considerada superior (S) coexistindo com uma língua ou variedade considerada inferior (I), que são utilizadas em diferentes contextos com propósitos distintos. Por exemplo, S é utilizada em ocasiões mais formais, como em discursos políticos, conferências, editoriais, na literatura erudita etc enquanto que I é utilizada em ocasiões menos formais, como nos diálogos entre familiares e amigos, em novelas, na literatura popular entre outros.

Alfonzetti (2002) comenta sobre a divisão da diglossia utilizando os termos "macro-diglossia" para a língua/variedade superior S e "micro-diglossia" para a língua/variedade inferior I, pontuando que, no segundo caso, como a língua ou variedade é utilizada em poucos domínios, a alternância de códigos raramente acontece, enquanto que no primeiro caso encontraremos maior difusão de alternância de códigos pois a língua ou variedade considerada superior alcança certo tipo de neutralidade sociolinguística, por ser dotada de regras sociais intercambiáveis.

Em suma, concordamos com a classificação de Alfonzetti (2002) sobre o fenômeno da diglossia, pois acreditamos que ela pode ser aplicada no contexto do teletandem para analisar não somente os fatores que influenciaram a escolha das línguas, mas também as motivações que levaram às práticas de alternância de códigos entre os participantes, como veremos mais detalhadamente na seção que discutirá os resultados alcançados. Em relação às motivações que levam à prática da alternância de códigos, acreditamos que esse assunto merece maior atenção, a qual será dada na seção seguinte.

2.3.2 MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DA ALTERNÂNCIA DE CÓDIGOS

De acordo com Grosjean (2001, p. 149-150), "bilíngues geralmente explicam que a razão para alternarem códigos está ligada à falta de facilidade quando conversam sobre um assunto específico"[10]. Pensando nessa afirmativa, levantamos a seguinte questão: Usar palavras de duas línguas distintas no mesmo discurso é sinal de fluência ou de assimetria linguística? Podemos dizer que a resposta para esse questionamento pode ser encontrada através da análise de três evidências, apresentadas por Bolonyai (1997) que explicam alguns motivos para o uso da alternância de códigos (AC), sendo elas a evidência sociolinguística, a evidência psicolinguística e a evidência linguística.

Do ponto de vista sociolinguístico, a AC ocasionada pela erosão (deficiência linguística) se distingue da AC normal (estabilidade linguística) por não ser motivada por fatores externos como participantes, tópico ou contexto do discurso, ou seja, enquanto bilíngues fluentes tendem a alternarem entre um código e outro para atingir objetivos comunicativos que se adequam aos seus interlocutores, ao próprio tema e ao contexto,

---

[9] Trad. nossa da passagem: *"[...] situation in which two languages or two varieties os a language have very precise and dinstinct functions, so the bilingual speaker has little leeway in deciding which to use".*

[10] Trad. nossa da passagem: *"Bilinguals usually explain that the reason they code-switch is that they lack facility in one language when talking about a particular topic."*

bilíngues com assimetria linguística[11] alternam entre códigos para dar suporte ao discurso e tornar a comunicação mais eficiente.

Os fatores psicolinguísticos que desencadeiam a AC incluem dificuldades de acesso lexical, problemas de fluência e lacunas no discurso evidenciado pelas falhas discursivas. Em outras palavras, quando o interlocutor com assimetria linguística não consegue concluir um pensamento, a falta de habilidade ou de acesso a certas palavras e estruturas se reflete através das pausas, hesitações, repetições, reformulações, entre outras manifestadas pelo uso constante da AC. Por outro lado, bilíngues fluentes são capazes de controlar, acessar e ativar cada língua de acordo com seus objetivos comunicativos, utilizando a AC com grande facilidade, acurácia e fluência.

A evidência linguística, por sua vez, pode ser demonstrada através da perspectiva gramatical, na qual bilíngues assimétricos tendem a favorecer alternâncias de uma única palavra ou de algumas palavras dentro da mesma sentença. Esse padrão, conforme Bolonyai (1997, p. 262) "[...] é utilizado como suporte para a afirmação que quanto menos ancoragem morfossintática um elemento isolado demandar, mais fácil será utilizá-lo na AC"[12]. Conforme a mesma autora, outro padrão de AC encontrado em bilíngues assimétricos é ocasionado pela alternância entre sentenças ou entre turnos discursivos como estratégia para evitar a produção de falas muito extensas e complexas do ponto de vista morfossintático. No entanto, a AC envolvendo grandes seguimentos da fala requer um elevado grau de proficiência em ambas as gramáticas e consequentemente são mais comuns de serem encontrados em falas de bilíngues fluentes do que em falas de bilíngues assimétricos.

A seguir, sintetizaremos as diferenças entre as AC ocasionadas nos discursos de bilíngues fluentes e de bilíngues assimétricos como meio de facilitar a compreensão do leitor:

[11] Termo utilizado para designar falantes bilíngues que apresentam um conhecimento linguístico maior na língua X do que na língua Y.

[12] Trad. nossa da passagem: *"[...] support claims that the less morpho-syntactic anchoring na alien elemento requires in the base language, the easier it is to use in C.S."*

Quadro 3: Fatores que ocasionam a AC em discursos de bilíngues fluentes e assimétricos

Bilíngues Fluentes	Bilíngues Assimétricos
• AC motivada por fatores externos (adequação aos interlocutores, tema e contexto); • Controle, acesso e ativação de cada língua de acordo com seus objetivos comunicativos; • Elevado grau de proficiência em ambas as gramáticas (requer grande competência linguística).	• AC ocasionada por fatores internos (dar suporte e continuidade ao discurso); • Dificuldades de acesso lexical, problemas de fluência e lacunas no discurso evidenciado pelas falhas discursivas (hesitações, pausas, reformulações etc); • Alternância entre sentenças ou entre turnos discursivos como estratégia para evitar a produção de discursos muito extensos e complexos.

Fonte: elaboração própria

Respondendo à pergunta anterior: usar palavras de duas línguas distintas no mesmo discurso é sinal de fluência ou de assimetria linguística?. Podemos dizer que as evidências sociolinguística, psicolinguística e linguística indicam quando a alternância de códigos é ocasionada por fluência e quando é ocasionada por assimetria. No entanto, quando pensamos nas razões para a prática de AC, independentemente de ser produzida por bilíngues fluentes ou assimétricos, é importante consideramos essa estratégia como positiva, pois quando utilizada por fluentes, a AC pode ser uma ferramenta enriquecedora da fala para atingir objetivos comunicativos muito específicos desse perfil de interlocutores. Por outro lado, quando utilizada por bilíngues assimétricos pode auxiliar nas fraquezas da língua em que tem um menor desempenho, mantendo a comunicação mais eficiente.

De acordo com Grosjean (2001), a estratégia de AC é um recurso que trabalha com a percepção dos participantes sobre duas línguas contrastantes na mesma fala. Segundo o autor, essa estratégia é tão significativa quanto as escolhas lexicais, ou seja, "[...] é uma estratégia verbal utilizada da mesma maneira que um escritor habilidoso deve alternar estilos em um conto" (GROSJEAN, 2001, p. 152). Esse ponto de vista é reforçado pela declaração do autor de que os interlocutores interpretam a AC como um indicador de atitudes momentâneas, intenções comunicativas e emoções.

Auer (1995) afirma que a estratégia de AC está ligada não somente às trocas intra e inter-sentenciais analisadas por estudiosos da vertente sintático-gramatical, tampouco a AC está somente contextualizada nas atividades que envolvem a fala dos falantes como fatores

ligados a situação, conteúdo do discurso, função da interação etc, que são analisadas por estudiosos da vertente sócio-pragmática. O autor afirma que ao analisar a AC é preciso também observar o contexto cultural dos episódios em que se dão as interações, que são investigadas pela vertente interacional.

Tendo em vista as três vertentes para análise das motivações que levam à prática de alternâncias de códigos, escolhemos utilizar para esse estudo as vertentes sócio-pragmáticas e interacional, cujos principais representantes são, respectivamente Grosjean (2001) e Auer (1995), pois acreditamos que no contexto do teletandem onde a análise parte do uso da língua, são as propostas que mais se adequam para verificar os motivos que levam os participantes desse contexto de ensino e aprendizagem de línguas a alternarem entre códigos.

Em seguida, elencamos na tabela as principais razões que levam os participantes a praticarem AC conforme as postulações das vertentes sócio-pragmática de Grosjean (2001) e interacional de Auer (1995):

Quadro 4: Motivações que ocasionam a AC

Vertente Sócio-Pragmática	**Vertente Interacional**
• Solidariedade (mitigação, interjeição, ludicidade); • Distanciamento (endurecimento, aborrecimento, exclusão de interlocutor(es); • Citação; • Continuação da conversa na última língua utilizada; • Esclarecimento (ampliar ou enfatizar o que está sendo dito utilizando recursos como: reiteração, preenchimento, reformulação, autocorreção etc).	• Acomodação e preferência (preferência ou competência do falante); • Pré-fechamentos e subordinação sequencial (justaposição de dois códigos no mesmo discurso); • Narrativa (contar um caso ou uma história); • Mudança de assunto.

Fonte: elaboração própria.

Considerando a vertente sócio-pragmática, observamos que a solidariedade é utilizada por bilíngues como estratégia para abrandar um diálogo através da suavização das mensagens, no qual os interlocutores demonstram simpatia uns pelos outros. Esse tipo de AC também é expressa pelo uso de interjeições e brincadeiras entre os participantes (cumprimentos,

despedidas, gestos de aproximação etc). O distanciamento é uma motivação expressa pelo endurecimento da mensagem, identificado através das respostas curtas e diretas entre os interlocutores ou pela exclusão de alguém do discurso, por exemplo, interlocutores bilíngues da língua X e Y, na presença de monolíngues da língua Y, alternam para X para discutir um tópico particular no qual desejam manter privacidade. A citação ocorre quando uma mensagem é produzida através de um código específico para se referir a uma ideia ou opinião de um determinado autor ou interlocutor ou, no caso das interações analisadas, para se referir a nomes de filmes, seriados, programas de tv etc, produzidos em um contexto específico, isto é, quando se tratava de produções norte-americanas, as citações eram feitas em inglês, quando as produções eram brasileiras, as citações eram realizadas em português. A continuação da conversa na última língua utilizada ou *triggering*[13] é caracterizada pelas AC utilizadas por um interlocutor para esclarecer uma informação ao(s) participante(s) do discurso e, consequentemente, seu(s) parceiro(s) permanece(m) utilizando esse mesmo código durante a interação. Finalmente, o esclarecimento é utilizado para ampliar ou enfatizar uma ideia, caracterizada pelo uso de recursos como: reiteração (repetição da informação em outro código), preenchimento (complementação da mensagem em outro código), reformulação (reestruturação da informação em outro código), autocorreção etc.

Em relação à vertente interacional, observamos que a acomodação/preferência está relacionada à preferência do bilíngue na utilização de um código em relação ao outro. Entretanto, essa escolha pode ser motivada pela competência linguística desse interlocutor, ou seja, o bilíngue escolhe utilizar a língua X em lugar da Y ou porque se sente mais confortável ou porque tem maior fluência nessa língua. O pré-fechamento/subordinação sequencial é representado pela justaposição de dois códigos no mesmo discurso, utilizado pelos participantes, geralmente para dar continuidade ao discurso ou para esclarecer alguma dúvida lexical ou sintática em relação à língua-alvo. Em suma, compreender as teorias sobre ensino e aprendizagem de línguas no contexto do teletandem bem como as teorias sobre bilinguismo e alternância de códigos abordados anteriormente é essencial para investigar o princípio da igualdade e sua concretização durante as sessões de teletandem. Sendo assim, nesta primeira seção apresentamos as teorias que dão suporte a este estudo conceituando o Projeto Teletandem Brasil bem como os fenômenos do bilinguismo e da alternância de códigos. Do mesmo modo, discorremos sobre os fatores presentes na escolha da língua no discurso de bilíngues e as razões que levam a prática da alternância de códigos. Portanto, na seção

[13] Gatilho

subsequente, denominada “metodologia de pesquisa”, abordaremos a metodologia de investigação utilizada nesta pesquisa.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta seção tem por finalidade apresentar os pressupostos metodológicos utilizados neste estudo. A princípio, descreveremos a natureza da pesquisa, seguida da descrição dos participantes, do contexto, dos instrumentos e dos procedimentos de geração e coleta de dados para finalmente descrevermos os procedimentos de análise dos dados.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa se enquadra no paradigma qualitativo por se caracterizar no grupo de pesquisas cujas abordagens enfatizam descrição e análise de eventos, focando nos significados desses eventos e nos atores envolvidos neles. Além disso, este se mostra como um paradigma apropriado para o tratamento de informações em pesquisas que envolvem o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Este estudo também utiliza a metodologia do estudo de caso, pois conforme Melo (2013, p. 1033), essa metodologia "é uma proposta eclética que possibilita os investigadores analisar fielmente muitos ângulos de uma temática de estudo". Considerando o ambiente de ensino e aprendizagem de línguas na modalidade teletandem, que pode ser denominada por aprendizagem de línguas mediada pelo computador (CALL), o Estudo de Caso é uma das metodologias que mais representam as pesquisas nessa área, definida por Leffa (2006, p. 14) a seguir:

> Estudo de Caso é a investigação profunda e exaustiva de um participante ou pequeno grupo. Procura-se investigar tudo o que é possível saber sobre o sujeito ou grupo escolhido e que achamos que possa ser relevante para a pesquisa. Se o sujeito da pesquisa for, por exemplo, um aluno de língua estrangeira num curso a distância, provavelmente vamos coletar todos os dados possíveis sobre suas atitudes em relação ao uso da tecnologia na aprendizagem, suas preferências de lazer, seu ambiente familiar, sua vida antes do período de observação, seu empenho em realizar as tarefas, suas expectativas sobre o curso, etc.

De acordo com Leffa (2006, p. 26), assim como qualquer metodologia de pesquisa, o Estudo de Caso possui vantagens e limitações. Entre as limitações, merece destaque a subjetividade peculiar dessa metodologia, isto é, um erro de interpretação de dados por parte do pesquisador pode ocasionar a quebra da validade e da confiabilidade da pesquisa. Outras limitações são a necessidade do alto investimento por parte do pesquisador para acompanhar os participantes por um longo período de tempo a fim de conhecê-los bem, assim como lidar

com o problema ético, ou seja, garantir o anonimato dos participantes para não ocasionar problemas institucionais ou desistência por se sentirem ofendidos ou envergonhados. Entretanto, dentre as vantagens que essa metodologia proporciona ao pesquisador ressaltam-se a flexibilidade, que, conforme Leffa (2006, p.15), "permite que o pesquisador ajuste suas hipóteses iniciais de acordo com os dados novos que podem surgir durante a execução do projeto, dando assim conta da imprevisibilidade" e a capacidade de contextualização, que, de acordo com o estudioso, "permite ver o sujeito, não como um elemento solto no espaço, mas como parte integrante da comunidade em que atua".

Ressaltamos que apesar de nossa pesquisa apresentar dados quantitativos relativos à quantidade de tempo gasto nas interações para a prática de ambas as línguas-alvo, ocorrências de alternâncias de códigos cometidos por cada participante e porcentagem das principais motivações para a prática das alternâncias entre as parcerias, escolhemos analisar esses dados através da perspectiva qualitativa, pois acreditamos ser a proposta mais adequada para trabalhar com um grande volume de informações que surgiram através da investigação com poucos informantes. Além do mais, a abordagem qualitativa não só nos permitiu ajustar nossas hipóteses iniciais de acordo com dados novos que podem surgir ao longo da investigação, dando conta da imprevisibilidade, como também nos permitiu descrever detalhadadamente o contexto no qual a pesquisa se desenvolveu.

3.2 PARTICIPANTES DE PESQUISA

Após explicitar a natureza que conduz esta pesquisa, passaremos para a descrição dos participantes, na qual relataremos as nacionalidades, utilizando (PB) para designar o participante brasileiro e (PE) para designar o estrangeiro, bem como as línguas maternas e línguas-alvo envolvidas nas interações, os cursos dos quais são integrantes (estudante graduação ou pós-graduação), as modalidades de teletandem que praticam, o nível declarado de proficiência dos participantes, e, finalmente, informaremos quando o participante declarar ou demonstrar ter conhecimento em uma outra língua estrangeira além daquela que está sendo praticada nas sessões de teletandem.

A primeira dupla de participantes (PB1 e PE1) é formada por uma brasileira (PB1), falante nativa da língua portuguesa que busca praticar inglês como língua estrangeira. A estrangeira (PE1) é cidadã canadense, porém de origem indiana e tem como língua materna o hindi (língua nativa dos pais) e o inglês (língua de maior contato), porém pratica a língua

portuguesa como língua estrangeira. A participante brasileira (PB1) é estudante do curso de pós-graduação (mestrado) da Unesp e participa do teletandem por interesse próprio enquanto que a estrangeira (PE1) é estudante de um curso de graduação em uma universidade renomada nos Estados Unidos, situada no estado de Massachusetts. Como a língua portuguesa é uma das disciplinas que fazem parte de seu currículo, PE1 pratica teletandem institucional, ou seja, o teletandem é parte obrigatória desse currículo. Em relação às habilidades linguísticas aparentes entre as interagentes, PB1 parece ter habilidade oral mais desenvolvida na língua alvo (inglês) do que PE1 na sua língua alvo (português), isso ocorre porque PB1 pratica inglês há muito mais tempo do que PE1 pratica português. Notamos nessa primeira dupla que PB1 não apresenta influências de uma terceira língua em sua fala, porém PE2 apresenta fortes influências do espanhol, isso provavelmente pode se dever ao fato de PE1 ter relatado estudar espanhol durante seu percurso no ensino médio.

A segunda dupla (PB2 e PE2) é formada por um brasileiro (PB2), falante nativo da língua portuguesa que busca praticar inglês como língua estrangeira. O estrangeiro (PE2) é cidadão norte-americano, falante nativo do inglês que busca praticar português como língua estrangeira. PE2 também fala um pouco de alemão, por conta da mãe que é descendente de alemães, e japonês, por ter realizado intercâmbio para o Japão na época em que frequentava o ensino médio. Ambos os participantes são alunos de curso de graduação, sendo que PB2 é aluno da Unesp de Araraquara-SP enquanto que PE2 é aluno de uma universidade renomada do Estados Unidos, localizada no estado de Massachusetts. Enquanto PB2 faz teletandem por interesse próprio, utilizando a modalidade não institucional, PE2, por cursar disciplina de língua portuguesa na universidade, faz teletandem institucional, pois a prática da língua portuguesa através do teletandem é componente obrigatório do currículo da universidade. Aparentemente a dupla parece ter habilidades orais equivalentes, pois não apresentaram dificuldades de compreensão e comunicação nas línguas-alvo. Em relação às influências de outras línguas, notamos nessa segunda dupla que PB2 não apresenta influências de outra língua estrangeira na sua fala, comunicando-se somente em inglês que é sua língua-alvo, contudo PE2 apresenta fortes influências do espanhol, provavelmente por ter estudado espanhol durante o ensino médio, conforme relatou ao seu parceiro no início das interações.

Finalmente, a terceira dupla (PB3 e PE3) é formada por uma brasileira (PB3), falante nativa da língua portuguesa que busca praticar inglês como língua estrangeira. O estrangeiro (PE3) é cidadão norte-americano falante nativo do inglês que busca praticar português como língua estrangeira. A brasileira (PB3) é aluna de curso de graduação e

pratica inglês por interesse próprio, portanto realiza teletandem na modalidade não institucional enquanto o estrangeiro (PE3) é aluno de pós-graduação (mestrado) de uma universidade renomada dos Estados Unidos, localizada no estado de Washington, e professor de línguas, faz teletandem institucional, pois a prática da língua portuguesa através do teletandem é componente obrigatório do currículo da universidade. Aparentemente a dupla parece ter habilidades orais equivalentes, apresentando algumas dificuldades de compreensão e comunicação nas línguas-alvo. Em relação às influências de outras línguas, notamos nessa terceira dupla que PB3 não apresenta influências de outra língua estrangeira na sua fala, comunicando-se somente em inglês que é sua língua-alvo, contudo PE3 apresenta fortes influências do espanhol, pois utiliza com frequência palavras em espanhol durante as interações, por essa razão, deduzimos que tenha conhecimento na língua espanhola, embora os dados não tenham revelado esse fato.

O quadro a seguir ilustra as características dos participantes desta pesquisa, mencionados nessa seção:

Quadro 5: Características dos participantes da pesquisa

	Participantes da Pesquisa					
	PB1 e PE1		**PB2 e PE2**		**PB3 e PE3**	
Nacionalidade	Brasileira	Estrangeira	Brasileiro	Estrangeiro	Brasileira	Estrangeiro
LM[14]/L2[15]	Português	LM: hindi L2: inglês	Português	Inglês	Português	Inglês
LA[16]	Inglês	Português	Inglês	Português	Inglês	Português
Conhecimento na LA	Avançado	Iniciante	Intermediário	Intermediário	Iniciante	Iniciante
Conhecimento em outra(s) língua(s)	X	Espanhol	X	Alemão Espanhol Japonês	X	Espanhol
Influência de outra língua na prática da LA	X	Espanhol	X	Espanhol	X	Espanhol
Curso	Pós-graduação	Graduação	Graduação	Graduação	Graduação	Pós-graduação
Modalidade de Teletandem	Institucional não-integrado	Institucional-integrado	Institucional não-integrado	Institucional-integrado	Institucional não-integrado	Institucional-integrado

Fonte: Elaboração própria

[14] Língua materna
[15] Segunda língua

3.3 CONTEXTO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada no laboratório de línguas da Unesp- Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (Fclar), onde as interações de teletandem são praticadas tanto por alunos de graduação quanto de pós-graduação dessa mesma instituição, e também por servidores e professores da UNESP.

Para participar das interações na Unesp, os interessados devem esperar a divulgação das turmas de teletandem, que são realizadas através de um formulário divulgado no facebook[17] ou acessar ao site[18] do projeto e preencher a ficha de inscrição, fornecendo informações pessoais e língua que desejam praticar (inglês, espanhol, francês, alemão ou italiano). Após a inscrição, os participantes devem comparecer à reunião de apresentação sobre o projeto, no qual são discutidos os princípios da telecolaboração bem como o funcionamento das interações e mediações. Após a realização dessa primeira etapa, os interessados são pareados com os interagentes estrangeiros. Em seguida, os alunos inscritos participam da reunião de orientação sobre o funcionamento do teletandem, das interações e das mediações, respondem a um questionário inicial com perguntas, como por exemplo, sobre o curso que frequentam, conhecimento da língua-alvo, expectativas de aprendizagem e perguntas específicas elaboradas por pesquisadores do projeto teletandem. Por exemplo, para essa pesquisa, elaboramos a seguinte pergunta: *Um dos princípios do teletandem é a separação das línguas (cada uma deve ser praticada separadamente). Qual é sua opinião sobre isso?" ( ) Isso será positivo para minha aprendizagem; ( ) Isso será negativo para minha aprendizagem; ( ) Isso não influencia na minha aprendizagem.* A próxima etapa é o início das interações, que ocorrem pelo *Skype*, software que permite chamada de áudio e vídeo gratuitamente para qualquer lugar do mundo em tempo real, sendo que essas interações ocorrem durante um período de 5 a 10 semanas dependendo do período[19] letivo que deve estar correlacionado entre a FCLAr e as universidades conveniadas do exterior. Ressaltamos que para esta pesquisa analisamos ao todo 10 interações, das quais quatro entre a parceria PB1 e PE1; quatro entre a parceria PB2 e PE2 e duas entre a parceria PB3 e PE3.

As interações ocorrem trinta minutos em português e trinta minutos na língua estrangeira, e, após esse período, os participantes brasileiros envolvem-se nas sessões de

---

[16] Língua-alvo
[17] Teletandem Araraquara-FCLAr
[18] http://teletandem.wixsite.com/fclar
[19] O período letivo em que ocorreu a coleta de dados foi de setembro a novembro de 2017.

mediação que ocorrem presencialmente no próprio laboratório de línguas da Unesp de Araraquara, após o término das interações, sendo mediado pelo professor coordenador do teletandem ou por pesquisadores do projeto. No último dia de interação, além de participarem da mediação, os participantes devem responder a um questionário final, que busca verificar, por exemplo, se as expectativas dos participantes foram confirmadas, se gostaram de praticar teletandem, se pretendem se inscrever novamente, entre outras informações. Cada participante brasileiro do teletandem, no final das interações, recebe um certificado constando a língua estrangeira com a quantidade de horas praticadas. Porém, para receberem certificado, eles devem ter participado de todas as mediações além de terem comparecido regularmente a todas as sessões, pois embora realizem teletandem fora do período de aula, os participantes estrangeiros por sua vez, realizam teletandem institucional, ou seja, as sessões fazem parte das aulas de português, portanto, precisam de parceiros brasileiros comprometidos para que seu desenvolvimento na língua portuguesa não seja comprometido. A próxima imagem ilustra o contexto onde esta pesquisa foi desenvolvida:

Imagem 4: Laboratório de línguas da Unesp de Araraquara

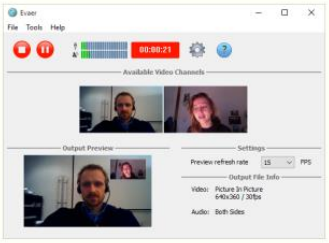
Fonte: http://teletandem.wixsite.com/fclar

3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Obedecendo a organização das informações acerca dos procedimentos metodológicos propostos no início dessa seção, descreveremos, neste momento, os instrumentos de coleta de dados.

O software utilizado para a realização das interações pelos participantes foi o *Skype* e suas ferramentas (por exemplo, o *chat* para troca de mensagens escritas, recurso de áudio/vídeo, recurso de chamada pela *webcam* entre outros). Os instrumentos utilizados para coletar os dados primários da pesquisa foram as gravações de áudio e vídeo das sessões de interação através do programa de gravação Evaer, que grava chamadas de vídeo com alta qualidade, sendo possível gravar a webcam local e a remota simultaneamente, acompanhadas das transcrições das interações bem como a aplicação do questionário inicial (antes de iniciarem as interações) e aplicação questionário final (após o término das interações) que foram utilizados como dados secundários, como projetado no quadro a seguir:

Quadro 6: Instrumentos de pesquisa

Instrumentos de Pesquisa	
Instrumentos Primários	**Instrumentos Secundários**
• Gravação das interações através do *Evaer* (video & audio call recorder for Skype)[20] 	• Questionário Inicial
• Transcrições das interações (Microsoft Word 2010)	• Questionário Final

Fonte: elaboração própria

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Finalmente, encerrando os procedimentos metodológicos, descreveremos, a seguir, quais foram os procedimentos de coleta/análise de dados desta pesquisa.

Após o início no curso de pós-graduação em Linguística Aplicada e Língua Portuguesa da Unesp de Araraquara, em 2017, participei, no primeiro semestre, das atividades no laboratório de línguas referentes ao projeto teletandem para me familiarizar com o projeto, atuando como monitora e mediadora do mesmo. Minhas responsabilidades, bem como as dos outros pesquisadores incluíam o monitoramento dos participantes brasileiros, auxiliando-os no manuseio dos equipamentos necessários para a realização das interações, como exemplo, a instalação do fone de ouvido/microfone no computador, auxílio para ligar e desligar os computadores bem como a utilização do software do *Skype*. Também atuei como mediadora, ou seja, acompanhando e discutindo com os participantes brasileiros sobre o andamento das interações, se estavam satisfeitos com a parceria, sobre os assuntos escolhidos para o diálogo com seus parceiros estrangeiros, entre outros assuntos, com o propósito de promover uma reflexão sobre questões ligadas à cultura e à prática de línguas.

No segundo semestre, iniciei a investigação proposta nesta pesquisa, selecionando os participantes brasileiros que se voluntariaram e aplicando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido a eles. Após essa primeira etapa, apliquei o questionário inicial aos participantes brasileiros. Então, iniciei a gravação das interações bem como o trabalho de mediação. No término das interações, apliquei o questionário final para, em seguida, iniciar o período de análise de dados.

Durante o período de análise de dados, assisti a todas as gravações das interações e realizei a transcrição das falas nas quais eu detectava a ocorrência da alternância de códigos. Após realizar as transcrições, organizei, em uma tabela, dados referentes à quantidade de tempo gasto para a prática das línguas-alvo, duração em minutos das interações, quantidade de casos em que havia ocorrência de alternâncias de códigos e categorização dos participantes que mais haviam praticado as alternâncias de códigos. Após realizar esse levantamento, busquei verificar como o princípio da igualdade era praticado nas interações do ponto de vista do tempo empregado à prática das línguas-alvo e das ocorrências de alternâncias de códigos durante as interações, para responder à primeira pergunta de pesquisa. Em seguida, para averiguar as principais motivações que levaram à prática das alternâncias, pesquisei nas bibliografias sobre alternância de códigos as motivações mais utilizadas por falantes bilíngues e elenquei-as em um gráfico, calculando o percentual de uso de cada motivação por cada dupla de participante pesquisado. Sendo assim, procurei responder minha segunda pergunta

[20] https://www.evaer.com

de pesquisa, que buscava verificar as principais motivações que levaram à prática de alternância de códigos entre os participantes pesquisados.

Em suma, para que a discussão dos dados fosse devidamente fundamentada, pesquisei mais teorias sobre prática de línguas na modalidade teletandem, sobre ambientes de interação bilíngues e sobre alternância de códigos com o propósito de construir a formulação teórica desta dissertação.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentaremos as categorias analíticas referentes ao princípio da igualdade nas interações, para em seguida expormos nossas reflexões decorrentes dos dados encontrados pertinentes ao cumprimento, por cada dupla de participantes, desse princípio, observando o tempo de prática que ambas as línguas adquiriram nas interações, ou seja, o tempo dedicado à prática das línguas-alvo e a ocorrência de alternâncias de códigos em cada interação realizada pelas duplas de interagentes. Em seguida, exibiremos as motivações que levaram os participantes desta pesquisa a alternarem códigos, seguindo as propostas das vertentes sócio-pragmática e interacional.

Para a análise do princípio da igualdade foram levantadas três categorias dentro das interações. A primeira exibiu a duração de tempo (em minutos) dedicada à prática de cada língua alvo, pois conforme a literatura sobre os princípios do teletandem, para garantir a validade desse princípio é necessário que a sessão seja composta por duas partes e em cada uma delas apenas uma língua deve ser falada (TELLES, 2009). Além do mais, ambas as línguas devem receber a mesma quantidade de tempo para a prática para que haja igual oportunidade de usar as línguas alvo como insumo para explicações e compartilhamento sobre aspectos culturais (PANICHI, 2002 apud TELLES, 2009). A segunda categoria representou as ocorrências de alternâncias de códigos dentro das interações, visto que deduzimos que a prática constante ou exagerada das alternâncias durante as sessões de teletandem poderiam ferir o princípio da igualdade e, consequentemente, desequilibrar o tempo que ambas as línguas deveriam receber, para que o desenvolvimento da língua estrangeira ocorresse de maneira equivalente entre os parceiros. A terceira categoria levantada foi a contabilização, em número de casos, de qual dos interagentes praticou mais a alternância de códigos durante as sessões de teletandem analisadas, pois dessa maneira poderíamos visualizar aquele que, possivelmente, havia ferido o princípio da igualdade mais vezes ao misturar os códigos e,

consequentemente, poder ter sido menos beneficiado na prática da sua língua alvo. Para melhor ilustrar a análise do princípio da igualdade nas interações, exibiremos a tabela que utilizamos para classificar os dados encontrados em cada sessão de teletandem entre os pares analisados. Ressaltamos que, ao todo, foram analisadas dez interações (quatro entre a primeira dupla de participantes, quatro entre a segunda dupla e 2 entre a terceira dupla como mencionado no final da seção sobre o contexto da pesquisa):

Tabela 1: Análise do princípio da igualdade entre os pares pesquisados

Dupla de Interagentes (PB...../PE.....)			
Interação 1 (___ / ___ /___)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC[21]**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	..... minutos ÷ ..... min p/ português; ..... min p/ inglês	..... casos; ..... parceiro brasileiro ..... parceiro estrangeiro	Brasileiro: ..... casos Estrangeiro: ..... casos
Total		p/ Inglês = ... p/ Espanhol =..... p/ Português = ...	
Interação 2 (___ / ___ /___)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	..... minutos ÷ ..... min p/ português; ..... min p/ inglês	..... casos; ..... parceiro brasileiro ..... parceiro estrangeiro	Brasileiro: ..... casos Estrangeiro: ..... casos
Total		p/ Inglês = ... p/ Espanhol =..... p/ Português = ...	
Interação 3 (___ / ___ /___)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	..... minutos ÷ ..... min p/ português; ..... min p/ inglês	..... casos; ..... parceiro brasileiro ..... parceiro estrangeiro	Brasileiro: ..... casos Estrangeiro: ..... casos
Total		p/ Inglês = ... p/ Espanhol =..... p/ Português = ...	
Interação 4 (___ / ___ /___)			

[21] Alternância de código

	Duração da interação	**Ocorrências de AC**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	..... minutos ÷ ..... min p/ português; ..... min p/ inglês	..... casos; ..... parceiro brasileiro ..... parceiro estrangeiro	Brasileiro: ..... casos Estrangeiro: ..... casos
Total		p/ Inglês = ... p/ Espanhol =..... p/ Português = ...	

Fonte: elaboração própria

Após o levantamento das três categorias para análise do princípio da igualdade, fizemos a sondagem das interações, cujas línguas-alvo eram o português e o inglês. Ressaltamos que, embora o foco da análise fossem as interações propriamente ditas, os dados obtidos através do visionamento das interações bem como das transcrições das falas dos participantes, do confronto dessas informações com o questionários inicial e final, nos encaminharam para o perfil linguístico de cada participante, ou seja, evidenciaram a competência linguística aparente de um participante em relação ao seu parceiro na prática da língua-alvo. Do ponto de vista do tempo dedicado para a prática de ambas as línguas-alvo envolvidas nas interações, ressaltamos que, para haver cumprimento do princípio da igualdade é necessário que, em uma sessão com duração de uma hora, seja dedicada meia hora para cada língua-alvo. Contudo, ao analisarmos o tempo de prática de uma língua em relação à outra, consideramos uma tolerância de até três minutos, pois acreditamos que para que a permuta ocorra é necessário que ambos os parceiros entrem em acordo, o qual demora alguns minutos para acontecer.

O segundo passo foi analisar as motivações que levaram à prática das alternâncias de códigos nas sessões. Para isso, utilizamos como apoio o quadro das motivações que ocasionam a AC, que contém uma classificação para cada tipo de alternância, postuladas pelas vertentes sócio-pragmática e interacional. Em seguida, elaboramos uma tabela com a contagem do número de casos para cada tipo de alternância encontrada nas interações, como ilustrados a seguir:

Tabela 2: Motivações para a prática de AC entre as parcerias

Motivações p/ AC entre (PB..... e PE.....)									
Motivação	**A**	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**H**	**I**
Interação 1	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos
Interação 2	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos
Interação 3	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos
Interação 4	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos	X casos
TOTAL	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Fonte: elaboração própria

Legenda da tabela 2

A: Solidariedade
B: Distanciamento
C: Citação
D: Continuação da conversa
E: Esclarecimneto
F: Acomodação
G: Pré-fechamento/ subordinação sequencial
H: Narrativa
I: Mudança de assunto

Após a contagem do número de casos para cada tipo de alternância de códigos elencada em cada interação, que foi realizado por parceria, calculamos a porcentagem total de cada motivação para, então, dispor os dados em gráficos, como ilustrado a seguir:

Tabela 3: Porcentagem total de cada motivação

Porcentagem total p/ cada motivação (PB..... e PE.....)									
Motivação	**A**	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**H**	**I**
TOTAL	X %	X %	X %	X %	X %	X %	X %	X %	X %

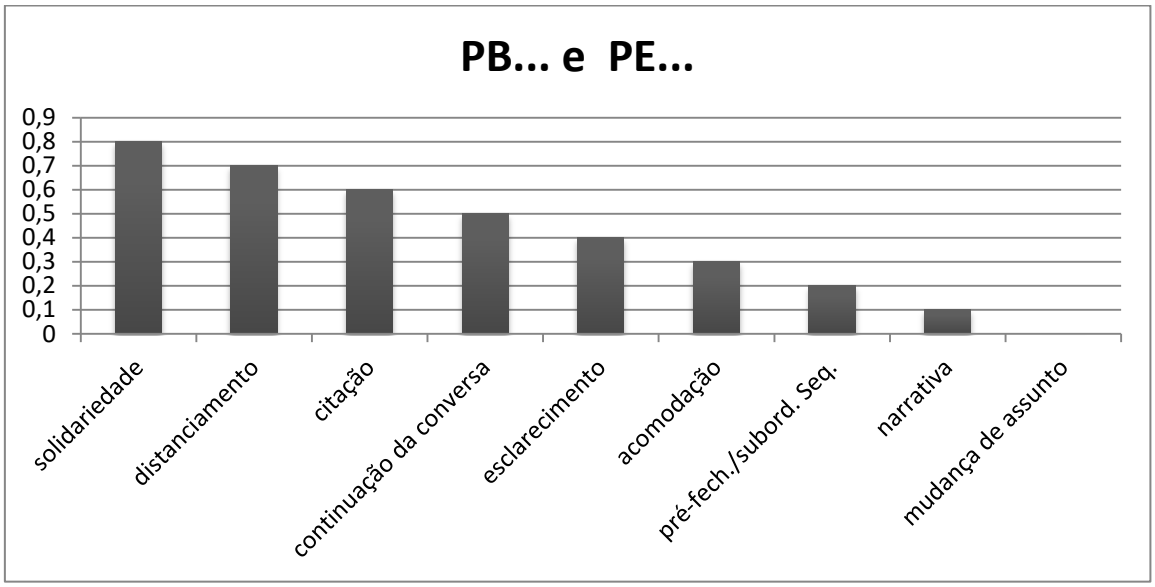
Fonte: elaboração própria

Legenda da tabela 3

A: Solidariedade
B: Distanciamento
C: Citação
D: Continuação da conversa
E: Esclarecimneto
F: Acomodação
G: Pré-fechamento/ subordinação sequencial
H: Narrativa
I: Mudança de assunto

Os dados obtidos através da tabela 3, que mostraram a porcentagem total de cada motivação que ocasionou a AC pelas parcerias, foram transformados em gráficos como podemos verificar através do exemplo a seguir:

Gráfico 1: Motivações para AC entre PB... e PE...



Fonte: elaboração própria

Em síntese, para comprovar nossas descobertas em relação ao princípio da igualdade nas interações analisadas bem como as motivações que levaram à prática de alternâncias de códigos, organizamos as informações da seguinte maneira: apresentação dos dados analisados e exposição dos resultados, o que será realizado por parceria, na seção dedicada à análise e discussão dos dados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, dividiremos a análise por dupla de participantes que obedecerá a seguinte sequência: análise dos dados referentes à parceria formada por PB1 e PE1; análise dos dados referentes à parceria formada por PB2 e PE2 e análise dos dados referentes à parceria formada por PB3 e PE3.

4.1 PARCERIA PB1 E PE1

A seguir, apresentaremos dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre a parceria PB1 e PE1.

4.1.1ANÁLISE DO PRINCÍPIO DA IGUALDADE

Vejamos a tabela a seguir, que resume os dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre os participantes durante a primeira interação:

Tabela 4: Síntese de dados da primeira interação

Dupla de Interagentes (PB1/PE1)			
Interação 1 (26/09/2017)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC[22]**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	54 minutos ÷ 33 min p/ português; 21 min p/ inglês	55 casos; 6: parceiro brasileiro 49: parceiro estrangeiro	Brasileiro: 6 casos Estrangeiro: 49 casos
Total		p/ Inglês = 43 p/ Espanhol = 12 p/ Português = 0	

Fonte: elaboração própria

Como observado, na parceria PB1 e PE1, onde PB1 é a brasileira praticando inglês e PE1 a estrangeira praticando português, foram analisadas quatro interações no total, das quais na primeira interação, ocorrida no dia 26 de setembro de 2017, totalizamos 54 minutos de interação, sendo que 33 minutos foram dedicados à língua portuguesa e 21 minutos à língua

[22] Alternância de código

inglesa, portanto na primeira interação temos a sobreposição de tempo da prática do português em relação ao inglês (12 minutos exatos), o que nos sugere que não houve respeito ao princípio da igualdade do ponto de vista do tempo dedicado ao português e ao inglês. Contudo, mesmo a sessão do português tendo se estendido 12 minutos a mais em relação a do inglês, verificamos que o inglês recebeu maior status nessa interação devido às alternâncias ocorridas na primeira parte da sessão, que deveria ser dedicada somente ao uso da língua portuguesa. Em outras palavras, mesmo a estrangeira tentando manter o diálogo na língua portuguesa, a brasileira utilizou o inglês a maior parte do tempo para se comunicar e isso fez com que o inglês fosse a língua mais praticada nessa interação. Quanto à parte dedicada ao inglês, a parceria permaneceu se comunicando somente em inglês, ou seja, não houve nenhuma alternância de códigos, sendo assim, o princípio da igualdade foi garantido na sessão dedicada à prática do inglês do ponto de vista do tempo de uso que a língua recebeu.

Com relação às alternâncias de códigos observamos que houve 55 casos no total, sendo que a maior parte ocorreu em inglês (43 casos) e a menor parte em espanhol (12 casos) na sessão que era dedicada à prática do português. Não constatamos nenhum caso de alternância de códigos na parte dedicada ao inglês. Dos 55 casos encontrados nesta primeira interação, a brasileira alternou 6 vezes do português para o inglês na parte dedicada ao português e nenhuma vez do inglês para o português ou outras línguas na parte dedicada ao inglês, enquanto que a estrangeira alternou 37 vezes do português para o inglês e 12 vezes do português para o espanhol no seguimento dedicado à prática de sua língua alvo (português).

O quadro a seguir resume os dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre os participantes durante a segunda interação:

Tabela 5: Síntese de dados da segunda interação

Dupla de Interagentes (PB1/PE1)			
Interação 2 (17/10/2017)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC[23]**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	60 minutos ÷ 25 min p/ português; 35 min p/ inglês	59 casos; 3: parceiro brasileiro 56: parceiro estrangeiro	Brasileiro: 3 casos Estrangeiro: 56 casos
Total		p/ Inglês = 41 p/ Espanhol = 18 p/ Português = 0	

Fonte: elaboração própria

Na segunda interação, que ocorreu no dia 17 de outubro de 2017, totalizamos 1 hora de interação em que 25 minutos foram dedicados à prática do português e 35 minutos à língua inglesa. Portanto, na segunda interação temos a sobreposição de tempo da prática do inglês em relação ao português em 10 minutos. Notamos pela sobreposição de uma língua à outra que o princípio da igualdade não foi totalmente garantido nesta sessão, do ponto de vista do tempo utilizado para a prática do inglês e do português. No que concerne à língua mais praticada, que deve ser auferido equitativamente às duas línguas para a garantia da igualdade, verificamos que novamente o inglês recebeu o maior prestígio por parte das participantes devido às alternâncias de códigos que ocorreram na sessão dedicada à prática do português. Com relação à parte dedicada ao inglês, como a dupla se comunicou somente em inglês, sem utilizar o recurso da alternância, do ponto de vista do tempo concedido a essa língua e pela ausência de alternância de códigos, observamos que houve cumprimento do princípio da igualdade nessa sessão.

Com relação às alternâncias de códigos, notamos que houve 59 casos no total, sendo que a maior parte ocorreu em inglês (41 casos) e a menor parte em espanhol (18 casos) na sessão que era dedicada à prática do português. Não constatamos nenhum caso de alternância de códigos na parte dedicada ao inglês. Dos 59 casos encontrados nesta segunda interação, a brasileira alternou 2 vezes do português para o inglês e 1 vez do português para o espanhol na parte dedicada ao português e nenhuma vez do inglês para o português ou outras línguas na parte dedicada ao inglês, ao passo que a estrangeira alternou 38 vezes do português para o

[23] Alternância de código

inglês e 18 vezes do português para o espanhol no seguimento dedicado à prática de sua língua alvo (português).

O quadro a seguir resume os dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre os participantes durante a terceira interação:

Tabela 6: Síntese de dados da terceira interação

Dupla de Interagentes (PB1/PE1)			
Interação 3 (24/10/2017)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC[24]**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	57 minutos ÷ 27 min p/ português; 30 min p/ inglês	24 casos; 1: parceiro brasileiro 23: parceiro estrangeiro	Brasileiro: 1 casos Estrangeiro: 23 casos
Total		p/ Inglês = 18 p/ Espanhol = 6 p/ Português = 0	

Fonte: elaboração própria

Na terceira interação, que ocorreu no dia 24 de outubro de 2017, totalizamos 57 minutos de interação em que 27 minutos foram dedicados à prática do português e 30 minutos à língua inglesa. Portanto, na segunda interação temos a sobreposição de tempo da prática do inglês em relação ao português em 3 minutos. Dessa maneira, esse dado nos sugere que, embora o princípio da igualdade tenha sido descumprido em apenas 3 minutos, o tempo dedicado à prática das línguas-alvo foi basicamente cumprido, portanto, podemos afirmar que, do ponto de vista do tempo dedicado para a prática das línguas-alvo separadamente, a igualdade foi mantida. Porém, se considerarmos que as alternâncias de códigos ocorreram somente na primeira parte da interação, que era dedicada ao português, o princípio da igualdade não foi contemplado ali, sendo cumprido somente na sessão dedicada ao inglês.

Com relação às alternâncias de códigos notamos 24 casos no total, sendo que a maior parte ocorreu em inglês (18 casos) e a menor parte em espanhol (6 casos) na sessão que era dedicada à prática do português. Não constatamos nenhum caso de alternância na parte dedicada ao inglês. Dos 24 casos encontrados nesta terceira interação, a brasileira alternou somente 1 vez do português para o inglês na sessão dedicada ao português e nenhuma vez do inglês para o português ou para uma terceira língua na sessão dedicada ao inglês, enquanto

que a estrangeira alternou 17 vezes do português para o inglês e 6 vezes do português para o espanhol no seguimento dedicado à prática de sua língua alvo (português).

Finalmente, o quadro a seguir resume os dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre os participantes durante a última interação:

Tabela 7: Síntese de dados da quarta interação

Dupla de Interagentes (PB1/PE1)			
Interação 4 (30/10/2017)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC[25]**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	56 minutos ÷ 29 min p/ português; 27 min p/ inglês	29 casos; 0: parceiro brasileiro 29: parceiro estrangeiro	Brasileiro: 0 casos Estrangeiro: 29 casos
Total		p/ Inglês = 12 p/ Espanhol = 17 p/ Português = 0	

Fonte: elaboração própria

Na quarta e última interação da dupla composta por PB1 e PE1, que ocorreu no dia 30 de outubro de 2017, totalizamos 56 minutos de interação em que 29 minutos foram dedicados à prática do português e 27 minutos à língua inglesa. Portanto, na segunda interação temos a sobreposição de tempo da prática do português em relação ao inglês em 2 minutos. Dessa maneira, esse dado nos sugere que, embora o princípio da igualdade tenha sido descumprido em apenas 2 minutos, o tempo dedicado à prática das línguas alvo foi basicamente cumprido, portanto, podemos afirmar que a igualdade foi mantida. Sob a ótica das ocorrências de alternâncias de códigos, verificamos que, nesta última interação o inglês continuou se destacando em relação ao português, ou seja, todas as alternâncias ocorreram na primeira parte da interação, que era dedicada ao português. Dessa forma, o princípio da igualdade não foi garantido ali, sendo cumprido somente na sessão dedicada ao inglês, devido ao fato da dupla permanecer utilizando somente a língua alvo de PB1 (inglês).

Com relação às alternâncias de códigos, notamos que houve 29 casos no total, sendo que a menor parte ocorreu em inglês (12 casos) e a maior parte em espanhol (17 casos) na sessão que era dedicada à prática do português. Não constatamos nenhum caso de alternância

[24] Alternância de código
[25] Alternância de código

na parte dedicada ao inglês. Dos 29 casos encontrados nesta última interação, a brasileira não alternou a língua portuguesa nenhuma vez para o inglês ou para outra língua estrangeira na sessão dedicada ao português, nem alternou da língua inglesa para o português ou outra língua na sessão dedicada ao inglês, ao passo que a estrangeira alternou 12 vezes do português para o inglês e 17 vezes do português para o espanhol no seguimento dedicado à prática de sua língua alvo (português). A fim de sintetizar os dados quantitativos encontrados entre a primeira dupla de participantes analisada, sobre a prática do princípio da igualdade nas interações, sintetizaremos as informações no quadro abaixo:

Tabela 8: Prática do princípio da igualdade entre PB1 e PE1

Interações entre PB1 e PE1			
Interação	**Duração da interação**	**Ocorrências de alternâncias de códigos**	**Participante que mais praticou a alternância de códigos**
Interação 1 (26/09/17)	Português: 33 min Inglês: 21 min Total de tempo: 54 min	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 43 casos Troca p/ espanhol: 12 casos Sessão do Inglês: (não houve casos)	PB1: 6 casos PE1: 49 casos
Interação 2 (17/10/17)	Português: 25 min Inglês: 35 min Total de tempo: 1h	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 41 casos Troca p/ espanhol: 18 casos Sessão do Inglês: (não houve casos)	PB1: 3 casos PE1: 56 casos
Interação 3 (24/10/17)	Português: 27 min Inglês: 30 min Total de tempo: 57 min	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 18 casos Troca p/ espanhol: 6 casos Sessão do Inglês: (não houve casos)	PB1: 1caso PE1: 23 casos
Interação 4 (30/10/17)	Português: 29 min Inglês: 27 min Total de tempo: 56 min	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 12 casos Troca p/ espanhol: 17 casos Sessão do Inglês: (não houve casos)	PB1: 0 casos PE1: 29 casos

Fonte: elaboração própria.

Resumindo os resultados encontrados nas interações entre PB1 e PE1, ao analisarmos a totalidade de tempo de forma global nas quatro interações, notamos que das aproximadamente 4 horas de interação (227 minutos exatos), foram dedicadas cerca de 2 horas (114 minutos exatos) para a prática da língua portuguesa e em torno de 2 horas (113 minutos exatos) para a prática da língua inglesa. Portanto, fica evidente que do ponto de vista do tempo dedicado à prática das línguas separadamente, o princípio da igualdade foi praticamente respeitado pela dupla.

Em relação às ocorrências de alternâncias de códigos ao longo das quatro interações, observamos que todas aconteceram nas sessões dedicadas à prática do português, sendo contabilizados 114 casos de alternância do português para o inglês e 53 casos do português para o espanhol. Esses números nos indicam que o inglês foi a língua que recebeu maior status em relação ao português dentro das interações, isto é, mesmo o tempo tendo sido dividido praticamente igual para as sessões de português e inglês na totalidade, como todas as alternâncias transcorreram somente na parte dedicada ao português, aparentemente a língua inglesa foi mais praticada do que a língua portuguesa dentro das interações entre PB1 e PE1, consequentemente, PB1 teria se beneficiado mais do que PE1 na prática da língua alvo do ponto de vista do princípio da igualdade (separação de línguas).

No tocante a quem mais utilizou a alternância de código durante as interações, observamos que PB1 recorreu a esse recurso totalizando 10 vezes enquanto que PE1 totalizou 157 vezes. Diante desses números, podemos confirmar que PE1 rompeu com o princípio da igualdade mais vezes do que PB1, assim provavelmente praticou menos sua língua alvo em relação à sua parceira. Esses dados também podem nos indicar uma desproporcionalidade de competência linguística nas línguas alvo entre as parceiras, ou seja, PB1 parece falar e compreender melhor a língua inglesa do que PE1 a língua portuguesa. Com o objetivo de expor os resultados, traremos a seguir essas informações sintetizadas em forma de quadro, para facilitar a visualização dos dados levantados entre a parceria PB1 e PE1:

Quadro 7: Síntese dos resultados encontrados nas interações entre PB1 e PE1

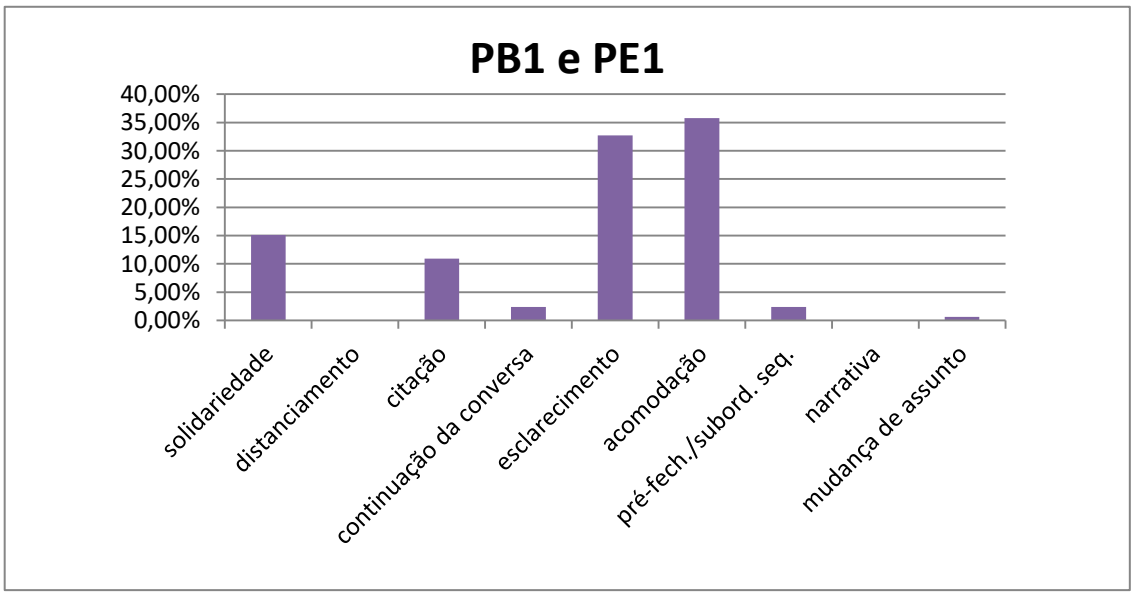
Síntese dos resultados encontrados nas interações entre PB1 e PE1		
Total de tempo global	**Ocorrências de alternâncias de códigos**	**Participante que mais praticou a alternância de códigos**
114 min p/ prática de L.P[26]. 113 min p/ prática de L.I[27].	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 114 casos Troca p/ espanhol: 53 casos Sessão do Inglês: (0 casos)	PB1: 10 casos PE1: 157 casos

Fonte: elaboração própria.

4.1.2 ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ALTERNÂNCIAS DE CÓDIGOS ENTRE PB1 E PE1

Como podemos observar, o gráfico 1 resume as motivações que foram mais empregadas nas interações entre PB1 e PE1:

Gráfico 2: Motivações para AC entre PB1 e PE1



Fonte: elaboração própria

[26] Língua Portuguesa

Ao analisarmos o gráfico das principais motivações que ocasionaram a prática de alternância de códigos entre a parceria PB1 e PE1, notamos que as três mais utilizadas foram, respectivamente, a acomodação/preferência, esclarecimento e solidariedade. Ao questionarmos a brasileira sobre quão importante era separar os códigos para garantir o desenvolvimento da aprendizagem na língua-alvo e, caso houvesse misturado os códigos, qual teria sido a razão para a mistura, PB1 afirmou que respeitar o princípio da igualdade seria importante para garantir o desenvolvimento na sua língua-alvo, porém, houve momentos em que foi necessária a mistura de códigos como meio para demonstrar que ambas não haviam compreendido alguma informação.

Esse dado é relevante para compreendermos o porquê de a acomodação ter sido a motivação que mais ocasionou a mistura de códigos nas interações entre PB1 e PE1, ou seja, como se trata de um recurso em que falantes expressam uma ideia ou pensamento através da língua de maior competência, ela foi utilizada para demonstrar a falta de compreensão tanto de PB1 quanto de PE1 sobre algum fato. Como a maioria das alternâncias de códigos (troca para o inglês e espanhol) foram praticadas por PE1, na sessão que era dedicada à prática do português, notamos que ela era o falante com maior assimetria entre a língua nativa e a língua-alvo, pois provavelmente trocou do português para o inglês e para o espanhol para promover a continuidade do diálogo com PB1, como veremos no excerto a seguir através da troca do português para o inglês, quando PE1 quer saber o que sua parceira estuda na universidade:

Excerto 1
[01:12]]PE1]: Que você estudar?
[01:18][PB1]: O que eu estudo? Eu estudo ensino e aprendizado de línguas estrangeiras. E você?
[01:35][PE1]: Eu estudo informática e *programming* (Eu estudo informática e programação)
(Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 26 de setembro de 2017, via Skype)

Nesse excerto, a alternância de códigos (A.C.) é marcada pela palavra *"programming"*, utilizada no lugar de "programação" por PE1. Essa acomodação pode ter sido ocasionada pela deficiência de vocabulário da estrangeira em relação à língua portuguesa. Dessa maneira, ela pode ter escolhido se acomodar no inglês, utilizando

[27] Língua Inglesa

"programming" ao invés de se arriscar na língua portuguesa perguntando à sua parceira como ela poderia dizer *"programming"* em português.

A segunda motivação mais buscada pela parceria foi o esclarecimento, isto é, recurso utilizado para ampliar ou enfatizar alguma informação. Ao identificarmos a desproporcionalidade de competências linguísticas entre PB1 e PE1, observamos a necessidade de utilização, pela parceria, de reiterações, preenchimentos, reformulações e autocorreções para promover a compreensão da mensagem, conforme veremos através do excerto, em que PB1 tenta explicar à PE1 que trabalha durante a semana e finais de semana como professora de inglês, através da repetição da mensagem e da alternância do português para o inglês:

Excerto 2

[02:04] [PE1]: Que você falar...[a...] *repe... repeat!* (Que você falar...[a...] repe...repete!)
[02:08] [PB1]: É... eu dou aulas no sábado pra algumas pessoas que não podem na semana, durante a semana...não podem de segunda a sexta...
[02:23] [PE1]: A...eu não aulas de segunda, de sexta não?
[02:29] [PB1]: É não podem... *They can't*. (É não podem... Eles não podem)
[02:33] [PE1]: Oh!!! Aulas de inglês é sábado, na sábado!
[02:34] [PB1]: É[28].

(Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 17 de outubro de 2017, via Skype)

Nesse excerto, o esclarecimento é marcado na fala de PB1, quando repete a informação a pedido de PE1 *"É... eu dou aulas no sábado pra algumas pessoas que não podem na semana, durante a semana...não podem de segunda a sexta..."*e através da A.C. expressa pela frase *"They can't"*. Notamos que após PB1 utilizar essas estratégias de esclarecimento, PB2 consegue compreender a informação, evidenciado pela sua fala *"Oh!!! Aulas de inglês é sábado, na sábado!"*.

A solidariedade, que foi expressa através do abrandamento do diálogo com o uso de interjeições, ludicidade e demonstrações de simpatia entre as interlocutoras, estiveram presentes ao longo das interações entre PB1 e PE1. Notamos que a brasileira, falante com maior simetria linguística entre a língua nativa e a língua-alvo, ou seja, bilíngue com fluência aproximada entre a língua materna e a língua estrangeira, buscou ser constantemente solidária com sua parceira estrangeira, proporcionando oportunidades para que PE1 compreendesse as mensagens ao longo das interações, enquanto isso, PE1 se mostrou recíproca com PB1 ao

[28] A solidariedade também é notada na postura da brasileira em não corrigir todos os problemas estruturais encontrados na fala de sua parceira, pois essa situação poderia levar a um clima de distanciamento entre elas e consequentemente, a estrangeira poderia se sentir constrangida ao se comunicar na sua língua-alvo.

praticarem inglês, sem causar prejuízos ao desenvolvimento da língua-alvo da brasileira, respeitando o princípio da igualdade do ponto de vista do tempo dedicado à sua prática. Em seguida, exibiremos um excerto em que PE1 diz que visitará o Brasil, em que a solidariedade é representada pelo uso de afirmações, exclamações e risos:

Excerto 3
[04:06][PE1]: Eu chego, no, eu vou...eu vou a Brasil no...a Brasil e Argentina no [a...] dezembro e janeiro.
[04:21][PB1]: Legal!!! Vai vir bem no verão [risos].
[04:24][PE1]: Isso!!! Sí, sí, sí...sí...!!! Eu [a..] eu facebook você é, eu [a...], eu [a...] go, ir...ir...ir...go and have a coffee...[risos] (Isso!!! Sim, sim, sim...sim...!!! Eu [a..] eu facebook você é, eu [a...], eu [a...] go, ir...ir...ir...ir e tomar um café [risos])
[04:03][PB1]: Sim!!! [risos] tomar um café.
[04:54][PE1]: Tomar café!... Ah, sí, nós tomar café...Sí...meu portuguese no bem [risos]...
[05:04][PB1]: Imagina, é bem sim, dá para entender...[risos]
(Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 26 de setembro de 2017, via Skype)

Como podemos observar através desse excerto, a solidariedade entre as parceiras é expressa através das exclamações, risos e tentativa de aproximações evidenciados através da fala de PE1 *"Isso!!! Sí, sí, sí...sí...!!! Eu [a..] eu facebook você é, eu [a...], eu [a...] go, ir...ir...ir...go and have a coffee...[risos]"* e de PB2 *"Sim!!! [risos] tomar um café"*.

A citação, que também foi um recurso bastante utilizado nas interações entre PB1 e PE1, foi empregada pela parceria quando conversaram sobre localidades geográficas e cursos de graduação/ pós-graduação. A seguir, esse recurso é representado pela citação de nomes de países no qual houve a troca do português para o inglês bem como para fazer referência à própria língua inglesa em inglês, como exemplificado abaixo, através do excerto onde PE1 explica à sua parceira que atuou como professora de inglês logo que voltou de um intercâmbio na Austrália:

Excerto 4
[05:19] [PE1]: Ensinar outras pessoas inglês porque eu estudar [a...] inglês na *Australia*.
[05:32] [PB1]: A sim.
[05:35] [PE1]: Um semestro, um semestro eu, eu visitar [uma cidade] na *Australia* e eu praticar [a...] su inglês, seu *English*[29].
[05:54] [PB1]: Entendi...muito legal. É muito diferente o inglês da Austrália pro inglês que você fala né...
[06:01] [PE1]: Sí porque...No, não muito mas um pouco, um pouco diferente porque in, na *Australia* eu, um frases que não uso na...*Canada* ou *United States* [30] frases *solamente Australia.*
(Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 17 de outubro de 2017, via Skype)

Como podemos verificar nesse excerto, a citação é marcada pelas A.C. do português para o inglês nos momentos em que PB2 faz referência aos países *"Australia", "Canada"* e *"United States"* bem como à língua inglesa *"English"*.

Finalmente, as outras motivações encontradas, porém em menor porcentagem foram, respectivamente, a continuação da conversa na última língua utilizada, a subordinação sequencial e a mudança de assunto. Na primeira houve alguns períodos em que PE1 trocou de código para esclarecer uma informação à PB1, que acabou mantendo a última língua utilizada na comunicação, como veremos no exemplo a seguir em que PE1 que estava se comunicando em português, troca para o inglês como forma de dar continuidade na mensagem e como estratégia para fazer com que PB1 a compreendesse, sendo que a brasileira permaneceu no inglês para mostrar à PE1 que havia compreendido a informação:

Excerto 5
[11:44] [PB1]: É...nosso dinheiro é muito desvalorizado [risos]
[11:46] [PE1]: *Sí...sí* mas eu eu janero de [a....hu....a....] eu tem real, tenho real é muito muito [a..] caro, *expensive*[31]...
[12:04] [PB1]: Você ter o real?
[12:06] [PE1]: Não. *But what I'm trying to say is if, if it was [a...] if I was making money in Brasil...real, it will be expensive buy because I travel from Canada it is affordable*. (Não. Mas o que estou tentando dizer é se, se fosse [a...] se eu ganhasse dinheiro no Brasil...real, seria caro comprar mas como eu viajo do Canadá é acessível)
[12:22] [PB1]: *Ah...now I got your idea...now yeah that's true!* (A...agora eu entendi...agora sim é verdade!)
(Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 17 de outubro de 2017, via Skype)

[29] Inglês
[30] Estados Unidos
[31] caro

A continuação da conversa na última língua empregada, como podemos observar, é marcada pelas duas últimas falas desse excerto, quando PE1 alterna para o inglês para fazer uma explicação à PB1 e, consequentemente a brasileira mantém a comunicação em inglês.

Já a subordinação sequencial foi utilizada por PE1 como recurso para dar continuidade ao diálogo na língua em que se sentia provavelmente mais confortável, representada pelo excerto 6 através da alternância do português para o inglês, quando PE1 explica o motivo pelo qual não comparecerá na semana seguinte na universidade:

Excerto 6

[13:57] [PB1]: É feriado por que?

[13:58] [PE1]: Porque *Columbus Day*[32]... e terça-feira eu não atendo não, não atendo *how...I'll not attend my class because I just have one.* (... e terça-feira eu não atendo não, não atendo como...Eu não comparecerei à aula porque só tenho uma.)

[14:36] [PB1]: A...ok.

(Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 17 de outubro de 2017, via Skype)

Nesse excerto, a subordinação sequencial que pode ser observada no trecho destacado em amarelo, foi possivelmente uma estratégia utilizada por PE1 para garantir a compreensão da mensagem à sua parceira, através da troca do português para o inglês, marcado pelo seguimento *"Porque Columbus Day... e terça-feira eu não atendo não, não atendo how...I'll not attend my class because I just have one."*

O excerto 7 representa a mudança de assunto, ou seja, o desejo de PB1 em trocar de língua-alvo, deixando de praticar português para começar a praticar inglês. É importante ressaltar que antes de manifestar esse desejo, como veremos no trecho destacado, em que a brasileira requisita a troca de línguas em inglês, PB1, através das respostas curtas e diretas, mostrou certo distanciamento em relação à sua parceira, pois como a estrangeira havia ultrapassado o tempo de prática da língua portuguesa, a brasileira, através das respostas curtas e diretas esperou o assunto "esfriar" para requisitar a troca de língua como evidenciado neste excerto, onde PE1 estava comentando sobre o fato de achar os brasileiros pessoas muito simpáticas e os norte-americanos mais sérios:

[32] Dia de Colombo ou da hispanidade, feriado nacional que celebra a chegada de Cristóvão Colombo à América.

Excerto 7
[30:52][PE1]: Legal, gente boa e *very friendly*[33].
[30:58][PB1]: Amigável.
[30:59][PE1] Amigável...e muito bem tudos *now*[34], no *United States* [35]pessoas é legal e inteligente mas eu não, eu não muito simpática, não, não simpática, não muito *friendly*[36].
[31:26][PB1]: Amigável.
[31:26][PE1]: Amigável.
[33:32][PB1]: *I think we should talk in English a little bit [risos]...* (Eu acho que deveríamos falar em inglês um pouco [risos]...)
(Transcrição da interação entre PB1 e PE1 de 26 de setembro de 2017, via Skype)

Como visto, a mudança de assunto é expressa pela A.C. e pela fala da brasileira quando requisita a troca de idiomas: *"I think we should talk in English a little bit [risos]..."*. Em relação à motivação caracterizada pela narrativa, ocasionada quando um falante narra um fato ou acontecimento, não noticiamos nenhum caso nas interações entre PB1 e PE1. Em seguida, analisaremos os dados referentes à parceria formada por PB2 e PE2.

4.2 PARCERIA PB2 E PE2

A seguir, apresentaremos dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre a parceria PB2 e PE2.

4.2.1 ANÁLISE DO PRINCÍPIO DA IGUALDADE

Vejamos o quadro a seguir, que resume os dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre os participantes durante a primeira interação:

Tabela 9: Síntese de dados da primeira interação

Dupla de Interagentes (PB2/PE2)			
Interação 1 (26/09/2017)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC[37]**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	56 minutos ÷ 29 min p/ português; 24 min p/ inglês	152 casos; 75: parceiro brasileiro 77: parceiro estrangeiro	Brasileiro: 75 casos Estrangeiro: 77 casos
Total		p/ Inglês = 93	

[33] Muito amigáveis
[34] Agora
[35] Estados Unidos
[36] Amigável
[37] Alternância de código

		p/ Espanhol = 49 p/ Japonês= 1 p/ Alemão= 9 p/ Português = 0	

Fonte: elaboração própria

Na segunda parceria, PB2 (brasileiro praticando inglês) e PE2 (estrangeiro praticando português), foram analisadas quatro interações no total. Na primeira interação, que ocorreu no dia 26 de setembro de 2017, totalizamos 56 minutos de interação, sendo que 29 minutos foram dedicados à língua portuguesa e 24 minutos à língua inglesa. Porém, nesta primeira interação, na parte dedicada ao português verificamos que o brasileiro (PB2) não cumpriu com o princípio da igualdade, pois utilizou o inglês a maior parte do tempo para se comunicar com seu parceiro (PE2).

Com relação às alternâncias de línguas, observamos 152 casos no total, dos quais 1 caso em japonês, 9 casos em alemão, 93 casos em inglês e 49 casos em espanhol. Dos 152 casos encontrados nesta primeira interação, o brasileiro (PB2) alternou 1 vez para o japonês, 5 vezes para o alemão, 65 vezes para o inglês e 4 vezes para o espanhol, no seguimento dedicado à prática do português. O estrangeiro (PE2), por sua vez, alternou 4 vezes para o alemão, 28 vezes para o inglês e 45 vezes para o espanhol no seguimento dedicado à prática de sua língua alvo (português). Embora nosso foco seja analisar as alternâncias de códigos entre o português e o inglês, decidimos categorizar essas outras alternâncias para exemplificar casos em que parcerias de teletandem que praticam duas línguas-alvo alternam para outra(s) língua(s) estrangeira(s) durante as interações. Nesse caso, o fato dos parceiros terem alternado uma vez para o japonês e nove vezes para o alemão, pode ter sido uma maneira de demonstrarem um ao outro o pouco conhecimento que tinham nessas línguas. Gostaríamos de ressaltar que esse caso de alternâncias para o japonnês e alemão foi pontual, ou seja, aconteceu somente na primeira interação.

O quadro a seguir resume os dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre os participantes durante a segunda interação:

Tabela 10: Síntese de dados da segunda interação

Dupla de Interagentes (PB2/PE2)			
Interação 2 (17/10/2017)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC[38]**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	60 minutos ÷ 27 min p/ português; 33 min p/ inglês	42 casos; 16: parceiro brasileiro 26: parceiro estrangeiro	Brasileiro: 16 casos Estrangeiro: 26 casos
Total		p/ Inglês = 15 p/ Espanhol = 16 p/ Português = 11	

Fonte: elaboração própria

Na segunda sessão, que ocorreu no dia 17 de outubro de 2017, totalizamos 1 hora de interação em que 27 minutos foram dedicados à prática do português e 33 minutos à língua inglesa. Nesta interação, observamos que o tempo para a prática das duas línguas foi bem separado, ou seja, a dupla parece ter compreendido a importância de se respeitar o princípio da igualdade, porém, a igualdade ainda foi descumprida em 6 minutos, isto é, interagiram 6 minutos a mais em inglês. Do ponto de vista do tempo dedicado à prática das línguas-alvo, observamos que o inglês permaneceu em destaque devido aos casos de alternâncias ocorridos, em grande parte, no seguimento dedicado ao português.

Com relação às alternâncias de códigos, notamos 42 casos no total, sendo que a maior parte delas ocorreu em espanhol (16 casos), seguida do inglês (15 casos), no momento que era dedicada à prática do português. Já, na sessão dedicada ao inglês, encontramos 11 casos de alternâncias para o português. Dos 42 casos de alternâncias, o brasileiro (PB2) trocou apenas 7 vezes para o inglês e nenhuma vez para o espanhol no seguimento dedicado ao português e 9 vezes para o português no seguimento dedicado ao inglês, enquanto que o estrangeiro (PE2) alternou 8 vezes para o inglês, 16 vezes para o espanhol e 1 vez para o inglês no seguimento dedicado ao português e 1 vez para o português no seguimento dedicado ao inglês. Então, a partir desses números concluímos que, devido aos casos de alternâncias de códigos, a igualdade não se manteve totalmente nas sessões de português e de inglês, porém por haver menos casos de alternância na parte do inglês, o brasileiro (PB2) pode ter se beneficiado mais na prática da sua língua alvo do que seu parceiro na dele.

[38] Alternância de código

O quadro a seguir resume os dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre os participantes durante a terceira interação.

Tabela 11: Síntese de dados da terceira interação

Dupla de Interagentes (PB2/PE2)			
Interação 3 (24/10/2017)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC[39]**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	55 minutos ÷ 28 min p/ português; 27 min p/ inglês	71 casos; 26: parceiro brasileiro 45: parceiro estrangeiro	Brasileiro: 26 casos Estrangeiro: 45 casos
Total		p/ Inglês = 39 p/ Espanhol = 26 p/ Português = 6	

Fonte: elaboração própria

Na terceira interação, que ocorreu no dia 24 de outubro de 2017, totalizamos 55 minutos de diálogo nos quais 28 minutos foram dedicados à prática do português e 27 minutos à língua inglesa. Partindo da análise do tempo dedicado a prática das línguas, verificamos que o português excedeu em 1 minuto o inglês, portanto, na terceira interação embora haja a sobreposição de 1 minuto da prática de uma língua alvo em relação à outra, o princípio da igualdade foi praticamente mantido.

Com relação às alternâncias de códigos notamos 71 casos no total, sendo que a maior parte ocorreu em inglês (39 casos) seguida pelo espanhol (26 casos) e a menor parte em português, com 6 casos. Na parte dedicada à prática do português ocorreram os maiores casos de alternâncias, somando 65 eventos, enquanto que na parte dedicada ao inglês, somam-se apenas 6 eventos. Dos 71 casos noticiados nesta terceira interação, o brasileiro (PB2) alternou 20 vezes para o inglês e 1 vez para o espanhol no seguimento dedicado ao português e 5 vezes para o português no seguimento dedicado ao inglês. O estrangeiro (PE2), por sua vez alternou 19 vezes para o inglês e 25 vezes para o espanhol no seguimento dedicado à prática de sua língua alvo e 1 vez para o português ne sessão dedicada ao inglês. Portanto, a partir desses números concluímos que, devido aos casos de alternâncias de códigos, a igualdade não se manteve totalmente nas sessões de português e de inglês, porém por haver menos alternâncias de códigos na parte do inglês, o brasileiro (PB2) teoricamente teria se beneficiado mais na

prática da sua língua alvo do que seu parceiro na dele. Assim, o inglês obteve o maior tempo de prática dentro dessa interação.

Finalmente, o quadro a seguir resume os dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre os participantes durante a última interação:

Tabela 12: Síntese de dados da quarta interação

Dupla de Interagentes (PB2/PE2)			
Interação 4 (30/10/2017)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC[40]**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	53 minutos ÷ 28 min p/ português; 27 min p/ inglês	95 casos; 25: parceiro brasileiro 70: parceiro estrangeiro	Brasileiro: 25 casos Estrangeiro: 70 casos
Total		p/ Inglês = 59 p/ Espanhol = 30 p/ Português = 6	

Fonte: elaboração própria

Na quarta e última interação da dupla composta por PB2 e PE2, que ocorreu no dia 30 de outubro de 2017, totalizamos 53 minutos de interação em que 28 minutos foram dedicados à prática do português e 27 minutos à língua inglesa. Em relação à análise do tempo dedicado a prática das línguas, verificamos que o português excedeu o inglês novamente em 1 minuto, sendo assim, nesta última interação, embora haja a sobreposição de 1 minuto da prática de uma língua-alvo em relação à outra, o princípio da igualdade também foi praticamente mantido.

Com relação às alternâncias de códigos, notamos a ocorrência de 95 casos no total, sendo que a maior parte ocorreu em inglês (52 casos), seguida do espanhol (31 casos) e a menor parte em português, com 12 casos. Na parte dedicada à prática do português ocorreram os maiores casos de alternância, somando 79 eventos, enquanto que na parte dedicada ao português, somam-se 16 eventos. Dos 95 casos noticiados nesta última interação, o brasileiro (PB2) alternou 12 vezes para o inglês, 1 vez para o espanhol e 6 vezes para o português no seguimento dedicado ao português e 6 vezes para o português no seguimento dedicado ao inglês. Por sua vez, o estrangeiro (PE2) alternou 40 vezes para o inglês e 29 vezes para o

[39] Alternância de código
[40] Alternância de código

espanhol no seguimento dedicado ao português e 1 vez para o português no seguimento dedicado ao inglês. Portanto, a partir desses números concluímos que, devido aos casos de alternâncias de códigos, a igualdade não se manteve totalmente nas sessões de português e de inglês, porém por haver menos alternâncias na parte do inglês, o brasileiro (PB2) pode ter se beneficiado mais na prática da sua língua-alvo do que seu parceiro na dele, sendo assim o inglês também adquiriu maior tempo de prática nessa última interação.

Com o objetivo de sintetizar os resultados, traremos a seguir essas informações organizadas em forma de quadro, para facilitar a visualização dos dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade levantados entre a parceria PB2 e PE2:

Tabela 13: Prática do princípio da igualdade entre PB2 e PE2

Interações entre PB2 e PE2			
Interação	**Duração da interação**	**Ocorrências de alternâncias de códigos**	**Participante que mais praticou a alternância de códigos**
Interação 1 (26/09/17)	Português: 29 min Inglês: 24 min Total de tempo: 56 min	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 93 casos Troca p/ espanhol: 49 casos Troca p/ japonês: 1 caso Troca p/ alemão: 9 casos Sessão do Inglês: (não houve casos)	PB2: 75 casos PE2: 77 casos
Interação 2 (17/10/17)	Português: 27 min Inglês: 33 min Total de tempo: 1h	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 15 casos Troca p/ espanhol: 16 casos Sessão do Inglês: Troca p/ português: 11 casos	PB2: 16 casos PE2: 26 casos
Interação 3 (24/10/17)	Português: 28 min Inglês: 27 min Total de tempo: 55 min	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 39 casos Troca p/ espanhol: 26 casos Sessão do Inglês: Troca p/ português: 6 casos	PB2: 26 casos PE2: 45 casos
Interação 4 (30/10/17)	Português: 28 min Inglês: 27 min Total de tempo: 53 min	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 52 casos Troca p/ espanhol: 30 casos Troca p/ português: 6 casos	PB2: 25 PE2: 70

		Sessão do Inglês: Troca p/ português: 7 casos	

Fonte: Elaboração própria.

Sintetizando os resultados encontrados nas interações entre PB2 e PE2, ao analisarmos a totalidade de tempo de forma global nas quatro interações notamos que das aproximadamente 4 horas de interação (224 minutos exatos), foram dedicadas cerca de 2 horas (112 minutos exatos) para a prática da língua portuguesa e em torno de 2 horas (111 minutos exatos) para a prática da língua inglesa. Portanto, fica evidente que do ponto de vista do tempo dedicado à prática das línguas separadamente, o princípio da igualdade foi praticamente respeitado pela dupla.

No tocante às alternâncias de códigos ocorridas durante a primeira interação entre PB2 (brasileiro) e PE2 (estrangeiro), verificamos que o brasileiro se excedeu no uso desse recurso linguístico, utilizando-o 75 vezes, cometendo, dessa maneira, um exagero no uso da língua inglesa, ferindo os princípios da igualdade e da reciprocidade e prejudicando a prática da língua portuguesa pelo seu parceiro. Em relação às alternâncias de códigos ao longo da segunda, terceira e quarta interação observamos que a maioria aconteceu nas sessões dedicadas à prática do português, sendo contabilizados 184 casos contra 24, na parte do inglês. A quantidade de casos de alternâncias na sessão do português evidencia que a língua inglesa foi mais praticada em relação ao português nas interações analisadas, consequentemente, a língua mais utilizada entre a parceria PB2 e PE2 foi o inglês, fazendo com que PB2 (brasileiro) possa ter se beneficiado mais que seu par na prática de sua língua-alvo.

Tendo em consideração quem mais utilizou a alternância de línguas durante as interações analisadas, observamos que PB2 recorreu a esse recurso totalizando 142 vezes enquanto que PE2 somou 218 vezes. Diante desses números podemos deduzir que PE2 (estrangeiro) rompeu com o princípio da igualdade mais vezes do que PB2 (brasileiro), assim pode ter se beneficiado menos na prática da sua língua-alvo do que PB2. Esses dados também podem nos indicar a desproporcionalidade de competências linguísticas nas línguas-alvo entre as parceiras, ou seja, PB2 parece falar e compreender melhor a língua inglesa do que PE2 a língua portuguesa devido à quantidade de alternâncias praticadas por eles durante as interações. Observaremos, em seguida, os dados sintetizados em forma de quadro para uma melhor visualização:

Quadro 8: Síntese dos resultados encontrados nas interações entre PB2 e PE2

Síntese dos resultados encontrados nas interações entre PB2 e PE2		
Total de tempo global	**Ocorrências de alternâncias de códigos**	**Participante que mais praticou a alternância de códigos**
112 min p/ prática de L.P. 111 min p/ prática de L.I.	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 199 casos Troca p/ espanhol: 121 casos Troca p/ português: 6 casos Outras línguas: 10 casos Sessão do Inglês: Troca p/ português: 24 casos	PB2: 142 PE2: 218

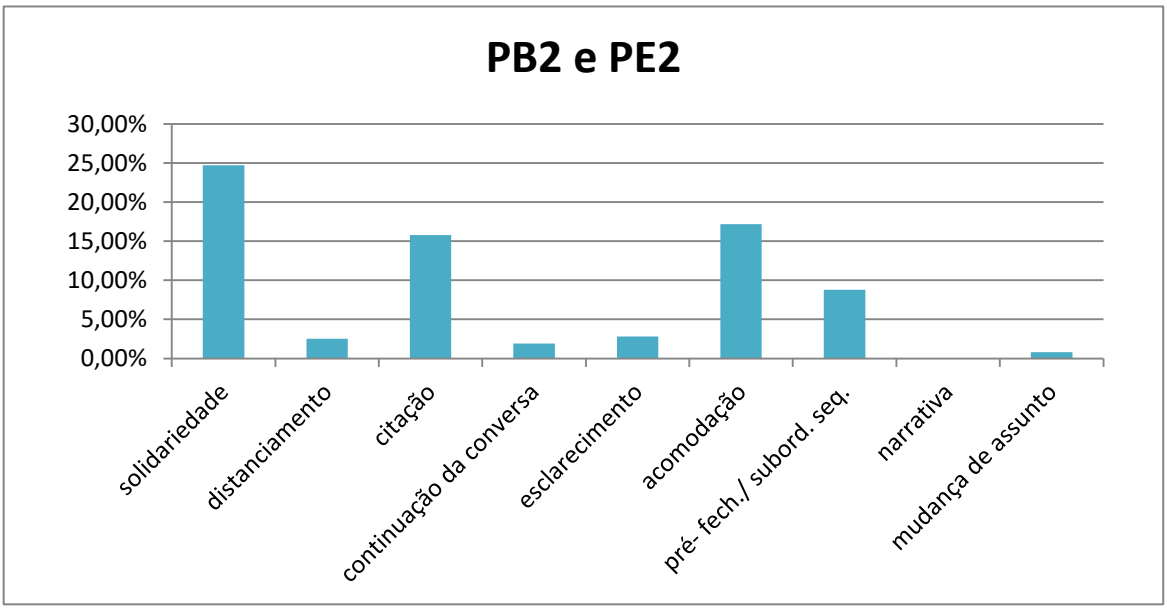
Fonte: Elaboração própria.

Na próxima seção observaremos os dados referentes às motivações para a prática de AC entre PB2 e PE2.

4.2.2 ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ALTERNÂNCIAS DE CÓDIGOS ENTRE PB2 E PE2

A seguir, apresentaremos o gráfico das principais motivações para mudanças de código encontradas ao longo das quatro interações entre PB2 e PE2:

Gráfico 3: Motivações para AC entre PB2 e PE2



Fonte: Elaboração própria.

Observando o gráfico das principais motivações que ocasionaram a prática de alternância de códigos entre a parceria PB2 e PE2, notamos que as mais utilizadas foram, respectivamente, a solidariedade, a acomodação, citação e pré-fechamento/subordinação sequencial, seguidas pelas menos utilizadas: esclarecimento, distanciamento, continuação da conversa na última língua utilizada e mudança de assunto. A seguir, exemplificaremos, através dos excertos, as motivações encontradas entre esta dupla de participantes.

A solidariedade foi a motivação mais utilizada entre PB2 e PE2, como veremos no excerto 8 através do uso de interjeições e do modo como PB2 corrigi PE2 ao conversarem sobre redes sociais:

Excerto 8
[20:21][PB2]: Eu ia perguntar...você tem facebook?
[20:25][PE2]: Se tem que?
[20:25][PB2]: É facebook...facebook
[20:28][PE2]: Sí sí!!! Me agregas! (Sim, sim!!! Me adiciona)
[20:31][PB2]: É aqui a gente fala adicionar
[20:35][PE2]: Adicionar...Adicionar...[anota a escrita da palavra]
(Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 30 outubro de 2017, via Skype)

Podemos visualizar nesse excerto que a solidariedade é marcada pelas exclamações e tentativa de aproximação exemplificados pelo seguimento *"Sí sí!!! Me agregas!"* e pela forma sútil que PB2 corrigi PE2*: "É aqui a gente fala adicionar".*

Em seguida, observaremos a acomodação/preferência através do emprego, por PE2 de palavras em espanhol como *"hay", "línea", "prueba"* e *"visto que"* no lugar de "há", "margem", "teste" e "sendo que" para comunicar ao seu parceiro o porquê da demora para adquirir sua habilitação:

Excerto 9
[15:33][PB2]: E a prova para passar aí é difícil?
[15:36][PE2]: Sí, a prova...bem...alguns dizem que é fácil, é mas para mim [risos] não...não estava porque... (...) eu reprovei uma vez mas não [a...] hay uma línea muito grande para a prueba, a prova...todos querem [a...] tem que esperar muito para fazer a prueba visto que eu tenho que esperar por quatro meses...
(Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 17 outubro de 2017, via Skype)

A citação, por sua vez, foi utilizada entre a parceria para se referirem a nomes e gêneros de filmes, seriados, nome de universidades entre outras, como veremos no próximo excerto quando PE2 diz ao seu parceiro que gosta de assistir o seriado *"American horror history":*

Excerto 10
[09:11][PE2]: [...] eu também gosto de American horror story
[09:12][PB2]: Nossa eu também gosto de American horror story!!!
(Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 24 outubro de 2017, via Skype)

A citação, nesse excerto, é marcada por PE2 na referência à um seriado que costuma assistir *"American horror story"*.

Os pré-fechamentos/ subordinações sequências foram utilizados para dar continuidade na conversa na última língua empregada pela parceria, como veremos em seguida, quando PE2 teve que trocar de língua (do português para o inglês) para esclarecer uma dúvida de vocabulário:

Excerto 11
[21:26][PE2]: Ah si, tem muitas eu [a...] tuve? How do you say I did, I have? (Como se diz eu tive?)
[21:27][PB2]: Eu tive...I had!?
[21:40][PE2]: I had, eu tive...
(Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 17 outubro de 2017, via Skype)

A subordinação sequencial, como vimos, é ilustrada pelas A.C. do português para o inglês presentes tanto na fala de PE2 quanto na de PB2.

Dentre as motivações menos utilizadas entre PB2 e PE2, pontuamos o esclarecimento, quando PE2 utiliza o recurso de preenchimento para a palavra *"lejos"* e *"far"* ao invés de "longe", ao explicar a PB2 o motivo de nunca ter ido à Califórnia, como observado através do próximo excerto através das palavras destacadas:

Excerto 12
[16:29][PE2]: Não, nunca porque foi muito lejos, lejos?
[16:35][PB2]: Como?
[16:35][PE2]: Far? (Longe)
[16:37][PB2]: Ah!!! Far it's longe.
(Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 26 setembro de 2017, via Skype)

Por sua vez, o distanciamento pode ser melhor observado na primeira interação quando não houve respeito do princípio da igualdade pelo participante brasileiro. Essa motivação foi expressa por respostas curtas e diretas de PE2, como observado nos trechos destacados em amarelo no próximo excerto, representando um endurecimento à PB2 por não permanecer falando em português no momento dedicado a prática dessa língua-alvo. A seguir, apresentaremos um exemplo de ditanciamento, através dos seguimentos destacados, nos quais PE2 demonstra um endurecimento em relação ao seu parceiro por meio de respostas curtas e pontuais:

Excerto 13
[18:16][PB2]: É, japonês é difícel. I know, like, count one to ten I think, like [conta até dois em japonês] then I stopped. I study in a japanese no high school, like, what is before high school?
[18:38][PE2]: Middle school (Ensino médio)
[19:39][PB2]: Before middle school?
[18:40][PE2]: Elementary School (Ensino Fundamental)
(Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 26 setembro de 2017, via Skype)

A continuação da conversa foi uma motivação pouco utilizada pela parceria, podendo ser exemplificada através do próximo excerto no qual, durante a sessão dedicada à prática do português, PB2 permaneceu se comunicando em inglês, ferindo o princípio da igualdade, consequentemente deixando de ser recíprocro com seu parceiro. Em contrapartida, PE2 continua a conversa utilizando o inglês, provavelmente para demonstrar solidariedade à PB2.

Neste excerto, após PE2 afirmar morar a uma hora da cidade de Nova Iorque, PB2 alterna do português para o inglês, na sessão dedicada ao português:

Excerto 14
[12:16][PB2]: By car or by bus? (De carro ou de ônibus)
[12:19][PE2]: Car...train... (De carro... trem...)
[12:22][PB2]: Do you use a lot of buses or train or subway? (Vocês usam muito o ônibus ou trem ou metrô?)
[12:29][PE2]: Eu uso mais o trem porque é mais rápido, mais autobus...
(Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 26 setembro de 2017, via Skype)

Podemos notar nesse seguimento que PE2 troca de código para responder a uma pergunta realizada por PB2 em inglês, sendo assim, o brasileiro continua utilizando o inglês para se comunicar com seu parceiro.

Finalmente, a mudança de assunto foi utilizada entre a parceria como estratégia para troca de línguas, como veremos a seguir quando PB2 muda de código (do português para o inglês) na tentativa de mudar a língua- alvo da interação:

Excerto 15
[25:31][PB2]: Sim...é nossas cores, que é vermelho e preto...é bem legal
[25:39][PE2]: Sí são bem, sí são cores bem...as long as, as long as [imcompreensível]
[25:42][PB2]: Yeah [risos...parece não ter compreendido a expressão utilizada pelo parceiro]...well, can we switch to english? (...bem, podemos mudar para o inglês?)
(Transcrição da interação entre PB2 e PE2 de 30 setembro de 2017, via Skype)

A mudança de assunto é evidenciada pela A.C. e pelo pedido de PB2 para que troquem de idioma, como observado através do trecho grifado em amarelo, no excerto 15. Em relação à motivação caracterizada pela narrativa, ocasionada quando um falante narra um fato ou acontecimento, não noticiamos nenhum caso nas interações entre PB2 e PE2.

Concluindo a análise das motivações que levaram esta parceria a trocar de códigos, fizemos a PB2, no primeiro dia de interação, a seguinte pergunta: “Um dos princípios do teletandem é a separação das línguas. Qual é sua opinião sobre isso?”. O brasileiro afirmou que seria positivo para sua aprendizagem, pois *“A separação pode ser de grande ajuda, para focar melhor em cada língua, cada uma no seu momento.”* Apesar de na primeira interação ele não ter respeitado o princípio da igualdade e, consequentemente ter sido relembrado pelo seu parceiro sobre o cumprimento desse princípio, nas outras interações notamos que o

brasileiro dificilmente misturava os códigos, isto é, procurou permanecer praticando as línguas-alvo dentro do tempo estabelecido nas sessões (cerca de 30 minutos para cada língua).

Ao questionarmos PB2, no último dia de interação, sobre o motivo pelo qual haviam separado as línguas, o brasileiro fez a seguinte declaração: *"A gente (...) só misturava quando era extremamente necessário"*. Essa afirmação se confirma nas três últimas interações, pois observamos que PB2 procurava respeitar o princípio da igualdade, oferecendo constantemente oportunidades para seu parceiro estrangeiro praticar a língua portuguesa, bem como PE2 ofereceu oportunidades para o brasileiro praticar a língua inglesa. A afirmação de PB2 também se confirma na tabela de análise do princípio da igualdade, tanto em relação ao emprego do tempo de prática para as línguas, que permaneceram praticamente iguais (112 minutos) quanto na recorrência de alternância de códigos, ou seja, o brasileiro foi quem menos utilizou esse recurso (142 trocas contra 218 trocas de PE2).

Finalmente, a declaração de PB2 sobre os motivos para a alternância de códigos se confirmam no gráfico 2, ou seja, as três principais motivações que levaram a parceria a realizarem as trocas foram respectivamente a solidariedade (representada pela parceria principalmente pelo uso das interjeições), acomodação (representada pela parceria principalmente pelo emprego de palavras na língua nativa) e citação (representada pela parceria principalmente pelo emprego de nomes de filmes e seriados em língua inglesa), que demonstraram ter sido realizadas para suprir algumas lacunas linguísticas de ambos parceiros e como forma de estabelecerem uma continuidade no diálogo durante as interações.

Em seguida, analisaremos os dados referentes à parceria formada por PB3 e PE3.

4.3 PARCERIA PB3 E PE3

A seguir, apresentaremos dados referente ao cumprimento do princípio da igualdade entre a parceria PB3 e PE3.

4.3.1 ANÁLISE DO PRINCÍPIO DA IGUALDADE

Vejamos o quadro a seguir, que resume os dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre os participantes durante a primeira interação:

Tabela 14: Síntese de dados da primeira interação

Dupla de Interagentes (PB3/PE3)			
Interação 1 (23/10/2017)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC[41]**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	53 minutos ÷ 28 min p/ português; 25 min p/ inglês	85 casos; 28: parceiro brasileiro 57: parceiro estrangeiro	Brasileiro: 28 casos Estrangeiro: 57 casos
Total		p/ Inglês = 32 p/ Espanhol = 24 p/ Português = 29	

Fonte: elaboração própria

Nesta parceria, foram analisadas apenas duas interações, pois na terceira houve uma interação em trio (entre PB3, mais uma brasileira e PE3), sendo dificultoso realizar a transcrição das falas e, na quarta e última sessão, a brasileira (PB3) não compareceu. Mesmo investigando somente duas interações dessa parceria, decidimos mantê-la na análise porque achamos interessante o fato de ambos alternarem os códigos recorrentemente, tanto na sessão do português quanto na do inglês, com o objetivo de darem continuidade ao diálogo. Em outras palavras, mesmo que tenham rompido com o princípio da igualdade nas interações, a alternância de códigos se mostrou necessária para garantir a fruição do diálogo entre esse par de interlocutores.

Sendo assim, na primeira interação que ocorreu no dia 23 de outubro de 2017, foram totalizados 53 minutos de diálogo, dos quais 28 minutos dedicados à língua portuguesa e o restante (25 minutos) à prática do inglês. Do ponto de vista do tempo dedicado à prática de ambas as línguas verificamos que o português superou o inglês em 3 minutos, portanto, em tese o princípio da igualdade foi praticamente mantido. Do ponto de vista do tempo de prática que ambas as línguas devem receber para que haja a manutenção da igualdade, notamos que o inglês superou o português dentro desta parceria devido as AC para o inglês, pois, para vislumbrar a validade dessa afirmação basta analisar os casos de alternâncias, sobretudo no seguimento dedicado ao português.

Com relação às alternâncias notamos 85 casos no total, contabilizando 32 casos em inglês, 24 casos em espanhol e 29 casos em português. Desse total, PB3 (brasileira) alternou 6

[41] Alternância de código

vezes para o inglês e 22 vezes para o português, enquanto que PE3 alternou 26 vezes para o inglês, 24 vezes para o espanhol e 7 vezes para o português.

No tocante a quem mais utilizou a alternância de códigos durante as interações analisadas, observamos que PB3 recorreu a esse recurso totalizando 28 vezes, sendo observados 7 casos no seguimento do português, em que alternou 7 vezes do português para o inglês, e 21 casos no seguimento do inglês, no qual alternou 21 vezes do inglês para o português. Seu parceiro alternou 83 vezes, dos quais utilizou o inglês 33 vezes e o espanhol 24 vezes no seguimento dedicado ao português e 7 casos no seguimento do inglês, dos quais alternou do inglês para o português as 7 vezes. Diante desses números podemos deduzir que PE3 (estrangeiro) rompeu com o princípio da igualdade mais vezes do que PB3 (brasileira), assim pode ter diminuído suas chances de praticar sua língua-alvo quando comparado a PB3. Esses dados também podem nos indicar a desproporcionalidade de competência linguística nas línguas-alvo entre as parceiras, ou seja, PB3 parece falar e compreender um pouco melhor a língua inglesa do que PE3 a língua portuguesa.

O quadro a seguir resume os dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade entre os participantes durante a segunda interação:

Tabela 15: Síntese de dados da primeira interação

Dupla de Interagentes (PB3/PE3)			
Interação 2 (30/10/2017)			
	Duração da interação	**Ocorrências de AC[42]**	**Quem praticou mais a AC?**
Total	50 minutos ÷ 29 min p/ português; 21 min p/ inglês	115 casos; 32: parceiro brasileiro 83: parceiro estrangeiro	Brasileiro: 32 casos Estrangeiro: 83 casos
Total		p/ Inglês = 57 p/ Espanhol = 44 p/ Português = 14	

Fonte: elaboração própria

Na segunda e última sessão analisada entre PB3 e PE3, que ocorreu em 30 de outubro de 2017, obtivemos os seguintes dados: foram totalizados 50 minutos de diálogo, dos quais 29 minutos foram dedicados à língua portuguesa e o restante (21 minutos) para a prática do

[42] Alternância de código

inglês. Do ponto de vista do tempo dedicado à prática de ambas as línguas verificamos que o português superou o inglês em 8 minutos, portanto, em tese foi a língua mais praticada.

Partindo da perspectiva de tempo dedicado à prática de ambas as línguas, verificamos que o português superou o inglês em 8 minutos. Dessa maneira, o princípio da igualdade não foi totalmente mantido. Notamos também que em tese o português foi a língua mais praticada, no entanto, é possível afirmar que embora tenha existido uma separação para a prática das línguas-alvo, o princípio da igualdade, do ponto de vista do tempo de prática entre o português e o inglês não pôde ser totalmente garantido já que PE3 (estrangeiro) alternou os códigos durante quase todo o tempo dedicado à prática da sua língua-alvo, sendo assim, na segunda sessão também pode ter reduzido suas chances de se arriscar mais na língua portuguesa e consequentemente de obter um maior aproveitamento na sua prática.

Com relação às alternâncias de línguas notamos 115 casos no total, contabilizando 57 casos em inglês, 44 casos em espanhol e 14 casos em português. Desse total, PB3 (brasileira) alternou 19 vezes para o inglês, na seção dedicada ao português e 14 vezes para o português no seguimento dedicado ao inglês, enquanto que PE3 alternou 39 vezes para o inglês e 44 vezes para o espanhol no seguimento dedicado ao português.

Com o objetivo de sintetizar os resultados, traremos a seguir essas informações organizadas em forma de quadro, para facilitar a visualização dos dados referentes ao cumprimento do princípio da igualdade levantados entre a parceria PB3 e PE3:

Tabela 16: Prática do princípio da igualdade entre PB3 e PE3

Interações entre PB3 e PE3			
Interação	**Duração da interação**	**Ocorrências de alternâncias de códigos**	**Participante que mais praticou a alternância de códigos**
Interação 1 (23/10/17)	Português: 28 min Inglês: 25 min Total de tempo: 53 min	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 32 casos Troca p/ espanhol: 24 casos Troca p/ português: 8 casos Sessão do Inglês: Troca p/ português: 21 casos	PB3: 28 casos PE3: 57 casos
Interação 2 (30/10/17)	Português: 29 min Inglês: 21 min Total de tempo: 50 min	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 57 casos Troca p/ espanhol: 44 casos Sessão do Inglês: Troca p/ português: 14 casos	PB3: 32 casos PE3: 83 casos

Fonte: elaboração própria.

No tocante a quem mais utilizou a alternância de códigos durante a interação analisada, observamos que PB3 (brasileira) recorreu a esse recurso totalizando 32 vezes enquanto que PE3 (estrangeiro) totalizou 83 vezes. Diante desses números podemos deduzir que PE3 rompeu com o princípio da igualdade mais vezes do que PB3, assim teria potencialmente se beneficiado menos na prática da sua língua-alvo em relação a PB3. Esses dados também indicam uma desproporcionalidade de habilidade nas línguas alvo entre as parceiras, ou seja, a brasileira (PE3) parece compreender e se comunicar melhor na sua língua-alvo do que PB3 na língua-alvo dele.

Ao analisarmos a totalidade de tempo de forma global nas duas interações entre PB3 e PE3, notamos que das aproximadamente 2 horas de interação (103 minutos exatos), foram dedicadas cerca de 1 hora (57 minutos exatos) para a prática da língua portuguesa e em torno de 40 minutos (46 minutos exatos) para a prática da língua inglesa. Portanto, fica evidente que do ponto de vista do tempo dedicado à prática das línguas separadamente, o princípio da igualdade foi descumprido em 11 minutos a menos para a prática do inglês, sendo, o português, em tese, a língua que obteve maior tempo de prática em relação ao inglês.

Entretanto, no tocante aos casos de alternâncias de códigos ao longo das duas interações, observamos que a maioria aconteceu nas sessões dedicadas à prática do português,

sendo contabilizados 165 casos contra 35, na parte do inglês. A quantidade de casos de alternâncias de códigos entre português e inglês, na sessão dedicada ao português evidencia que a língua inglesa foi a mais acessada nas interações analisadas, consequentemente, foi a língua mais utilizada entre a parceria PB3 e PE3, fazendo com que PB3 (brasileira) possa ter se beneficiado mais que seu par na prática de sua língua-alvo, derrubando assim a tese de que, devido a maior quantidade de tempo ter sido dedicada ao português, ela teria sido a língua mais praticada.

Tendo em consideração quem mais utilizou a alternância de códigos durante as interações analisadas, observamos que PB3 recorreu a esse recurso 60 vezes enquanto que PE3 somou 140 vezes. Diante desses números verificamos que PE3 (estrangeiro) rompeu com o princípio da igualdade mais vezes do que PB3 (brasileira), assim pode ter se beneficiado menos na prática da sua língua-alvo do que sua parceira. Esses dados também podem nos indicar a desproporcionalidade de competências linguísticas nas línguas-alvo entre essa parceria, ou seja, PB3 parece falar e compreender melhor a língua inglesa do que PE3 a língua portuguesa devido à quantidade de alternâncias praticadas por eles durante as interações. Portanto, já que do ponto de vista sociolinguístico também são considerados “sujeitos que estão se tornando bilíngues”, ambos podem estar alternando os códigos, por exemplo, como estratégia para suprir deficiências lexicais, estruturais entre outras. Contudo, PB3 (brasileira), por recorrer com menos frequência às alternâncias em relação à PE3 (estrangeiro), pode, aparentemente, ter um melhor desempenho linguístico na sua língua-alvo em relação ao seu parceiro na língua-alvo dele, como veremos a seguir através dos dados sintetizados no quadro:

Quadro 9: Síntese dos resultados encontrados nas interações entre PB3 e PE3

Síntese dos resultados encontrados nas interações entre PB3 e PE3		
Total de tempo global	**Ocorrências de alternâncias de códigos**	**Participante que mais praticou a alternância de códigos**
57 min p/ prática de L.P. 46 min p/ prática de L.I.	Sessão do Português: Troca p/ inglês: 89 casos Troca p/ espanhol: 68 casos Troca p/ português: 8 casos Sessão do Inglês: Troca p/ português: 35 casos	PB3: 60 casos PE3: 140 casos

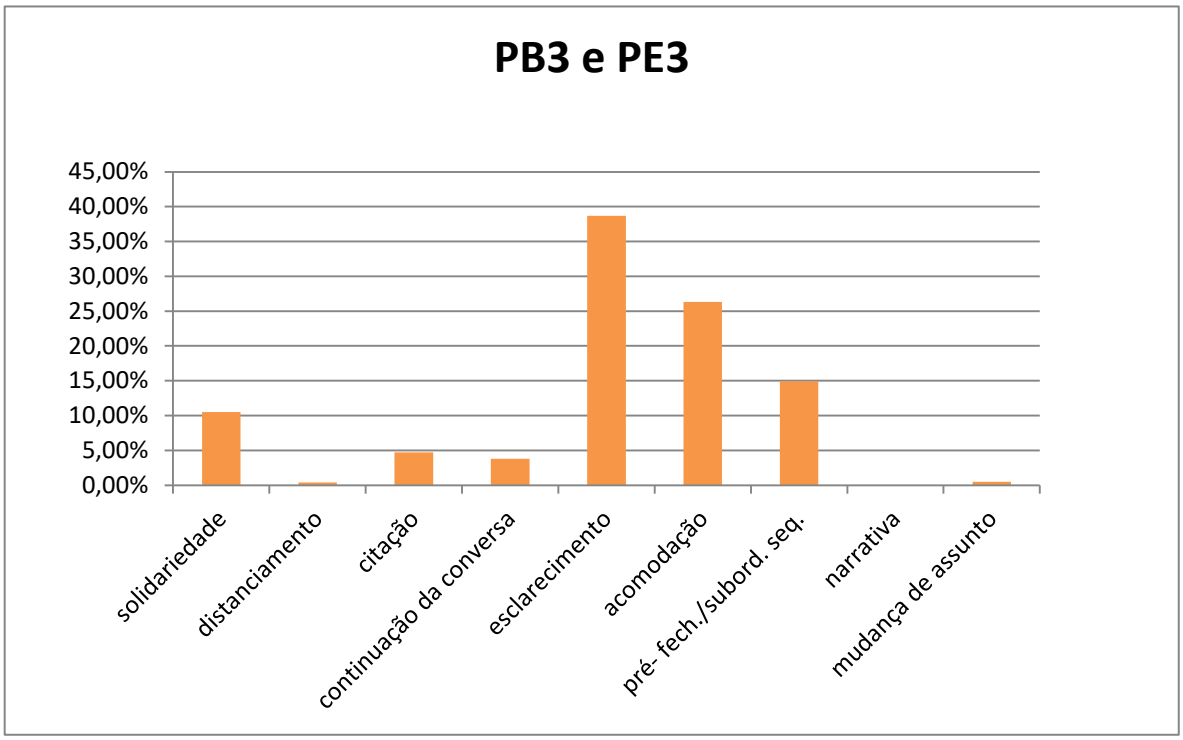
Fonte: elaboração própria.

Na próxima seção observaremos dados referentes às motivações que levaram à prática de AC entre PB3 e PE3.

4.3.2 ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ALTERNÂNCIAS DE CÓDIGOS ENTRE PB3 E PE3

Enfim, passaremos para a análise do gráfico das principais motivações para alternância de códigos encontradas ao longo das duas interações entre PB3 e PE3:

Gráfico 4: Motivações para AC entre PB2 e PE2



Fonte: Elaboração própria.

Ao analisarmos o gráfico das principais motivações que levaram a parceria PB3 e PE3 a trocarem de código durante as interações, foram respectivamente: esclarecimento, acomodação, pré-fechamentos/subordinação sequencial e solidariedade. As menos utilizadas foram citação, continuação da conversa na última língua utilizada e a mudança de assunto.

O esclarecimento foi a motivação para a A.C. mais presente durante as interações entre esta parceria, como veremos no exemplo a seguir quando PE3 reformula uma pergunta trocando do português para o inglês, querendo saber como se escreve o nome de sua parceira:

Excerto 16

[06:04][PE3]: Como você *escrebe*? How do you spell it? (Como se soletra?)
[P.A5][PB3]: P-B-3!
(Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 23 de outubro de 2017, via Skype)

Nesse excerto, a A.C. pode ser identificada através da reformulação da pergunta em inglês, como visto no seguimento da fala de PE3: *"Como você escrebe? How do you spell it?"*.

A acomodação é representada pelo uso na língua materna de ambos os participantes no decorrer das sessões, pois conforme observado durante a transcrição das interações, notamos

que ambos apresentam dificuldades de permanecerem se comunicando somente na língua-alvo. O excerto seguinte exemplifica a acomodação de PE3 na sua língua materna, que pode ser justificada pela assimetria entre a língua materna e a língua-alvo e pela necessidade de dar continuidade no diálogo com PB3. Neste excerto, o estrangeiro questiona a brasileira para saber se ela é aluna de graduação:

Excerto 17
[01:45][PE3]: Você é um *undergraduate?*[43]
[01:49][PB3]: Oi? Desculpa? Eu não entendi...
[01:54][PE3]: Você é um *undergraduate?*
[01:59][PB3]: Eu sou graduanda...isso...
[02:00][PE3]: Graduanda! [anota a palavra]
[02:00][PB3]: Isso...
(Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 23 de outubro de 2017, via Skype)

A acomodação é evidenciada pelo uso da palavra *"undergraduate"* ao invés de "graduanda" nos seguimentos de fala de PE3.

A motivação referente ao pré-fechamento/subordinação sequencial, representada pela justaposição de dois códigos no mesmo discurso esteve bastante presente nas interações entre PB3 e PE3, como veremos a seguir quando PE3 explica à brasileira que nos Estados Unidos não é comum as pessoas conversarem sobre aparência física, pois esse tópico soa como um insulto para os americanos em geral, sendo que alterna do português para o inglês durante a explicação:

[43] Aluna de graduação

Excerto 18

[22:02][PBe]: Do que vocês costumam conversar?

[22:04][PE3]: A...muitos tópicos *pero no* sobre *su* característica física... *es una...es* mais ou menos um *insult to say like comment on somebody's like weight or their physical traits, is very strange in english...I don't know why...* (...é mais ou menos um insulto comentar sobre o peso de alguém ou sobre características físicas, é muito estranho em inglês...eu não sei o porquê...)

[22:32][PB3]: Aqui a gente elogia bastante uns aos outros, então é mais comum [...] aqui é muito comum, em reuniões familiares [risos] falar sobre o *peso...weight*[44] *...like*[45] *"Oh my God how you are fat"!*[46]...[risos de ambas as partes] *is very common*[47] ...é mal educado, *impolite but is common*[48]...

(Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 30 de outubro de 2017, via Skype)

A subordinação sequencial pode ser representada pela mistura, na mesma fala, do português com o inglês, encontrados nos seguimentos de fala de PE3.

Já, a solidariedade entre esta parceria é demonstrada principalmente através das interjeições e do abrandamento das mensagens, ou seja, notamos que tanto PB3 quanto PE3 buscam colaborar mutuamente para manter a comunicação mesmo recorrendo as alternâncias de códigos frequentemente, bem como manter um clima amistoso:

Excerto 19

[00:20][PE3]: Ah...desculpe a... como se diz *"I was late"?*

[00:25][PB3]: Estava atrasado [...] não tem problema [...] não atrasou muito...

[00:40][PE3]: Cinco minutos...

[00:42][PB3]: *It's not much...* (Não é muito...)

(Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 30 de outubro de 2017, via Skype)

Como podemos observar, a brasileira demonstrou solidariedade através da aceitação do atraso de seu parceiro para àquela sessão de teletandem, através dos seguimentos *"[...]não tem problema [...] não atrasou muito"* e *"It's not much"*.

Retomando as motivações que ocasionaram a alternância de códigos com menor frequência, verificamos a citação, ocasionada pela menção de nomes de países, quando PE3 diz a PB3 que havia visitado alguns países na Europa e na Oceania, como *"Ireland"* e *"Australia"*:

[44] Peso
[45] Por exemplo
[46] "Oh meu deus, você está gordo!"
[47] É muito comum
[48] Mal educado, mas comum

Excerto 20

[16:25][PE3]: Eu fui a *Japon, España, Itália, Ireland*[49]*, Australia* e vc?

(Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 23 de outubro de 2017, via Skype)

A continuação da conversa na última língua utilizada pode ser representada pelo excerto seguinte, quando a brasileira tenta explicar sobre o vídeo que ela havia assistido no dia anterior à interação em português com alternâncias para o inglês:

Excerto 21

[29:20][PB3]: No...nós não gostamos de chamar vocês apenas de americanos...mas para vocês é comum...e nós nos ofendemos de chamar vocês só assim...

[29:39]][PE3]: Ok! [incompreensível] I'm a little confuse [risos]... (Certo! Eu estou um pouco confuso)

[29:47][PB3]: I see this vídeo yesterday and I was thinking about...[pausa] it's a little complicate to explain... (Eu assisti esse vídeo ontem e eu estava pensando sobre...é um pouco difícil de explicar...)

[29:08]][PE3]: But it was a video about nationalities? (Mas era um vídeo sobre nacionalidades?)

[30:03][PB3]: Yes! (Sim)

(Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 30 de outubro de 2017, via Skype)

Podemos notar que após a brasileira fazer um comentário sobre nacionalidade do qual o estrangeiro não compreendeu, ele alterna para o inglês para expressar sua incompreensão diante da informação, consequentemente, a brasileira mantém a comunicação em inglês provavelmente como estratégia para fazer com que PE3 compreenda o conteúdo da mensagem.

A mudança de assunto ocorreu pela alternância de códigos para marcar a mudança da língua-alvo a ser praticada, ou seja, no final da seção dedicada à língua portuguesa, PE3 manifesta à PB3 a necessidade da mudança de idioma, como veremos no excerto a seguir:

Excerto 22

[27:58][PB3]: Eu não gosto de ter que estudar

[28:19][PE3]: *Ok...our professor just call us to switch to English* (Certo, meu professor pediu para nós trocarmos para o inglês)

[28:26][PB3]: *Ok!*

(Transcrição da interação entre PB3 e PE3 de 30 de outubro de 2017, via Skype)

Em relação às A.C. motivadas pelo distanciamento e pela narrativa, não noticiamos nenhum caso nas interações analisadas entre essa dupla de participantes.

Concluindo a análise das motivações que levaram esta parceria a trocarem de códigos, fizemos a PB3, no primeiro dia de interação, a seguinte pergunta: "Um dos princípios do teletandem é a separação das línguas. Qual é sua opinião sobre isso?". A brasileira afirmou que seria positivo para sua aprendizagem, pois *"Além de aprender, serei capaz da também ensinar."* Contudo, quando comparamos a declaração da brasileira com os dados obtidos através da análise do cumprimento do princípio da igualdade sintetizados na tabela 3, verificamos que apesar da prática da língua portuguesa ter superado a prática da língua inglesa em aproximadamente 10 minutos, as alternâncias de códigos, por outro lado ocorreram na maior parte na sessão do português com 89 trocas para o inglês, portanto o inglês recebeu o maior status nas interações entre esta parceria.

Em relação à pergunta realizada à PB3, relacionada às motivações que levaram a prática da alternância de códigos: *"Vocês separaram ou misturaram as línguas durante as interações? Explique em quais momentos.";* a brasileira relatou: *"Separamos e misturamos. Misturamos quando a interação foi em trio e também ao explicar palavras desconhecidas".* Ao triangular essa informação com os dados sintetizados no gráfico 3, que mostra quais foram as principais motivações que ocasionaram as trocas de códigos, observamos que a clarificação, recurso utilizado para reformular e reiterar informações se destaca em relação às outras motivações, portanto, podemos afirmar que a declaração de PB3 se confirma através dos dados obtidos através do gráfico 3.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 DISCUSSÃO DA ANÁLISE DE DADOS

A partir dos resultados obtidos através desta pesquisa, é possível levantar algumas considerações sobre nossas perguntas iniciais. Nesse caso, a primeira pergunta era: de que forma o princípio da igualdade é praticado nas interações do ponto de vista do tempo dedicado à prática das línguas alvo e das ocorrências de alternâncias de códigos durante as interações? Do ponto de vista do tempo, observamos que duas duplas de participantes analisados (PB1 e PE1, PB2 e PE2) respeitaram o princípio da igualdade ao separar o mesmo tempo de prática para cada língua-alvo envolvida nas interações. Entretanto, a dupla formada por PB3 e PE3 ultrapassou em 10 minutos o tempo de prática da língua portuguesa, sendo esta, teoricamente, a língua-alvo mais praticada durante as interações. Nossas impressões acerca do cumprimento do princípio da igualdade pelos participantes desta pesquisa se apoiam na ideia de que, do ponto de vista do tempo dedicado ao uso separado das línguas-alvo, as parcerias praticamente cumpriram esse princípio, exceto PB3 e PE3 que ultrapassaram dez minutos na prática da língua portuguesa. Consequentemente, na teoria, tanto os brasileiros quanto os estrangeiros se beneficiaram proporcionalmente na prática de suas línguas-alvo. Porém, ao observamos as ocorrências de alternâncias de códigos, explicitadas a seguir, podemos afirmar que a separação equivalente do tempo de prática para ambas as línguas-alvo não garante o cumprimento do princípio da igualdade.

No que diz respeito à prática das alternâncias de códigos durante as interações entre as três parcerias, como a maioria delas ocorreu na sessão dedicada ao português, é possível afirmar que o princípio da igualdade foi parcialmente descumprido, pois é provável que os participantes estrangeiros, por terem recorrido às alternâncias mais vezes do que os brasileiros, possam ter se beneficiado menos na prática de sua língua-alvo. Isso significa que os estrangeiros podem ter se arriscado menos na sua língua-alvo em relação aos seus parceiros brasileiros. Nossas impressões acerca do uso de alternâncias de códigos entre os parceiros nos levam a crer que, o lado positivo dessa estratégia linguística foi o oferecimento de suporte aos participantes desta pesquisa, promovendo continuidade ao diálogo tanto dos estrangeiros quanto dos brasileiros. Entretanto, o lado negativo das alternâncias de códigos consiste no desequilíbrio de status das línguas-alvo, ou seja, neste estudo verificamos que o inglês acabou sendo mais acessado pelos participantes do que o português. A tendência da maior utilização

de uma língua-alvo em relação à outra pode estar relacionada aos conceitos de macro e micro diglossia, que serão explicitados a seguir.

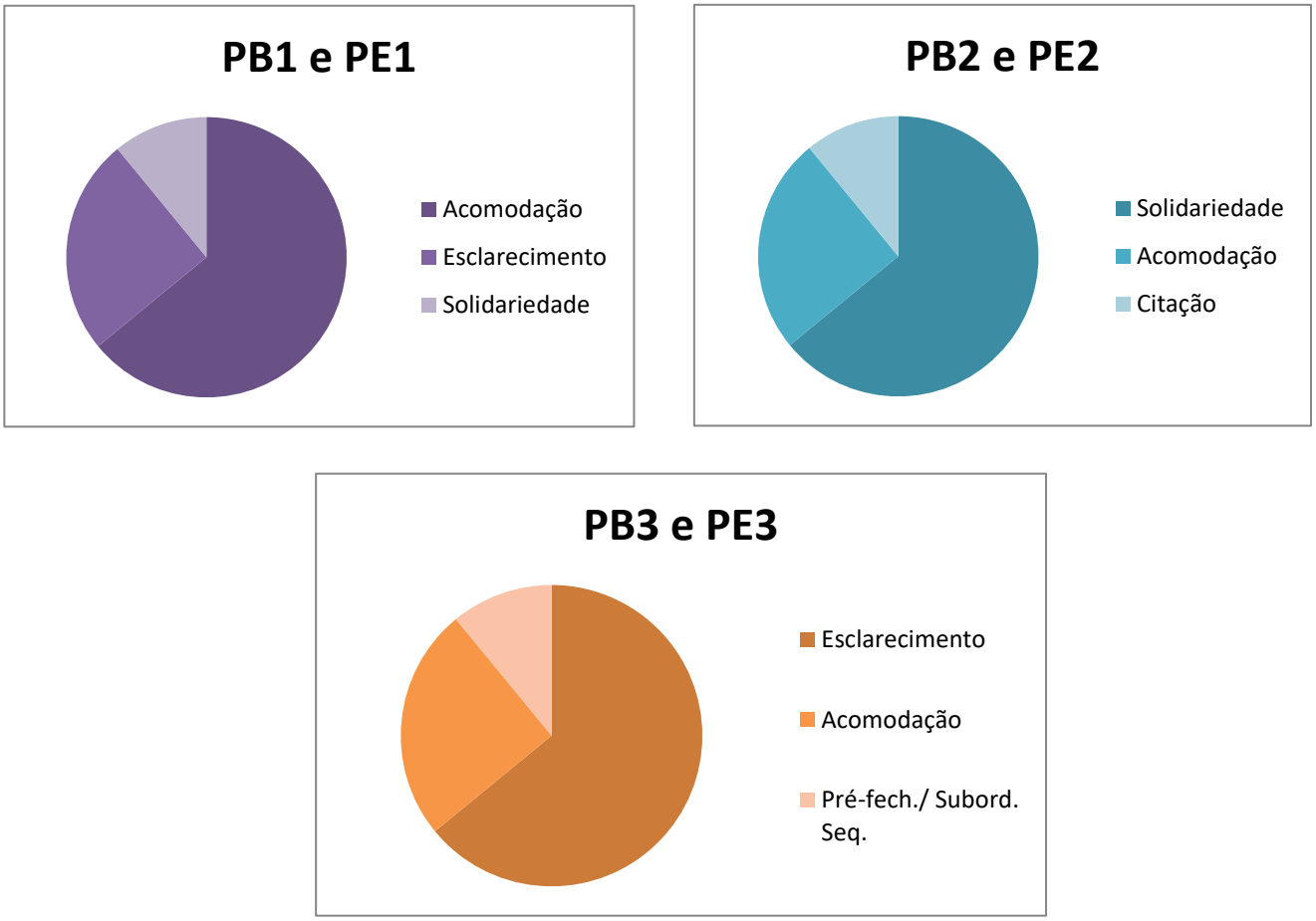
A tendência dos participantes estrangeiros desta pesquisa em alternarem códigos mais vezes do que os brasileiros, durante a prática de suas línguas-alvo, pode ser explicada através dos fenômenos da macro e da micro-diglossia apresentados por Alfonzetti (2002). Sintetizando os dois tipos de diglossia apontados pela teórica, a macro-diglossia é representada pela disseminação de dois ou mais códigos dentro de um mesmo território, que são utilizados igualmente por um amplo número de falantes bilíngues. Entretanto, a micro-diglossia é caracterizada pelo amplo uso de uma língua X (língua oficial) em relação à língua Y (dialeto), utilizada por um pequeno número de falantes bilíngues. Deste modo, é possível relacionar os eventos de macro e micro-diglossia com as línguas portuguesa e inglesa no contexto do teletandem, sendo que essa associação se estabeleceria da seguinte maneira: o português representaria o fenômeno da micro-diglossia, por ser uma língua mundialmente menos difundida quando comparada ao inglês e por ter sido menos utilizada nas alternâncias de códigos entre os participantes estrangeiros, isto é, a grande maioria das alternâncias de códigos aconteceu para o inglês. Enquanto isso, o inglês assumiria a posição de macro-diglossia por ser a língua mais difundida mundialmente e por ter ocasionado os maiores casos de alternâncias de códigos nas interações, sendo praticado, na maior parte pelos próprios estrangeiros (falantes de inglês como língua materna ou primeira língua), aprendizes de português. Gostaríamos de ressaltar que, embora tenhamos comparado o português ao evento de micro-diglossia, isso não quer dizer que essa língua seja considerada um dialeto ou que adquire um menor status em relação ao inglês, pois sabemos que a língua portuguesa é a terceira língua mais falada no ocidente, superada apenas pelo inglês e pelo castelhano. Porém, no contexto globalizado em que vivemos, sabemos que a língua inglesa se tornou a língua de comunicação mundial, deixando de ser patrimônimio linguístico dos países que a tem como língua oficial e passando a ser considerada como língua franca. Por essa razão comparamos o inglês ao evento de macro-diglossia, pois nossa visão acerca da língua inglesa não remete à exaltação dos países que a tem como língua oficial, mas ao fato de ter se tornado uma língua franca, consequentemente a língua de maior difusão mundial.

Com relação à afirmação a respeito da assimetria de competências linguísticas entre os parceiros brasileiros e estrangeiros, evidenciada através do fato dos brasileiros compreenderem e se comunicarem melhor em inglês quando comparado aos seus parceiros estrangeiros em relação ao português, se baseada em um estudo realizado por Bolonyai

(1997), em seu artigo *"Code-switching, imperfect acquisition, and attrition"*, no qual explica que a estratégia discursiva de alternância de códigos pode ser identificada dentro de duas perspectivas: a de bilíngues fluentes e a de sujeitos se tornando ou deixando de ser bilíngues. A autora explica que, do ponto de vista sociolinguístico, a motivação dos bilíngues fluentes alternarem os códigos está ligada as características situacionais, ou seja, perfis de interlocutores, tópico e contexto da conversação, enquanto que a motivação daqueles que estão aprendendo outra língua pode estar relacionada à falta de proficiência, isto é, alternam os códigos por deficiência de vocabulário, deficiência de estruturação sintática ou por deficiência no emprego de tempos verbais adequados. Portanto, ao analisarmos as parcerias desta pesquisa, verificamos que todos são interlocutores praticando línguas estrangeiras através do projeto teletandem, logo estão se comunicando com a finalidade de praticar as línguas-alvo, nesse caso, os brasileiros estão praticando inglês e os estrangeiros, português. Portanto, do ponto de vista sociolinguístico, são considerados "sujeitos que estão se tornando bilíngues". Dessa forma, o motivo para praticarem a alternância de códigos está ligado, de acordo com Bolonyai (1997), à falta de proficiência. Assim, os brasileiros, por recorrerem com menos frequência às alternâncias em relação aos estrangeiros, são, aparentemente, os falantes mais "proficientes".

No tocante à segunda pergunta de pesquisa: quais foram as principais motivações para a prática das alternâncias de códigos nas interações analisadas, podemos afirmar que as motivações mais utilizadas foram: acomodação e esclarecimento, entre a parceria PB1 e PE1, solidariedade e acomodação, entre a parceria PB2 e PE2 e esclarecimento e acomodação, entre a parceria PB3 e PE3. A fim de comparar as motivações mais utilizadas entre o trio de participantes desta pesquisa, elaboramos os gráficos a seguir elencando as três motivações mais acessadas por eles durante as sessões analisadas:

Gráfico 5: Motivações mais utilizadas entre o trio de participantes da pesquisa



Fonte: elaboração própria

Ao pensarmos na acomodação e no esclarecimento, que foram as motivações mais presentes entre as parcerias PB1/ PE1 e PB3/ PE3, é possível afirmar que são características da fala de sujeitos que estão se tornando bilíngue. Esse fato pode ser explicado através da teoria de Bolonyai (1997) sobre bilíngues fluentes e bilíngues assimétricos, discutidos em capítulos anteriores desta dissertação. Considerando o teletandem como contexto de ensino e aprendizagem de línguas mediado pelo computador, bem como as parcerias PB1/ PE1 e PB3/ PE3, é possível classifica-los como bilíngues assimétricos, ou seja, aprendizes com maior conhecimento da língua materna e menor conhecimento na língua-alvo. Em outras palavras, a maioria das alternâncias de códigos foram motivadas pela acomodação e pelo esclarecimento, portanto, tanto uma quanto a outra são traços encontrados nas falas de bilíngues com assimetria linguística, visto que são motivações caracterizadas pela dificuldade de acesso lexical, por problemas de fluência, por lacunas na fala entre outros que são traços da fala de sujeitos que estão se tornando bilíngues.

Entretanto, ao analisarmos a parceria PB2/ PE2, notamos que a solidariedade foi a motivação mais utilizada por eles, seguida pela acomodação. Esse fato pode nos indicar que, apesar de também serem considerados bilíngues assimétricos, essa parceria parece ter um maior controle na prática das alternâncias de códigos. Ao pensarmos na solidariedade, é possível afirmar através da teoria de Bolonyai (1997) que ela é ocasionada por fatores externos aos falantes, ou seja, está ligada à adequação da fala aos interlocutores, ao tema e ao contexto, estando fortemente presente nos discursos de bilíngues fluentes. Entretanto, por utilizar a acomodação em grande parte das interações, essa parceria ainda possui traços de bilíngues assimétricos, visto que essa motivação é empregada por sujeitos que estão se tornando bilíngues para solucionar dificuldades ocasionados por problemas de fluência.

Com relação às motivações para a prática de alternâncias de códigos, acreditamos que a "acomodação", "esclarecimento" e "pré- fechamento/subordinação sequencial" são mais acessadas por bilíngues assimétricos, pois oferecem suporte às dificuldades de acesso lexical e produções de diálogos menos extensos. Por outro lado, diminuem as chances do aprendiz se arriscar mais na sua língua-alvo. Por sua vez, a "solidariedade" e a "citação" não estão relacionadas ao nível de proficiência do aprendiz, acreditamos que são utilizadas como forma de expressar identidade, por exemplo, as ocasiões em que PE2 utiliza a expressão "*Sí*" no seguimento dedicado ao português, para demonstrar solidariedade ao seu parceiro, como observamos no excerto 8 e quando menciona nomes de seriados norte-americanos em inglês, no seguimento dedicado ao português, como visto no excerto 9. A "narrativa" não esteve presente em nenhuma motivação acessada pelas parcerias, talvez porque seja utilizada em outros contextos e por bilíngues simétricos. Sintetizando nossas impressões sobre as motivações para a prática de alternâncias de códigos, acreditamos que o "distanciamento", "continuação da conversa", "esclarecimento", "acomodação" e "pré-fechamento/subordinação sequencial" podem interferir no desenvolvimento da LE, pois minimizam as chances dos aprendizes de se arriscarem mais na língua-alvo. No entanto, a "solidariedade", "citação", "narrativa" e "mudança de assunto" pouco interferem no desenvolvimento da língua-alvo, pois são utilizadas com fins específicos, ou seja, não estão relacionadas às dificuldades de acesso lexical, estrutural, discursiva etc.

Concluindo, as escolhas realizadas por falantes bilíngues sobre qual língua utilizar em determinadas situações dependem de vários fatores como: dos participantes da interação, da própria situação em que o diálogo ocorre, do conteúdo da fala, da função da interação entre outros, fazendo parte do que Grosjean (2001) define por primeiro momento dessa escolha. O

segundo momento é determinando quando esse falante decide alternar códigos bem como pelas motivações que o levam a realizar essa alternância entre uma língua e outra, portanto, ao analisarmos a fala de sujeitos bilíngues devemos sempre levar em consideração todos os fatores mencionados nesta pesquisa a fim de otimizar a prática de línguas no Projeto Teletandem Brasil.

5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo, pudemos observar algumas questões importantes, principalmente na seção de Discussão da Análise de Dados, na qual buscou contemplar três aspectos chave desta pesquisa: o elemento temporal (princípio da ingualdade), a assimetria linguística entre LM e LA dos parceiros e as práticas de AC.

Em relação a esses aspectos, afirmamos que a separação de igual tempo para a prática das LAs não garante, aos parceiros, a prática equitatitiva de suas línguas, pois na maioria das interações analisadas, nos deparamos com constante prática de AC entre os participantes desta pesquisa. Através dessa descoberta, reiteramos que o fenômeno da AC tem um lado positivo, isto é, de oferecer suporte ao diálogo com intuito de estabelecer uma continuidade na comunicação entre os parceiros. Contudo, a constante prática de AC pode prejudicar o desenvolvimento na LE, ou seja, os parceiros com conhecimento básico na LA, possivelmente, podem não evoluir sua proficiência comunicativa. Assim, a assimetria linguística entre a LM e LA poderá permanecer caso os bilíngues assimétricos prossigam alternando entre códigos, por exemplo, para dar suporte ao diálogo, com o objetivo de solucionar deficiências de vocabulário, de estruturação sintática, gramatical entre outros.

Retomando nossas impressões acerca da manutenção do princípio da igualdade, acreditamos que a AC foi o fator que mais dificultou o seguimento desse princípio, visto que o componente temporal foi praticamente respeitado entre os participantes. Assim, acreditamos que futuras pesquisas que propuserem-se a analisar aspectos linguísticos referentes à contextos bilíngues, precisarão se atentar a esse fenômeno bem como aos fatores que influenciam a escolha da língua dentro desses contextos.

Concluindo, ao discutirmos os aspectos chave desse estudo: o princípio da igualdade, a assimetria linguística e a alternância de códigos, propomos, ao teletandem, alguns aspectos que merecem ser repensados, visando um melhor desenvolvimento comunicativo dos praticantes de LE dentro desse contexto. Acreditamos que as sessões de teletandem entre brasileiros e estrangeiros poderiam prolongar-se por um semestre, pois acreditamos que seis

interações podem não ser suficientes no sentido de proporcionar um desenvolvimento linguístico considerável na LE. Ademais, cremos que o trabalho de mediação, além de estimular a autoreflexão entre os participantes, sobre como devem aprender e ensinar suas línguas-alvo, poderia enfocar estratégias de aprendizagem de línguas para um melhor aproveitamento das sessões de teletandem, no sentido de potencializar o desenvolvimento da LE.

5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA E ENCAMINHAMENTOS

Nesta investigação, buscamos verificar como o princípio da igualdade vinha sendo praticado durante as interações, entre o trio de participantes pesquisados, do ponto de vista do tempo dedicado a cada língua-alvo e das ocorrências de alternâncias de códigos. Além disso, procuramos identificar as principais motivações que levaram à prática das alternâncias de códigos entre esses parceiros de teletandem. Sendo assim, as teorias sobre os princípios norteadores do teletandem, sobre o bilinguismo e sobre *code-switching* foram fundamentais para nos auxiliar tanto na compreensão dos fatores associados à manutenção do princípio da igualdade entre os parceiros, quanto para compreender os fatores ligados à escolha das línguas, bem como as motivações que levam à execução de alternância de códigos durante a prática das línguas-alvo.

Entretanto, ao refletirmos a respeito das limitações encontradas durante a realização deste estudo, nos deparamos tanto com dificuldades de ordem pessoal quanto de ordem técnica, sendo que as de ordem pessoal são referentes à parceria PB3 e PE3 e as de ordem técnica são referentes ao programa utilizado para a gravação das interações e a problemas na conexão com a internet. Com relação às dificuldades pessoais, citamos a falta de assiduidade dos participantes nas sessões de teletandem, a qual prejudicou parcialmente a coleta de dados referentes ao terceiro par de participantes desta pesquisa (PB3 e PE3). Em outras palavras, a princípio pensamos que assim como nas parcerias PB1/PE1 e PB2/PE2, conseguiríamos gravar e transcrever quatro sessões de teletandem entre PB3/PE3, porém, infelizmente conseguimos coletar dados somente nas duas primeiras sessões desses parceiros, que ocorreram sequencialmente nos dias 23 e 30 de outubro de 2017. Na terceira interação, ocorrida no dia 06 de novembro de 2017, os monitores do Projeto decidiram parear uma terceira parceira brasileira com a dupla PB3/PE3 para que ela não ficasse sem praticar sua língua-alvo visto que seu parceiro estrangeiro não havia comparecido naquela sessão. Na última sessão, ocorrida no dia 13 de novembro de 2017, PB2 não pode comparecer, portanto,

pareamos seu parceiro com outro participante brasileiro, sendo assim, conseguimos obter dados da parceria formada por PB3 e PE3 de apenas duas interações.

Com relação às dificuldades de ordem técnica, gostaríamos de citar alguns problemas relacionados com as gravações das interações e com a conexão de internet, que embora sejam mínimos necessitam ser mencionados. Houve casos em que o *Evaer* (programa utilizado para gravar áudios e vídeos das interações) parou de funcionar em alguns computadores do laboratório, gravando parcialmente algumas interações. No caso desta pesquisa, as gravações foram bem sucedidas, não acarretando prejuízo durante a coleta de dados. Citamos também alguns breves momentos em que houveram problemas relacionados com a conexão a internet, pois durante o visionamento e transcrição das gravações, observamos que os parceiros realizaram pequenas pausas durante algumas interações para resolver problemas de congelamento de imagens da *webcam*, ou então de cortes no áudio, os quais também não ocasionaram prejuízos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Sendo assim, gostaríamos de encerrar nossas considerações finais propondo encaminhamentos para futuras pesquisas na área de ensino e aprendizagem de línguas no contexto do Projeto Teletandem Brasil, do ponto de vista da observância tanto do princípio da igualdade quanto da prática de alternâncias de códigos. Portanto, a fim de aprimorar a aprendizagem das línguas-alvo, seria interessante que futuros pesquisadores focassem no acompanhamento de um trio de participantes e coletassem dados longitudinais, de pelo menos três semestres, com a finalidade de realizar, no final de cada interação, um trabalho de mediação no qual, por meio de visionamentos das próprias interações e entrevistas para verificar o cumprimento do princípio da igualdade, os aprendizes possam se conscientizar da importância de se arriscar mais na sua língua-alvo para que o avanço da LE ocorra de fato. Após o trabalho de mediação, seria interessante que os pesquisadores observassem se houve a mudança de postura dos aprendizes em relação à prática de suas línguas-alvo, ou seja, se eles realmente minimizaram as alternâncias de códigos típicas de bilíngues assimétricos e se permaneceram se comunicando nas suas línguas-alvo por mais tempo, consequentemente, potencializando seu desenvolvimento da LE.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

AUER, P. The pragmatics of code-switching: A sequential approach. *In*: MILROY, L. *et al* (org). **One speaker two languages: Cross-disciplinary perspectives on code-switching**. New York: Cambridge University Press, 1995, p. 115-135.

BACALÁ, V.L.A. Dois Lados do Mesmo Objeto: da Estrutura ao Uso da Língua. *In:* NOVODVORSKI, A. *et al* (org.). **Ensaios em Teorias Linguísticas**: EDUFU, 2016, p. 59-73.

BARROS, D.L.P. A Comunicação Humana. *In.* FIORIN, J.L. (org.). **Introdução à Linguística**. Editora Contexto, 2003. Vol. 1 e 2, p. 25- 67.

BENEDETTI, A.M.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. **Pesquisas em ensino e aprendizagem no teletandem brasil: línguas estrangeiras para todos.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

BHATIA, T.K.; RITCHE, W.C. **The Handbook of Bilingualism.** Oxford: Blackwell, 2006.

BLEICHENBACHER, L. **Multilingualism in the movies: Hollywood characters and their language choices.** Zurich: Francke Verlag, 2008.

BLOOMFIELD, L. Literate and illiterate speech. *In:* **American Speech**. University of Chicago Press, 1933. Vol. 2, p. 432-439.

BOLONYAI, A. Code- switching, imperfect acquisition, and attrition. *In:* BULLOCK, B. E. *et al* (org.). **The Cambridge Handbook of Linguistic Code-switching.** Cambridge University Press, 2009, p. 253-269.

BOZTEPE, E. **Issues in Code- Switching: Competing Theories and Models.** Teachers College: Columbia University. n. 2, vol. 3, 2003, p. 1-27.

BULLOCK, B. E.; TORIBIO, A.J. Themes in the study of code- switching. *In:* BULLOCK, B. E. *et al* (org.). **The Cambridge Handbook of Linguistic Code-switching.** Cambridge University Press, 2009, p. 2-17.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research methods in education.** London and New York. Taylor & Francis e- Library: 5th edition, 2005.

DELILLE, K.H.; FERREIRA, M.A.S.C. **Aprendizagem autónoma de línguas em tandem.** Lisboa: Edições Colibri, 2002.

DICIONÁRIO AURÉLIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: https://www.dicio.com.br/aurelio-2/. Acesso em 12 jan, 2018.

EDWARDS, J. Foundations of Bilingualism. *In:* BHATIA, T.K. *et al* (org.). **The Handbook of Bilingualism**. Oxford: Blackwell, 2006, p. 7-31.

FAERCH, C.; KASPER, G. Plans and strategies in foreign language communication**.** *In:* C. FAERCH *et al* (org.). **Strategies in interlanguage communication.** London: Longman, 1983**,** p. 20-60.

FERRONI, R. Estratégias utilizadas por aprendizes de línguas afins: a troca de código. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 2, vol. 51, jul./dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132012000200004. Acesso em 29 jan. 2018.

GARCIA, D.N.M. A logística das sessões de interação e mediação no teletandem com vistas ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. **Estudos Linguísticos**, São Paulo: maio-ago, 2015, p. 725-738.

GARDNER-CHLOROS, P. **Language selection and switching in Strasbourg.** Oxford: Oxford University Press, 1991.

GROSJEAN, F. **Life with Two Languages: An Introduction to Bilingualism.** Cambridge, Massachusetts, London and England: Harvard University Press, 2001.

GUMPERZ, J. J. **Discourse strategies.** Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HAUGEN, E. **The Norwegian language in America: A study of bilingual behavior.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1953.

KRACHRU, B. B. On mixing. *In:* **KACHRU, B.** (org.)**. The Indianization of English: The English language in India.** New Delhi: Oxford University Press, 1983, p. 193-207.

KALEBIC, S.C. On the use of compensatory strategies in learner interlanguage. *In:* HORVÁTH, J. *et al* (org.). **Empirical studies in English applied linguistics**, 2007, p. 269-279. Disponível em: http://app.pte.hu/uprt2007/16_Curkovic.pdf. Acesso em 29 jan. 2018.

KOZIOL, J.M. **Code switching between Spanish and english in contemporary american society.** 2000. 62 f. Graduation Requirements for the Honors Program (English and Foreign Language)- St. Mary's College of Maryland, Maryland, 2000.

LEFFA, V. **Pesquisa em Linguística Aplicada: Temas e Métodos**. Pelotas: Educat, 2006.

LUZ, E.B.P. **Variáveis influenciadoras da continuidade ou descontinuidade de parcerias de teletandem à luz da teoria da atividade.** Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)– Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. **O Estudo de Caso como Estratégia de Investigação em Educação.** EDUSER: revista de Educação, Inovação, Investigação em Educação, Vol 2(2), 2010.

MELO, H.M.D. Relevância da abordagem qualitativa no estudo de caso. Universidade de Aveiro: **Revista Indagatio**. Didactica , n. 2, vol. 5, outubro, 2013, p. 1030-1046.

MUYSKEN, P. **Bilingual speech: A typology of code-mixing**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

MYERS-SCOTTON, C. **Social motivations for codeswitching: Evidence from Africa.** Oxford: Oxford University Press, 1993.

PFAFF, C. Constraints on language-mixing: Intrasentential code-switching and borrowing in Spanish/English. **Language**, vol. 55, 1979, p. 291-318.

PODHOVNICK, M.M.E. Problems in exolingual speech situations: English as international business language. Austria: **University of Applied Sciences**, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/3834903/Problems_in_Exolingual_Speech_Situations._English_as_International_Business_Language. Acesso em 30 jan 2017.

POPLACK, S. Sometimes I'll start a sentence in English y termino en español: Toward a typology of code-switching. **Linguistics**, n. 18, 1980, p. 581-618.

SALOMÃO, A. C. B.; SILVA, A. C.; DANIEL, F. de G. A aprendizagem colaborativa em Tandem: um olhar sobre seus princípios. *In:* TELLES, J. A. (org). **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas: Pontes, 2009. p. 75-92.

SALOMÃO, A.C.B. A formação do formador de professores: perspectivas de colaboração entre graduandos e pós-graduandos no projeto teletandem brasil. **Revista Brasileira de Linguistica Aplicada**, n. 3, v. 11, 2011, p. 653-678.

SALOMÃO, A.C.B.; EVANGELISTA, M.C.R.G. Mediation in teletandem: from face-to-face sessions to reflective journals. **Pandaemonium, Germanicum**. São Paulo, n.36, v. 22, jan-abr. 2019, p. 153-177.

SCHWIENHORST, K. Matching pedagogy and technology: Tandem learning and learner autonomy in online virtual language environments. In: SOETAERT, R.; DEMAN, E.; VAN BELLE, G. (org.). **Language Teaching On-Line**. Ghent: University of Ghent, 1998, p. 115-127.

SOUZA, R. A. Uma reflexão acerca da construção do conhecimento na investigação do ensino de línguas. **Estudos Anglo-Americanos**, n. 29-30, 2005-2006, p. 163-184.

SRIDHAR, S. N.; SRIDHAR, K. The syntax and psycholinguistics of bilingual code-mixing. **Canadian Journal of Psychology**, n. 34, 1980, p. 407-416.

STROUD, C. Perspectives on cultural variability of discourse and some implications for code-switching. *In:* AUER, P (org.). **Code- Switching in Conversation: Language, interaction and identity**. London and New York: Routledge, 1998-1999, p. 321-342.

TELLES, J.A. **Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

VAHL, M. S. **Motivações para a alternância de código português-pomerano entre alunos do ensino médio de arroio do padre-rs.** 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras)-Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

VASSALLO, M.L.; TELLES, J.A. Foreign language learning in-tandem: theoretical principles and research perspectives. **The ESPecialist**, n.1, vol. 27, 2006, p. 83-118.

VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. Ensino e pesquisa no Teletandem Brasil – Línguas Estrangeiras para Todos. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, n. 38, vol. 2, maio-ago. 2009. p. 157-170. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N2_13.pdf. Acesso em: 12 jan. 2017.

WEINREICH, U. **Languages in Contact**. New York: Linguistics Circle of New York, 1953.

ZIMMER, M.C.; FINGER, I. ; SCHERER, L. Do Bilinguismo ao Multilinguismo: Intersecções entre a Psicolinguística e a Neurolinguística. **Revel**. n. 11, vol. 6, ago. 2008.

Apêndice A- Transcrições das quatro interações entre PB1 e PE1

Interação 1 (27/09/2017)
[01:12]]PE1]: Que você estudar?
[01:18][PB1]: O que eu estudo? Eu estudo ensino e aprendizado de línguas estrangeiras. E você?
[01:35][PE1]: Eu estudo informática e programming. **(acomodação)**
[01: 45][PB1]: A tá.
[01:48][PE1]: É uma undergraduation, bachelors. **(acomodação)**
[01:55][PB1]: A sei, bacharelado...
[01:59][PE1]: B-a-ch-a-r-e-l-a-d-o
[02:03][PB1]: Isso, bacharelado.
[02:17][PE1]: Que ciudadi que você morar? **(acomodação)**
[02:26][PB1]: Eu moro em Jaboticabal.
[02:33][PE1]: J-a-b-o-t-i-c-a-b-a-l...É em Brasil?
[02:40][PB1]: Isso. Fica no Brasil, no estado de São Paulo.
[02:48][PE1]: Ah!!! Em São Paulo...meu namorado é brasileiro...!!!
[02:56][PB1]: A é...?!!
[02:57][PE1]: Sí. (risos)...porquê eu... porquê eu aprendo poruguês...
[03:06][PB1]: Aham... (risos)
[03:10][PE1]: Meu namorado [humm] moro em [é...] na Toronto, mas El, na Brasil morar na São Paulo [e...] El família originally ... **(acomodação)**
[03:42][PB1]: ah...seria natural...
[03:44][PE1]: ah...seria na...natural [a...] na Recife.
[04:06][PE1]: Eu chego, no, eu vou...eu vou a Brasil no...a Brasil e Argentina no [a...] dezembro e janeiro.
[04:21][PB1]: Legal!!! Vai vir bem no verão [risos].
[04:24][PE1]: Isso!!! Sí, sí, sí...sí...!!! Eu [a..] eu facebook você é, eu [a...], eu [a...] go, ir...ir...ir...go and have a coffee...[risos] **(solidariedade; acomodação)**
[04:03][PB1]: Sim!!! [risos] tomar um café.
[04:54][PE1]: Tomar café!... Ah, sí, nós tomar café...Sí...meu portuguese no bem [risos]... **(solidariedade; acomodação)**
[05:04][PB1]: Imagina, é bem sim, dá para entender...[risos]
[05:05][PE1]: Sí...[a...] bem, bem...eu [a...] muito nervosa [a...] por esta conversão...[a...] conversação porque meu portuguese não bem, mas eu falar muito brasileiro na Toronto na e Boston e tudos meu amigas, amigos brasileiro, inglês muito bem...inglês muito bem, [a...] a meu...muito nervosa falando meu namorado que [hum...] muito, muito nervosa e [ruído] ela pensar que eu idiota [risos] não, não falar portuguese... **(solidariedade; acomodação)**
[06:07][PB1]: Imagina, a gente fica nervosa mesmo...é porque a gente fica ansiosa né...quer..., fica com medo de errar...no inglês também, a gente fica com medo...
[06:23] [PE1]: Sí...sí...sí...inglês é muito difícel [a...] meu namorado falar meu que [a...] quando eu aprenda inglês es muito, muito difí... diferente de português...bem, bem,bem diferente. **(solidariedade)**
[06:50][PB1]: A mas eu gosto muito do inglês [risos].
[06:53][PE1]: A...bem...bem...não você inglês é mejor de meu português, pode deixar [risos], pode deixar [risos]. **(acomodação)**
[07:09][PB1]: E você, nunca veio para o Brasil, então? Vai ser a primeira vez no Brasil, em dezembro?
[07:16][PE1]: Sí, primeira vez, primeira vez de Brasil e primeira vez de Argentina...e...e...eu...maybe, mais ou menos a...., maybe is mais ou menos? **(solidariedade; acomodação)**
[07:35][PB1]: Maybe seria talvez... **(acomodação)**
[07:38][PE1]: Talvez! Talvez...a...visitar, visito...a....também...a...Júlio, a...juno **(acomodação)**
[07:51][PB1]: A...junho?
[07:54][PE1]: Junio...junio o...maio may...maybe, não, não a...não a....no final. Essa...esta...esta....vacación não final... **(acomodação)**
[08:14][PB1]: A... feri...férias...
[08:15][PE1]: Mas eu, eu amo Brasil...muito legal, muito, muito legal e...e...meu dream... **(acomodação)**
[08:27][PB1]: Seu sonho? Meu sonho...
[08:30][PE1]: Soño...que eu visito Brasil por um...um tempo...isso [hum...] muito, muito [a...]muito interessante e...e a....sorje?...No, no sorje...maybe...como maybe? **(acomodação)**
[08:56][PB1]: Maybe é talvez! **(acomodação)**
[08:57][PE1]: Talvez, talvez, talvez, talvez nos tomemos, tomemos um café, um café...
[09:08][PB1]: Sim!!!
[09:10][PE1]: Quando...a...eu visitar.
[18:38][PB1]: E você gosta de praia?
[18:41][PE1]: Praia?
[18:42][PB1]: Mar, é...beach...go to the beach. **(acomodação)**
[18:50][PE1]: A... meu...a meu...amooo!!! Amo praia porque Toronto é muito frio, tudos os dias e....talvel...maybe dos meses de calor, mas tudos otros meses muito frio [risos]. Eu amooo, amooo la praia! **(acomodação)**
[19:24][PB1]: A sim...

[26:27][PE1]: E você qua...é...qua...quando...é...não...o que línguas você falar a...também de português?
[26:43][PB1]: Eu falo o inglês e um pouco de italiano.
[26:50][PE1]: humm...bemmm...italiano!!! Meu mejor amigo é italiana e eu estudar um doctored...um doutorado de history. **(acomodação)**
[27:10][PB1]: história.
[27:12][PE1]: história.
[29:27][PE1]: E você, você visitar a...United States or Canada o não? **(citação)**
[29:35][PB1]: Ah...sim, é...[risos] Eu acho que agora a gente tem que começar a falar um pouco inglês porque a gente tem que dividir a...a sessão.
[29:48][PE1]: Quando você visitar?
[29:51][PB1]: Eu já visitei, eu já fui para os Estados Unidos. I have been to the United States. **(esclarecimento)**
[30:01][PE1]: A...tá...a...did you eu gosto de United States ou não? **(acomodação; citação)**
[30:06][PB1]: Oh...I really loved!!! [risos] **(continuação da conversa)**
[30:11][PE1]: [risos] Ah...mi amigos brasileiro gosto de United States muito, muito, mas meu moro na Canada e United States tudos de mo vida...eu gosto Brasil muito...ah que calor, muito legal e tudos des pessoas ser muito...how do I say nice? **(citação; esclarecimento)**
[30:47][PB1]: Legal...gente boa.
[30:52][PE1]: Legal, gente boa e very friendly. **(esclarecimento)**
[30:58][PB1]: Amigável.
[30:59][PE1] Amigável...e muito bem tudos now, no United States pessoas é legal e inteligente mas eu não, eu não muito simpática, não, não simpática, não muito friendly. **(acomodação; citação)**
[31:26][PB1]: Amigável.
[31:26][PE1]: Amigável.
[33:32][PB1]: I think we should talk in English a little beat [risos]... **(mudança de assunto)**
[33:36][PE1]: Ok!!! [risos] finally!!! Finally I can relax [risos]
[33:45][PB1]: Finally you can relax and now I have to worry [risos]...[pausa] because we are, I think we have more fifteen minutes to speak...
[34:02][PE1]: Yes, we should speak in English...absolutelly!!!
[34:05][PB1]: And why did you decide to, to study in the United States?
[34:09][PE1]: I decided to study in the United States because it has very, like Harvard is a very good school...
[34:20][PB1]: Yes, we've heard a lot of about Harvard...

Interação 2 (17/10/2017)

[00:02] [PE1]: Oi PB1, tudo bem?
[00:12] [PB1]: Tudo bem e você?
[00:13] [PE1]: Ei que to [a...] weekend, weekend [a...] ... [silêncio] **(acomodação)**
[00:20] [PB1]: Fim de semana?
[00:22] [PE1]: Fim de semana...[é...] bem?
[00:23] [PB1]: Sim foi bem [risos].
[00:30] [PE1]: Que...qua...[hum...] Qual você faz [a...], faz na fim de semana?
[00:41] [PB1]: A... tá, [é...] aí melhor seria o que, não qual.
[00:46] [PE1]: O qui?
[00:47] [PB1]: O que.
[00:47] [PE1]: O que, não qual...ok. O que...e faze bem? **(solidariedade)**
[00:54] [PB1]: É, o que você faz no fim de semana, sim.
[00:57] [PE1]: Na fim de semana? No? **(solidariedade)**
[01:00] [PB1]: No fim de semana.
[01:03] [PE1]: No fim de semana.
[01:08] [PE1]: Eu escrever.
[01:10] [PB1]: A sim...
[01:10] [PE1]: Escrivo tudos que vou falar. **(acomodação)**
[01:15] [PB1]: Eu, no sábado eu costumo trabalhar de manhã.
[01:20] [PE1]: A...trabalhar a sábado! A.. porque você estudar na, na... [a...] segunda- feira [a...] to [a...]... **(acomodação)**
[01:38] [PB1]: Segunda a sexta [risos].
[01:40] [PE1]: Segunda a sexta.
[01:42] [PB1]: Na verdade não. É porque eu dou aulas de inglês e o, e eles, tem alguns alunos que só podem no sábado.
[01:53] [PE1]: A...
[01:56] [PB1]: Então...[risos]
[01:58] [PE1]: Eu não, eu não entendo...entendo.
[02:02] [PB1]: A tá...
[02:04] [PE1]: Que você falar...[a...] repe... repeat! **(acomodação)**
[02:08] [PB1]: É... eu dou aulas no sábado pra algumas pessoas que não podem na semana, durante a semana...não podem de segunda a sexta...
[02:23] [PE1]: A...eu não aulas de segunda, de sexta non? **(solidariedade)**
[02:29] [PB1]: É não podem... They can't. **(esclarecimento)**

[02:33] [PE1]: Oh!!! Aulas de inglês é sábado, na sábado!
[02:34] [PB1]: É.
[02:37] [PE1]: A...tá. Porque você falar trabajar, eu comprar que você [a...] não estudar mas traba, trabajar... **(acomodação)**
[02:54] [PB1]: Não, mas... eu sou a professora.
[02:57] [PE1]: Oh!!! Você ohhh ahhh você uma a... professora!!!
[03:04] [PB1]: Isso!!!
[03:06] [PE1]: Ah!!!!! Que legal!!!!! Bem...você um professora de inglês?
[03:13] [PB1]: Isso!
[03:15] [PE1]: Ah!!! Que bom!!! Muito de meus amigos [a...] brasileiro e professora na sábado u... domingo [a...] inglês porque eu, muito de pessoas de que quer, querem aprender inglês não trabajam u estudar outras [a...] aula, outras coisas na segunda de sexta... **(acomodação)**
[03:59] [PB1]: Aham, sim!
[04:04] [PE1]: É muito comum, I mean, comum...how do you say common? **(acomodação; esclarecimento)**
[04:08] [PB1]: Comum! Tá certo!
[04:07] [PE1]: Comum,...muito comum que [a...] brasileiros que estudar na, na Canada u United States [a...], [a...] teach, to teach... **(citação; esclarecimento)**
[04:30] [PB1]: Ensinar.
[04:30] [PE1]: Ensinar outras pessoas na Brasil.
[04:33] [PB1]: Sim...
[04:33] [PE1]: Inglês
[04:33] [PB1]: É comum mesmo!
[04:36] [PE1]: É comum mesmo, non? **(solidariedade)**
[04:36] [PB1]: É.
[04:37] [PE1]: Meu [a...] na...meu amigo Carlo una estudante de universidade na São Paulo USP, e eu [a...] não muito caro, muito caro é Money, não? **(acomodação)**
[04:59] [PB1]: Aham, caro é muito dinheiro.
[05:05] [PE1]: Tá, não muito dinheiro e eu [a...], eu [a...] que esso e a... eu [a...] teach. How do you say teach again? **(acomodação; esclarecimento)**
[05:19] [PB1]: Ensinar.
[05:19] [PE1]: Ensinar outras pessoas inglês porque eu estudar [a...] inglês na Australia. **(citação)**
[05:32] [PB1]: A sim.
[05:35] [PE1]: Um semestro, um semestro eu, eu visitar [uma cidade] na Australia e eu praticar [a...] su inglês, seu English. **(citação)**
[05:54] [PB1]: Entendi...muito legal. É muito diferente o inglês da Austrália pro inglês que você fala né...
[06:01] [PE1]: Sí porque...No, não muito mas um pouco, um pouco diferente porque in, na Australia eu, um frases que não uso na...Canada u United States frases solamente Australia. **(citação)**
[06:30] [PB1]: Entendi. Legal.
[06:35] [PE1]: A... today, não, hoje eu hum...uma importante que mirem? How do you say mirem? **(acomodação)**
[06:50] [PB1]: Mirem? **(esclarecimento)**
[06:51] [PE1]: Difícil não?
[06:55] [PB1]: É... fala...coloca numa frase...que que você quer dizer...
[07:01] [PE1]: I have a very importante meeting today. **(esclarecimento)**
[07:02] [PB1]: A tá... reunião ou encontro.
[07:58] [PE1]: Reunião para um muito import...muito importante hoje as cinco horas a la, a tarde por meu tabajo [a...] yeh, pro meu, a... não trabajo, meu job. **(acomodação; solidariedade)**
[08:24] [PB1]: Seu trabalho.
[08:27] [PE1]: Seu, meu trabalho...trabalho...yes. **(solidariedade)**
[08:33] [PB1]: IBM?
[08:33] [PE1]: Sí, sí... é um meu...porque eu muito professional hoje, mas [a...] mas outro dias eu muito [a...] casual? **(solidariedade; esclarecimento)**
[08:53] [PB1]: Casual.
[08:53] [PE1]: Casual.
[08:55] [PB1]: Escreve do mesmo jeito...só fala diferente [risos].
[08:58] [PE1]: Sí, eu não... eu não gosto que [a...] dress... **(esclarecimento)**
[09:07] [PB1]: Vestir?
[09:08] [PE1]: to dress up... **(esclarecimento)**
[09:09] [PB1]: Vestir.
[09:10] [PE1]: Vestir muito formal...não...eu gosto que muito casual e bem...
[09:19] [PB1]: Sim... eu também gosto mais simples [risos]...casual
[09:23] [PE1]: A sí... é muito, muito de [a...] meu [a...]...meu ropas...clothes **(acomodação)**
[09:35] [PB1]: Roupas...certo.
[09:36] [PE1]: Roupas, meu roupas na brasileiro [a...] no humm meu roupas não Brasil não, de Brasil...do Brasil é muito simplistica, muy muito legal [a...] the fabric... **(acomodação; esclarecimento)**
[09:59] [PB1]: Tecido.
[10:00] [PE1]: Tecido não com...não...não...na Canada u United States não muito muito bem [a...] quality... **(citação; acomodação)**

[10:18] [PB1]: É...apesar que eu tenho muita roupa que eu comprei aí nos Estados Unidos...
[10:26] [PE1]: A você?
[10:28] [PB1]: Anham.
[10:28] [PE1]: Ah....
[10:29] [PB1]: Eu gosto por causa dos tamanhos.
[10:33] [PE1]: A tá... eu gosto que [a...] comprar na Brasil [risos].
[11:27] [PE1]: A...mas pro você [a...] pro meu dinero ter canadianse é porque na Brasil é muito é muito affordable... **(esclarecimento)**
[11:44] [PB1]: É...nosso dinheiro é muito desvalorizado [risos]
[11:46] [PE1]: Sí...sí mas eu eu janero de [a....hu....a....] eu tem real, tenho real é muito muito [a..] caro, expensive... **(esclarecimento)**
[12:04] [PB1]: Você ter o real?
[12:06] [PE1]: Não. But what I'm trying to say is if, if it was [a...] if I was making money in Brasil...real, it will be expensive buy because I travel from Canada it is affordable. **(subordinação sequencial)**
[12:22] [PB1]: Ah...now I got your idea...now yeah that's true! **(continuação da conversa)**
[12:25] [PE1]: How do you say affordable? **(esclarecimento e continuação da conversa)**
[12:29] [PB1]: É...ai como eu posso dizer? A gente costuma falar que é acessível!
[13:05] [PE1]: Na quinta-feira eu [a...] visitar eu vou visitar [a...] meu família na Toronto.
[13:17] [PB1]: Que legal!!!
[13:17] [PE1]: Por seis dias porque uma holiday... uma vacaci... **(acomodação)**
[13:28] [PB1]: Feriado!
[13:29] [PE1]: Feriado...una feriado [a...] seriado
[13:35] [PB1]: É... aqui ó [digita no chat] é Fe-ri-a-do!
[13:41] [PE1]: Aaa fe-ri-a-do! Feriado... uma feriado na segunda-feira e terça-feira, a semana próxima...a próxima semana.
[13:57] [PB1]: É feriado por que?
[13:58] [PE1]: Porque Columbus Day... e terça-feira eu não atendo não, não atendo how...I'll not attend my class because I just have one. **(citação; subordinação sequencial)**
[14:36] [PB1]: A...ok.
Obs. Mudaram para o inglês aos 26:42.

Interação 3 (24/10/2017)

[00:05] [PE1]: Oiiiii
[00:06] [PB1]: Oii [voz rouca]
[00:09] [PE1]: Você mal?
[00:12] [PB1]: Oi?
[00:14] [PE1]: Você mal?
[00:16] [PB1]: Sim.
[00:16] [PE1]: Ah...
[00:17] [PB1]: Estou um pouco sem voz hoje.
[00: 28] [PE1]: Você toazer?...toazer?...cough? **(esclarecimento)**
[00:35] [PB1]: Tossir?
[00:37] [PE1]: Tossir.
[00:38] [PB1]: Sim.
[00:40] [PE1]: Ah... sinto muito!
[00:42] [PB1]: É...mas jajá passa.
[00:47] [PB1]: E como foi voltar para a sua casa no final de sema...no feriado?
[00:53] [PE1]: Fe...feriado?! Ah...bem, muito bem!!! Muito [a...a...] rilaxado.
[01:01] [PB1]: Relaxante...relaxar...
[01:06] [PE1]: Relaxante...relaxei [a...] y eu durmo muito [risos]. **(solidariedade)**
[01:14] [PB1]: Ah...[risos] isso é muito bom!
[01:15] [PE1]: [risos] foi tudo...tudo os dias eu durmo [risos]...eu [a...] eu [a...] eu vu a para comprar [a...] roupas com mí mãe, minha mãe...minha mãe e... eu [a...] fui [a...] biblioteca por estudar [risos]. **(acomodação)**
[01:52] [PB1]: Olha!
[01:55] [PE1]: Es...para estudar e eu fui [a...a...] eu fui [a...] para comer na um...uma novo restorante...? **(acomodação)**
[02:11] [PB1]: Isso, novo restaurante.
[02:13] [PE1]: Y na...meu [a...] bairro...? **(acomodação)**
[02:18] [PB1]: Aham...é bairro está certo!
[02:22] [PE1]: E você, que [a...] o que você fez [a...] faz na fim de semana passado?
[02:33] [PB1]: Eu fiquei em casa [risos] a maioria dos dias...
[02:39] [PE1]: Oh no! **(solidariedade)**
[02:41] [PB1]: Mas eu fui para uma cidade próxima da minha cidade que tem shopping, mais restaurantes e a gente passeou...
[02:56] [PE1]: A...bem...muito bem!
[02:36] [PE1]: Que cidade?
[03:38] [PB1]: Chama Ribeirão Preto.

[03:42] [PE1]: Ribeirão Preto? Eu não [a...] eu não coneço essa cidade no Brasil...ah mas eu coneço sobre três, no cuatro cidades: Brasília, y Rio de Janeiro, São Paulo, Recife y Camb...Cambu... **(acomodação)**
[04:18] [PB1]: Campos do Jordão?
[04:19] [PE1]: Yes, sí...sí é muito difícil que [a...] digo é nome dessa cidade...muito difícil mas esta hum...cidade perto o mar não? **(solidariedade)**
[04:39] [PB1]: Não, Campos...? Campos do Jordão perto do mar?
[04:44] [PE1]: Sí. **(solidariedade)**
[04:45] [PB1]: Não, não é...é uma cidade montanhosa...tipo, tem muita montanha...
[04:51] [PE1]: Ah...sei a não, não não esta cidade um outra cidade que você [a...] que una dos horas próximo a São Paulo e um beach...mar. **(acomodação)**
[05:13] [PB1]: Ah...pode ser que seja Ubatuba?
[05:16] [PE1]: Não Ubatuba, Cambuzina...?
[05:20] [PB1]: Camburiuzinho...Camburiuzinho?
[05:24] [PE1]: Sí...sí... **(solidariedade)**
[05:26] [PB1]: Nem eu sei falar...[risos].
[05:30] [PE1]: Não...a se você falar esta cidade?
[05;34] [PB1]: É...
[05:36] [PE1]: Did you say...you said the city before. **(acomodação)**
[05:40] [PB1]: In the other conversation? **(continuação da conversa)**
[05:42] [PE1]: Sí...porque eu fale que meu namorado é um, um uma casa de férias próximo dos, próximo de São Paulo é na um cidade de Cambo... mas eu não...não [a...] coneço, coneci, coneço um [a...] nome de essa cidade. **(solidariedade)**
[06:20] [PB1]: A tá...
[06:22] [PE1]: É mas...é muito próximo de sssss, muito perto de São Paulo, cidade de São Paulo. Você, você moro na cidade de São Paulo u na estadi de São Paulo?
[06:39] [PB1]: Eu moro no estado de São Paulo.
[06:43]: [PE1] Estada...tá tá tá...e que cidade você mora?
[06:49] [PB1]: Eu moro em Jaboticabal.
[05:50] [PE1]: Jaboticabal!!! Ah...ok é muito perto de cidade de São Paulo ou não? **(acomodação)**
[06:57] [PB1]: Não, são quatro horas de carro.
[07:00] [PE1]: Quatro horas de carro!!! Ah...é muito...how do you say far away? **(esclarecimento)**
[07:08] [PB1]: Longe.
[07:11] [PE1]: Longe! Muito longe e próximo muito...close? **(esclarecimento)**
[07:17] [PB1]: Perto.
[07:18] [PE1]: Perto é near...ah ok tá. Ok, ok I get it now...but its' very...I'm trying...eu veu na facebook [a...] eu veu na facebook a nome para no...eu busco a facebook para nome de esta cidade...de esta cidade na São Paulo, na Brasil mas é não, não é muito fácil... **(esclarecimento; acomodação; subordinação sequencial)**
[08:02] [PB1]: Não [risos]
[08:03] [PE1]: Porque é muito de cidade na...na Brasil. Ah...perto de Maresias...
[08:30] [PB1]: Ah...então pode ser que seja...ah...como fala? É que tem muitas praias pequenas perto de Maresias, por exemplo, tem...a não é Camburí?
[09:16][PE1]: Ah...Camburí!!! Sí...Camburí. Si esta cidade. Eu não remember...how do you say remeber? **(solidariedade; acomodação; esclarecimento)**
[09:26] [PB1]: Lembrar. É lembrar.
[09:28] [PE1]: Eu nunca lembrar...lembro de cidades outside... **(acomodação)**
[09:44] [PB1]: Fora.
[09:45] [PE1]: Fora de Canadá u United States. **(citação)**
[10:18] [PE1]: Você foi [a...] você foi [a...] na na...você foi? Fui? Foi [a...] Machu Pitchu?
[10:36] [PB1]: Não, nunca fui...gostaria de ir um dia...
[10:43] [PE1]; Sí...sí eu...meu também...meu também gostaria vai a Machu Pitchu mas o menos a dezembro na esta año. **(solidariedade; acomodação)**
[16:45] [PB1]: Você já estudou espanhol antes?
[16:49] [PE1]: Sí eu estudo español por duas años, dos años.[...] Português é muito similar. **(solidariedade; acomodação)**
[17:13] [PB1]: É...é muito mesmo.
Aos [27:19] Riddi trocou para o inglês, para explicar algo para Eloísa e acabaram permanecendo no inglês.

Interação 4 (30/10/2017)
[00:01] [PB1]: Olá.
[00:02] [PE1]: Olá, bom dia! Tudo bem?
[00:04] [PB1]: Bom dia, tudo bem e você?
[00:06] [PE1]: Bem, bem...muito sono [risos]
[00:13] [PB1]: [risos] Ficou estudando até tarde?
[00:16] [PE1]:Humm...que?
[00:18] [PB1]: Ficou estudando até tarde?
[00:21] [PE1]: Ficou estudando a tarde? Sí, sí eu [a...] eu dormiu muito muito tarde amanhã, ontem, não amanhã...ontem [risos] y [a...] porque eu completi, completer... **(solidariedade; acomodação)**

[00:57] [PB1]: Completar?
[01:00] [PE1]: Completar? Não.
[01:02] [PB1]: Não entendi.
[01:06] [PE1]: To complete. **(acomodação)**
[01:06] [PB1]: Completar...é!
[01:09] [PE1]: Eu completei o [a...] meu tarefas, the like assignments. **(esclarecimento)**
[01:17] [PB1]: A tá...entendi.
[01:22] [PE1]: Para dus courses informática. **(acomodação)**
[01:30] [PB1]: A tá.
[01:30] [PE1]: Systems Programming y data Science é muito, muito longe... **(citação; acomodação)**
[01:39] [PB1]: Anham...eu imagino [risos]
[PE1 retira os fones para colocar os óculos]:
[01:47] [PE1]: I nedeed to clean them [risos] now I can see better. **(acomodação)**
[01:56] [PB1]: E o seu, e a sua prova, seu exame oral?
[02:18] [PE1]: Eu dever, dir
[02:25] [PB1]: dever?
[02:25] [PE1]: Dar...give **(esclarecimento)**
[02:28] [PB1]: A...dar.
[02:29] [PE1]: Que conjugación é irregular, não? **(acomodação)**
[02:32] [PB1]: Anham...é irregular.
[02:35] [PE1]: Eu, que [a...] conjugação para eu?
[02:39] [PB1]: Eu dei? Passado?
[02:40] [PE1]: Eu dei, dei...sí, eu dei meu exame oral e...mas meu professora não corregi meu exame e não de, deu meu nota para exame oral mas eu acho que meu exame e mais ou menos bem. **(solidariedade)**
[03:16] [PB1]: É...que bom!!! [risos] tenho certeza que foi bem...
[08:40] [PB1]: Você tem aula, então, todos os dias de português?
[08:44] [PE1]: Sí, sí todos os dias por uma hora todos os dias, segunda ati sexta. Sí, mas a quinta eu não em Boston eu em, eu viaja, eu vou viajar a Toronto para meu pai em una [não compreendi], meu pai tem una surgery. **(solidariedade; acomodação)**
[09:22] [PB1]: A uma cirurgia! A sim, e é muito sério?
[09:32] [PE1]: É um pouco...é una surgery de intestine, mas para ele um serurjo? **(acomodação)**
[09:49] [PB1]: Cirurgia.
[09:51] [PE1]: Cirurgia de [a...] sério porque eu é muito problemas médico.
[09:58] [PB1]: A sim.
[10:00] [PE1]: Ela smoke, how do you say smoke? **(acomodação; esclarecimento)**
[10:05] [PB1]: Fumar.
[10:06] [PE1]: Fumar...ela fumar y ela não como bem, muito bem...ela não come muito bem para essas razãos ele, tudos os cirurgias para ele é sério...y eu fica a Toronto para quinta, sexta e sábado, domingo y eu voltar, volto...eu volto para a segunda de manhã, muito de manhã... **(acomodação)**
[11:17] [PB1]: Bem cedo...muito cedo.
[11:21] [PE1]: Muito cedo, sí. **(solidariedade)**
[12:07] [PE1]: Y, que você faz esta semana? Fiz a esta semana, non? **(acomodação, solidariedade)**
[12:21] [PB1]: Eu tenho uma apresentação hoje...
[12:26] [PE1]: Oh...boa sorte!
[12:28] [PB1]: [risos] e então eu fiquei, no final de semana, preparando, lendo os textos...
[12:40] [PE1]: Sí, sí é muito...todos os fim de semana no, quando nós estudar, estudantes eu, nós estudamos, todos os fins de semana, não? **(solidariedade)**
[13:02] [PB1]: É verdade!
[13:05] [PE1]: E solamente um, una...one thing that we do... **(acomodação; subordinação sequencial)**
[13:15] [PB1]: É a única coisa que fazemos [risos]
[17:22] [PE1]: Que programas de televisão você vê, assisti?
[17:57] [PB1]: na verdade eu não assisto muito não [risos].
[18:04] [PE1]: Você, eu [a...] vu dar um subscrición para netflix e você assistir muitos programas porque netflix é muito aditivo... **(acomodação)**
[18:34] [PB1]: Não, o netflix eu assisto eu não assisto a tv, tv mesmo. Eu achei que você estava falando da televisão mesmo...assistir tv.
[18:48] [PE1]: Não, não programa a netflix, a televisão...na norte- americano muitos pessoas diz ter programas televisão mas este programes eu assistir a laptop, u a computador, u a televisão, não programas solamente de televisão. Tudos as programes que você assistir que não um filme, entende? **(acomodação)**
[19:27][PB1]: Entendi. A sim...é que a gente fala assim televisão mesmo para assistir coisas da tv não no geral. Não, mas netflix eu assisto todos os dias.
[19:40] [PE1]: A netflix, eu muito gosto de netflix, muito bem, mas muito aditivo, eu não muito tempo para assistir netflix porque você assistir um programa, não, um episódio de programa eu quero que assistir uno outra, y uno outra e uno outra e muito in the end, how can I say like... **(acomodação; subordinação sequencial; esclarecimento)**
[20:15] [PB1]: No final?
[20:16] [PE1]: No final eu assisti muitos episódios e muitos tempos para muitas horas e não tem porque eu não faço meu tarefa e eu tenho muito tarefa para meu cursos porque eu não tomar mais...take una outra... **(acomodação)**

[20:46] [PB1]: Leva? Levar tempo?
[20:48] [PE1]: Levar tempo...não eu eu acho que tomar...eu tomo cinco coursas na esta semestra mas estudantes normal normalmente tomar...
[21:06][PB1]: É... fazem, é melhor o fazer...Você faz cinco cursos.
[21:15] [PE1]: Eu faço cinco cursos mas normalmente estudantes fazem quarto coursas total na semestra.
Mudaram as línguas aos [29:11]

Apêndice B- Transcrições das quatro interações entre PB2 e PE2

Interação 01 (26/09/2017)
[00:01][PB2]: Hi! (solidariedade)
[00:02][PE2]: Oi!!
[00:03][PB2]: Oi, tudo bem?
[00:04][PE2]: Tudo bem...tudo bem!
[00:05][PB2]: Qual é o seu nome?
[00:07][PE2]: [A...] Ah sí...é...desculpe [a...] por [a...] estar tarde... (solidariedade)
[00:16][PB2]: Não...tudo bem!!! Sem problemas...
[00:20][PE2]: É que [a...] tenho [a...] uma aula e as dez de manhã...
[00:34][PB2]: Sim...sim...entendi....
[00:37][PE2]: É....[a...]
[00:38][PB2]: Acabou atrasando...
[00:41][PE2]: Sí...es isso! É...tudo bem contigo? (solidariedade)
[00:44][PB2]: Sim...tudo...tudo jóia! Um pouquinho nervoso mas...
[00:50][PE2]: Ah...[risos] si...Donde [é...] você é de Brasil? (acomodação)
[00:58][PB2]: Isso, sou aqui do Brasil, eu estou morando em Araraquara né...aqui na Unesp, só que eu nasci em São Paulo...sabe São Paulo?
[01:09][PE2]: Ah...de São Paulo! Eu [a...] vou viajar...viajar? Ir?
[01:14][PB2]: Viajar. É isso!
[01:17][PE2]: A...São Paulo [a...] no janeir...janeiro.
[01:21][PB2]: Janeiro? Olha!!
[01:23][PE2]: Janeiro!
[01:25][PB2]: Isso! January! (acomodação)
[01:27][PE2]: Sí...[a...] eu estou bastante [a...] programa... (solidariedade)
[01:36][PB2]: Sim...
[01:37][PE2]: [a...] estudar [a...] no extrangeiro...
[01:38][PB2]: A sim...aprender mais português aqui...é isso?
[01:43][PE2]: Sí...sí...sí...sí... (solidariedade)
[01:44][PB2]: Quanto tempo você vai ficar aqui?
[01:48][PE2]: Dois...dois semanas.
[01:50][PB2]: Duas semanas?
[01:52][PE2]: Duas semanas!
[01:53][PB2]: Ah..já dá para aprender um pouco...você vai melhorar um pouco...o português é bacana!
[02:02][PE2]: [risos] Agora não [risos] não falo muito bem...
[02:06][PB2]: A mas está...você está falando direitinho, eu estou entendendo...você entende o que eu falo?
[02:13][PE2]: To aprendendo...
[02:14][PB2]: Isso! Você está entendendo tudo o que estou falando?
[02:18][PE2]: Ah...sí... (solidariedade)
[02:21][PB2]: Ah...ta certo...já...entender já é bem difícil até...é um bom começo...
[02:29][PE2]: Sí...sí é eu estou...já estou [a...] e você fala inglês, não? (solidariedade)
[02:38][PB2]: Sim...sim...falo...
[02:39][PE2]: [a...] por quanto tempo?
[02:42][PB2]: Olha eu estudei inglês desde pequenininho...acho que desde que eu tinha uns dez anos...
[02:51][PE2]: Dez anos!
[02:52][PB2]: É...aí eu...só que aí eu fiz o curso todo, terminei...só que aí eu parei de falar...eu terminei aí eu fiquei bastante tempo sem falar inglês só vendo...sei lá música, filme...essas coisas...então...
[03:09][PE2]: A música inglesa é popular?
[03:11][PB2]: Nossa...muito...muito!!! Tem muita...aqui a maior parte...a maior parte não mas assim,metade escuta música daqui e a outra metade é tudo aí de fora...dos Estados Unidos...agora a música latina, sabe? Música latina?
[03:30][PE2]: Ah si...sí... (solidariedade)
[03:31][PB2]: Tem bastante...
[03:31][PE2]: Ah...eu gosto de a música latina...
[03:35][PB2]: Você gosta?
[03:37][PE2]: Ah...muito!
[03:38][PB2]: Legal né [risos]...quantos anos você tem?
[03:44][PE2]: [a...] quantos años tenho? (acomodação)
[03:45][PB2]: Isso!
[03:47][PE2]: Dezenove.
[03:48][PB2]: Ah...eu também! Dezenove também...
[03:55][PE2]: Você está [a...] a universidade?
[04:00][PB2]: Sim, eu estou na Unesp, eu faço economia...sabe?
[04:05][PE2]: Economia...
[04:08][PB2]: Sim...você faz que curso?
[04:11][PE2]: Sí...é eu tenho muitos amigos que fala que estuda [a...] economia... (solidariedade)

[04:17][PB2]: A é?
[04:20][PE2]: Economia é muito popular aqui...
[04:22][PB2]: Ah...[risos] Como é que chama economia aí, o curso?
[04:27][PE2]: É...aqui?
[04:28][PB2]: É, como que chama o curso de economia aí? Chama like Economy or Business, something ...Economy? **(subordinação sequencial)**
[04:36][PE2]: Economy. **(citação)**
[04:36][PB2]: Ah! Norma...[a...] parecido! É que tem curso que muda o nome né, não sei...
[04:47][PE2]: Eu [a...] eu quero tomar mais aulas de economia mas, não, não estou muito bem em matemática...
[05:02][PB2]: Matemática é difícil...
[05:05][PE2]: Sí...sí si....[ininteligível] economia, no? **(solidariedade)**
[05:08][PB2]: Oi? Desculpa...não entendi...
[05:12][PE2]: [áudio ininteligível]
[05:15][PB2]: Ah sim [risos]...calma, calma...travou um pouco agora...fala...isso...foi...agora está indo...tinha travado...
[05:26][PE2]: Travado?
[05:27][PB2]: É...I couldn't hear you... **(subordinação sequencial)**
[05:30][PE2]: Ah...ok...você pode escuchar ahora? (acomodação)
[05:38][PB2]: Sim...sim, agora está jóia!
[07:38][PE2]: Porque não se pode fazer nada em psicologia sin um PhD [pronúcia a sigla em inglês]. **(acomodação)**
[07:48][PB2]: Ah...PhD like, I think here we call mestrado or doutorado... but I think PhD is doutorado... **(subordinação sequencial; acomodação)**
[08:00][PE2]: Ok...obrigado!
[08:05][PB2]: [risos] I like...these names are different here... **(acomodação)**
[08:09][PE2]: Yeah...yeah...sí. Fala outros [a...] idioma? **(solidariedade)**
[08:18][PB2]: Aqui?
[08:20][PE2]: Sí. **(solidariedade)**
[08:26][PB2]: [a...a...] I speak Portuguese and English and I'm learning Deutsch, but it's very difficult... (acomodação)
[08:34][PE2]: Oh...Deutsch! Eu [a...] [fala uma frase em alemão, parece dizer que consegue se comunicar um pouco em alemão]. **(citação)**
[08:42][PB2]: [risos] Eu também sei muito pouco!!!
[08:49][PE2]: Minha mãe fala Deutsch... (citação)
[08:55][PB2]: Here we say alemão, like, alemão is Deutsch.. **(acomodação; citação)**
[09:00][PE2]: Alemão...sí é fala alemão [é...] isso que eu também... **(solidariedade)**
[09:08][PB2]: É sei...you know a little...um pouquinho...ai...calma está travando... **(subordinação sequencial)**
[09:18][PE2]: Sí...é...e gosta de [a...] comida brasileira?
[09:30][PB2]: Ah...I like very much...like...here have most rice and beans, you know? Rice and beans? **(subordinação sequencial)**
[09:38][PE2]: Rice and beans...[é...] aroz... **(citação)**
[09:41][PB2]: É...arroz e feijão...é o prato mais comum aqui no Brasil...que é arroz e feijão e alguma carne, carne de boi, frango, peixe e french fries. **(acomodação)**
[10:00][PE2]: [risos] eu gosto de french fries também...bem americano...[a...]... **(citação)**
[10:08][PB2]: Tem, vixi, um monte...tem muito Mecdonald's, Burguer King... **(citação)**
[10:15][PE2]: Se eu gosto tipo de Mecdonald's...[a...]? **(citação)**
[10:15][PB2]: Mecdonald's...qual você prefere? **(citação)**
[10:21][PE2]: Não deve [risos]
[10:22][PB2]: Oi?
[10:22][PE2]: Mas...[a...] não deve? Ajuda...
[10:30][PB2]: Ah...acho...é você não deveria...
[10:32][PE2]: Ah...não deveria.
[10:33][PE2]: É...sí...porque é muito mal para o cuerpo, no? **(solidariedade; acomodação)**
[10:41][PB2]: Isso...faz mal para o corpo...you like...you know five guys? **(subordinação sequencial)**
[10:46][PE2]: Sí... **(solidariedade)**
[10:47][PB2]: I like Five guys very much... **(acomodação)**
[10:50][PE2]: Sim, a tem o five guys em Brasil? **(citação)**
[10:51][PB2]: No, only in United States but when I went there , I think last Christmas...there where you are... **(acomodação)**
[11:04][PE2]: Ah... Boston! **(citação)**
[11:07][PB2]: I went to California. **(acomodação)**
[11:10][PE2]: California! **(citação)**
[11:11][PB2]: Yeah...I stayed in...like a week in Los Angeles and a week in San Francisco. **(acomodação)**
[01:19][PE2]: Eu sou de outro lado.
[11:23][PB2]: De onde?

[11:26][PE2]: De Nova Jersey.
[11:28][PB2]: Nova Yo...
[11:30][PE2]: Conhece? A cerca de Nova York, ao lado de Nova York. **(acomodação)**
[11:45][PB2]: É bem perto de Nova York?
[11:49][PE2]: Que?
[11:50][PB2]: É...it's near from Nova, New York, New Jersey? **(acomodação)**
[11:54][PE2]: Sí, ao lado. **(solidariedade)**
[11:56][PB2]: Very near like home [ininteligível]... **(acomodação)**
[11:58][PE2]: É...eu vivo uma hora de, da ciudad... **(acomodação)**
[12:07][PB2]: De que? Desculpa.
[12:10][PE2]: Da ciudad? **(acomodação)**
[12:10][PB2]: Ah, da cidade.
[12:12][PE2]: Cidade de Nova Iorque.
[12:12][PB2]: Cidade.
[12:16][PE2]: By car or by bus? **(acomodação)**
[12:19][PB2]: Car...train... (solidariedade)
[12:22][P.A3]: Do you use a lot of buses or train or subway? **(acomodação)**
[12:29][PE2]: Eu uso mais o trem porque é mais rápido, mais autobus... **(acomodação)**
[12:44][PB2]: Autobus? **(citação)**
[12:46][PE2]: Buses. **(citação)**
[12:47][PB2]: Ah buses...é ônibus here...ônibus...here we call "buzão". **(acomodação; solidariedade)**
[12:54][PE2]: "Buzão"? **(citação)**
[12:55][PB2]: "Buzão"...like a nickname for busses...we here in Araraquara, we have a lot of, like, we don't [ininteligível] smalls money... too small...but small city with, I think, three hundred thousand habitants, so, we don't have like a subway line here... **(acomodação)**
[13:17][PE2]: Oh...really? Now, in São Paulo? **(acomodação)**
[13:21][PB2]: Não, in São Paulo yes, we have, like, a big subway line, very big line, goes to everywhere in the city, but it's too crowded like in certain [ininteligível]. **(subordinação sequencial)**
[13:34][PE2]: Ah ok! Aqui também. **(solidariedade)**
[13:37][PB2]: Aí também? Muito cheio?
[13:40][PE2]: Em Nova Iorque, subway line é muito complicado [é...] muitas pessoas. **(acomodação)**
[13:51][PB2]: Mas em todos os horários ou em horário like [ininteligível]. **(acomodação)**
[13:55][PE2]: É mais as sete, oito...
[14:03][PB2]: Da noite?
[14:04][PE2]: da manhã.
[14:04][PB2]: Da manhã?
[14:05][PE2]: Da manhã.
[14:05][PB2]: Like when people are going to the jobs and like six in the afternoon when they are comming back from the job like here is like this...very early like six, seven, eight o'clock the subway is too crowded, you can even walk and I'm serious you can't walk ...here is like this everywhere...and six o' clock, six, seven i'ts so crowded as well and you can even walk so I tryed, when I in São Paulo I tryed to avoid this times. **(acomodação)**
[14:53][PE2]: Sei, sei...é, Nova Iorque é o mesmo...
[14:59[PB2]]: [risos] Imagino...here in Araraquara I do like most things by, you know, walking because everything is so near I [ininteligível] like São Paulo, you can go everywhere walking, you haven't to get a bus or subway. **(subordinação sequencial)**
[15:19][PE2]: Sí, é...Nova Jersey é pior... **(solidariedade)**
[15:26][PB2]: É pior?
[15:26][PE2]: É pior, si eu penso...
[15:29][PB2]: Por que?
[15:30][PE2]: É o estado mais [é...a...] populado
[15:38][PB2]: Populado?
[15:40][PE2]: Populado, sí [a...] populated! **(solidariedade; acomodação)**
[15:42][PB2]: A yeah! **(solidariedade)**
[15:44][PE2]: Población **(acomodação)**
[15:44][PB2]: A lot of people **(acomodação)**
[15:45][PE2]: Población, si populado de [a...] da nação **(acomodação)**
[15:51][PB2]: Oh yeah? **(solidariedade)**
[15:52][PE2]: Sí. **(solidariedade)**
[15:52][PB2]: Nossa...I didn't know that **(subordinação sequencial)**
[15:55][PE2]: Hay muitas pessoas **(acomodação)**
[15:55][PB2]: It's like a lot of people in a small place **(acomodação)**
[15:56][PE2]: Eu não gosto, mais..sí...sí...sí...sí. É muito pequeño também **(acomodação)**
[16:04][PB2]: A sim. It's very...é... **(acomodação)**
[16:11][PB2]: Califórnia is big **(acomodação)**
[16:13][PE2]: Sí, Califórnia é bela! Muito bela **(solidariedade)**

[16:16][PB2]: É o que? Ah...it's beautiful...é...é bonito... (subordinação sequencial)
[16:23][PE2]: Eu quero ir
[16:26][PB2]: Você nunca foi para a Califórnia?
[16:29][PE2]: Não, nunca porque foi muito lejos, lejos? (acomodação)
[16:35][PB2]: Como?
[16:35][PE2]: Far? (esclarecimento)
[16:37][PB2]: Ah!!! Far it's longe. (esclarecimento)
[16:40][PE2]: Longe!
[16:40][PB2]: Longe. É it's very far. (acomodação)
[16:45][PE2]: É muito longe
[16:51][PB2]: Ah, i'ts like in the opposite sides, né, like West and East (subordinação sequencial)
[16:59][PE2]: É tem que ir de avião
[17:05][PB2]: É...how many hours by plane? You Know like five? (acomodação)
[17:11][PE2]: Cinco, sí. Sí, eu sei porque eu fui a Japão (solidariedade)
[17:23][PB2]: Nossa, você foi para o Japão?
[17:24][PE2]: Japão, si [a...] e tem que ir primeiro para a California
[17:35][PB2]: Than you like go the other side (acomodação)
[17:37][PE2]: Sí, sí (solidariedade)
[17:40][PB2]: Ah...it's nice? Japan? (acomodação)
[17:43][PE2]: Sí, sí muito bela, eu fui para estudar (solidariedade)
[17:53][PB2]: Ah study! Estudar. (acomodação)
[17:55][PE2]: Porque eu estava tomando las aulas de japonês (acomodação)
[18:03][PB2]: Ah, você sabe falar japonês também?
[18:06][PE2]: No colégio...sí. Ah, mas não sei falar muito bem (solidariedade)
[18:16][PB2]: É, japonês é difícel. I know, like, count one to ten I think, like [conta até dois em japonês] then I stopped. I study in a japanese no high school, like, what is before high school? (subordinação sequencial)
[18:38][PE2]: Middle school (esclarecimento; distanciamento)
[19:39][PB2]: Before middle school? (esclarecimento)
[18:40][PE2]: Elementary School (esclarecimento; distanciamento)
[18:41][PB2]: Elementary school, I did, like, part of my elementary school in a japanese school, so I know a little beat, but now I forgot everything. I know that japanese is hard but, Deutch I think it's even harder. (acomodação)
[19:14][PE2]: De verdade? Para mim, não sei, Deutch e inglês são muito similar, não? (citação)
[16:26][PB2]: Do you think like, english and deutch are very similar? (acomodação)
[19:29][PE2]: São de mesma família
[19:35][PB2]: Ah yeah but, I started deutch because I thought that I would understand a little because I know english but when I got to the first class I didn't understand nothing (acomodação)
[19:50][PE2]: Sí, o acento é muito diferente
[19:55][PB2]: É...acento is like accent? Sim...here, like, accent we say sotaque. (acomodação)
[20:04][PE2]: Sotaque.
[20:04][PB2]: Acento here is...I'm going to write, where do we write? Let me see...this is acento here... (subordinação sequencial)
[20:37][PB2]: Here in Brasil, we have a lot of accents (acomodação)
[20:40][PE2]: Sotaches?
[20:42][PB2]: In northeast is very different, it's like a deutch speaking with a austria, a person from Austria, you know? It's very diferente (acomodação)
[20:55][PE2]: Muito diferente?
[20:56][PB2]: Very, very different (acomodação)
[20:57][PE2]: Estilo de entender?
[20:59][PB2]: Muito! Like sometimes I can even understand what some people are saying because I really don't get it, and I have to say: I'm sorry what do you said? (subordinação sequencial)
[21:14][PE2]: É...São Paulo tem um sotache muy, muito diferente, não? (acomodação)
[21:22][PB2]: São Paulo, people in São Paulo say they don't have accent, but it's, I don't Know why but it's a lie, we have accent and we'd say things like "meu, mano", you kow "mano"? Mano it's like "bro"... (acomodação; subordinação sequencial)
[25:44][PE2]: E o português de Portugal é muito diferente também, não?
[25:45][PB2]: Olha eu vou falar que é diferente, é bem diferente mas, assim, dá para entender um pouco, se fizer uma força, assim, um esforço você consegue entender o que eles falam, mas tem palavras que são diferentes.
[26:01][PE2]: Sí, e de Angola? (solidariedade)
[26:03][PB2]: Angola, eu nunca falei com alguém de Angola, mas eu acho que Angola é mais parecido com Portugal que com Brasil
[26:10][PE2]: A si...isso tem sentido
[26:16][PB2]: É, faz sentido né parecer mais com a... mas assim, se você for para lá você consegue entender tranqüilo, você consegue se comunicar, você fala para a pessoa falar mais de vagar, é igual quando eu vou para os Estados Unidos, eu peço para a pessoa falar mais devagar se eu não entendo.
[26:33][PE2]: A sí. (solidariedade)

[26:34][PB2]: As vezes as pessoas falam muito rápido aí eu acabo não entendendo e aí enrola
[26:40][PE2]: Sí e qual é o mais difícil de entender? (solidariedade)
[26:48][PB2]: Como assim? Qual? Entre o que?
[26:50][PE2]: Qual...?
[26:53][PB2]: Mais difícil entender o que?
[26:58][PE2]: No mundo
[26:59][PB2]: No mundo?
[27:00][PE2]: No mundo, si.
[27:01][PB2]: A língua assim ou o sotaque?
[27:04][PE2]: [A...] o sotache
[27:06][PB2]: Do inglês ou do português?
[27:08][PE2]: Do português ah e inglês.
[27:12][PB2]: Inglês eu acho que é igual você falou, jamaicano para mim é muito difícil entender, igual atendente de mcdonald's né que tem bastante, de fast-food, é difícel de entender, às vezes...eles vão falando, assim, você não entende, você fica: Calma, eu não estou entendendo!...mas de português, eu acho que talvez, eu acho que é o nosso mesmo do Brasil porque a gente tem muita gíria (citação)
[27:40][PE2]: A si? (solidariedade)
[27:41][PB2]: Sim, eu ainda estou tentando falar sem gíria porque aqui eu só falo, eu uso muita gíria...aí você provavelmente não entenderia, as gírias
[27:53][PE2]: Ah...really? (acomodação)
[27:54][PB2]: Como que fala gíria em inglês?
[27:57][PE2]: Ah...how do I say what, sorry? (esclarecimento)
[28:01][PB2]: It's like expressions or something you use in the daily use...here we say gíria (acomodação)
[28:09][PE2]: Gíria?
[28:09][PB2]: É...gíria like something you'll say that doesn't make sense for me, but for you is (esclarecimento)
[28:18][PE2]: Ah...idioms, idioms i-d-i-o-m-e-s, yeah, it's like phrases that we use, like, like mean something, like they don't mean what they got be, they say (esclarecimento)
[29:06][PE2]: You'd like to switch to English now... (mudança de assunto)
[29:07][PB2]: Now?...yeah! (solidariedade)
[29:11][PE2]: It's like thirty minutes speaking in portuguese and thirty minutes speaking in english
[29:15][PB2]: Yeah...
[29:16][PB2]: Yeah...I...I forgot, for me... but it's ok...

Interação 02 (17/10/2017)
[01:25][PE2]: Como foi seu fim de semana?
[01:31][PB2]: Isso...Ah, foi complicado porque eu estou em semana de prova, sabe?
[01:37][PE2]: Complicado?
[01:38][PB2]: É...sabe, difícil...muita coisa para fazer...
[01:42][PE2]: A sim tarefas...?
[01:44][PB2]: Sim, porque eu estou tendo prova, sabe? Testes.
[01:47][PE2]: Ah, sí, sí, si...a de que? Economia? (solidariedade)
[01:49][PB2]: Sim, só que tem uma matéria que chama cálculo...
[01:57][PE2]: Ah...cálculo! Não gosto de cálculo...
[02:00][PB2]: [risos] imagino...mas...
[02:03][PE2]: Sí, sí, si...eu estava muito feliz para ir a universidade porque agora não tem que fazer nada de cálculo...de matemáticas... (solidariedade)
[02:21][PB2]: [risos] É...matemática é muito difícil!
[06:22][PB2]: A Unesp ela é conhecida por, pelas festas
[06:28][PE2]: Ah sim...sí (solidariedade)
[06:29][PB2]: Então o que falam de festas, essas coisas, sempre falam da Unesp porque é muito legal as festas daqui
[06:36][PE2]: Sí? (solidariedade)
[06:36][PB2]: Sim...tem festa toda terça, quinta e sábado. Toda, três dias por semana tem festa...
[06:45][PE2]: Aqui também, mas não são muito boas...
[06:50][PB2]: A é? Não são legais? Por quê?
[06:57][PE2]: É...[risos]. Ah, porque na universidade não tem [inteligível]
[07:08][PB2]: Obrigações?
[07:09][PE2]: Like, locations (esclarecimento)
[07:12][PB2]: Ah, locais!
[07:13][PE2]: Locais! Não tem lugares para que muitas pessoas podem encontrar-se.
[11:06][PE2]: Porque é muito fácil.
[11:06][PB2]: A é?

[11:07][PE2]: Sí, sí...muitas pessoas tem [a...] um, não sei como dizer...I.D. **(solidariedade; esclarecimento)**
[11:20][PB2]: I.D.! Aqui a gente fala R.G. **(esclarecimento)**
[11:45][PB2]: Mas para tirar carta aí é com dezesseis, não é?
[11:50][PE2]: Que?
[11:51][PB2]: Dirigir, para dirigir...
[11:53][PE2]: Dirigir?
[11:54][PB2]: É...dirigir...drive **(esclarecimento)**
[11:56][PE2]: Oh...drive! **(esclarecimento)**
[11:56][PB2]: Quantos anos pode?
[12:01][PE2]: Bem, é diferente para os Estados
[12:06][PB2]: A é? Cada Estado...
[12:07][PE2]: Sí, si, si...no Nova Yersey é dezesseis **(solidariedade)**
[12:24][PB2]: Dezesseis? Sixteen? (esclarecimento)
[12:25][PE2]: Dezesseis...se pode [a...] manejar? **(acomodação)**
[12:33][PB2]: Dirigir.
[12:35][PE2]: Dirigir. Como se escreve?
[12:37][PB2]: É assim ó...[digita a palavra no text messenger]
[12:56][PE2]: Se pode dirigir com um pai
[13:00][PB2]: Ah, com um pai do lado?
[13:02][PE2]: Com um pai...sí...em auto. **(solidariedade, acomodação)**
[13:05][PB2]: É carro
[13:07][PE2]: Carro [anota a palavra]
[13:24][PE2]: Ah, mas para mim, eu...[a...] todas as pessoas tem que tomar um...prueba? **(acomodação)**
[13:37][PB2]: Prova
[13:38][PE2]: Prova, prova [anota a palavra]...uma prova de dirigir antes de obter uma R.G.
[15:33][PB2]: E a prova para passar aí é difícil?
[15:36][PE2]: Sí, a prova...bem...alguns dizem que é fácil, é mas para mim [risos] não...não estava porque... **(solidariedade)**
[15:50][PB2]: [risos] Mas você passou?
[15:52][PE2]: [risos] Eu não...eu não sou o melhor em dirigir, isso que eu...[a...] qual é o oposto de passar?
[16:08][PB2]: De passar na prova?
[16:10][PE2]: Sí, si, si... **(solidariedade)**
[16:10][PB2]: É reprovar
[16:12][PE2]: Provar?
[16:13][PB2]: Assim ó [digita] reprovar! Que é quando você não passa na prova...
[16:23][PE2]: Sí, eu reprovei uma vez mas não [a...] hay uma línea muito grande para a prueba, a prova...todos querem [a...] tem que esperar muito para fazer a prueva visto que eu tenho que esperar por quatro meses... **(solidariedade, acomodação)**
[16:56][PB2]: Eu errei, eu encostei o carro na calçada, sabe?
[19:02][PE2]: Carro...calçado?
[19:04][PB2]: Calçada is like street, é rua né, do you know where people walk? Onde as pessoas andam? **(esclarecimento; subordinação sequencial)**
[19:12][PE2]: ah si...yeah...sí...é calçada... **(solidariedade)**
[19:16][PB2]: É mas não é rua, é calçada sabe? Onde os carros andam é rua e onde as pessoas andam é calçada
[19:28][PE2]: Ah...outra vez!
[19:28][PB2]: Olha, onde o carro anda é rua e onde as pessoas andam é calçada
[19:37][PE2]: Ah so people walk...andam a calçada? **(subordinação sequencial)**
[19:43][PB2]: É...mas como é que chama calçada em inglês?
[19:46][PE2]: Sidewalk? **(esclarecimento)**
[19:46][PB2]: Isso!!!! Sidewalk...exatamente!!! Eu tinha esquecido... **(esclarecimento)**
[21:26][PE2]: Ah si, tem muitas eu [a...] tuve? How do you say I did, I have? **(esclarecimento)**
[21:27][PB2]: Eu tive...I had? **(esclarecimento)**
[21:40][PE2]: I had, eu tive... **(esclarecimento)**
[21:41][PB2]: [digita] Eu tive
[21:47][PE2]: Eu tive...[anota a palavra]...eu tive uma prova a semana passada...
Aos [27:04] trocaram as línguas, foram para o inglês.

[47:32][PB2]: How do you say when you take a class but you don't passe on it?
[47:39][PE2]: Well, you failled.
[47:42][PB2]: Failled...and you have to do it again
[47:44][PE2]: Yeah, or we can say you flunk out...
[46:50][PB2]: Here we say D.P. (esclarecimento)
[47:53][PE2]: D.P.? (esclarecimento)
[47:53][PB2]: Yeah, we say like this.
[47:56][PE2]: D.P. é reprovar? (esclarecimento)
[47:58][PB2]: No, like we say reprovar in...like most...it's a more general term, reprovar...in the university, when you don't pass in a certain class, you say: "Ah...I took D.P." from this class, like "I took D.P. from Math 2"...it's like this (esclarecimento)
[53:16][PB2]: Is the same thing here, like this test to enter in the university we call vestibular...each university has its own vestibular, so I took from Unesp and Usp...and this test was the most difficult test...if you don't study a lot...you have to be very smart! (citação)

Interação 03 (24/10/2017)

Se cumprimentam em português.
[00:16][PB2]: Semana passada não teve né...
[00:17][PE2]: Sí, sí não teve...como foi? (solidariedade)
[00:21][PB2]: A eu não sei, na verdade, eu acho que é porque foi feriado, sabe feriado?
[00:28][PE2]: Feriado...é...
[00:29][PB2]: Holliday (esclarecimento)
[00:30][PE2]: Hollido? Holliday? (esclarecimento)
[00:33][PB2]: É...não é bem...feriado é um dia...é igual ao quatro de julho aí, sabe?
[00:39][PE2]: A sí, sí, sí... (solidariedade)
[00:42][PB2]: Como é que chama?
[00:44][PE2]: Independência...
[00:44][PB2]: É...mas sabe esses dias...assim...que não tem aula
[00:50][PE2]: Ah sí... (solidariedade)
[00:55][PB2]: Ah eu esqueci o nome...foi feriado aqui...quinta...aí a gente não teve aula quinta, sexta...aí sábado e domingo também não.
[01:40][PE2]: A sí, pero...mas que fazem? (solidariedade; acomodação)
[01:45][PB2]: No feriado?
[01:49][PE2]: Sí, como...hay, tem festival? (solidariedade; acomodação)
[01:57][PB2]: É só pra a gente descansar mesmo... tem um pessoal que vai pra praia, sabe?
[02:02][PE2]: Praia: A sí sí sí... (solidariedade)
[02:03][PB2]: Beach (esclarecimento)
[03:45][PB2]: [...] antes do horário de verão era meio dia, que é like midday e agora é uma hora, one o clock, então aumentou uma hora (esclarecimento)
[03:57][PE2]: A sí (solidariedade)
[04:41][PB2]: Às sete da noite aqui ainda está claro, sabe claro? Luz do sol?
[04:44][PE2]: A es sol...oh...ok it's... como daylight savings time (acomodação; esclarecimento)
[04:52][PB2]: Yeah! Eu acho que chama isso mesmo...
[05:59][PE2]: Tem películas favoritas? (acomodação)
[06:01][PB2]: A...filme? Em português é filme...
[06:57][PB2]: Você viu esse filme?
[06:59][PE2]: Sí...é muy...muito scarry (solidariedade; acomodação)
[07:06][PE2]: A...assustador...eu não gosto muito de... dos filmes assustadores...eu gosto mais de, como thriller, eu gosto de drama, comedia (acomodação)
[08:00][PE2]: Não estou vendo série porque tenho muito trabajo...trabalio? (esclarecimento)
[08:06][PB2]: Trabalho!
]08:08][PE2]: Trabalho... mas eu gosto muito de [diz o nome do seriado em inglês]
[08:20][PB2]: Eu nunca vi
[08:24][PE2]: A sí? É muito popular aqui... (solidariedade)
[08:25][PB2]: É boa?
[08:26][Pe2]: É boa... é muito... gracioso? (esclarecimento)
[08:33][PB2]: Engraçada
[08:36][PE2]: Engraçada! A... também gosto de [diz o nome do seriado em inglês]
[08:39][PB2]: Nossa... também não conheço

[09:11][PE2]: Eu também gosto de "American horror history" (citação)
[09:12][PB2]: Nossa eu também gosto de "American horror history" (citação)
[10:45][PE2]: Sí, mas eu penso que "American horror history" vai a... quitar in netflix (solidariedade; citação; acomodação)
[10:54][PB2]: Acabar
[10:55][PE2]: Netflix teve um deal... they had a deal... (subordinação sequencial)
[11:28][PB2]: A... um acordo
[11:34][PE2]: Acordo, mas acabou e agora fox está quitando todos seus séries, suas séries de netflix (acomodação)
[12:04][PB2]: É igual, sabe "How I met your mother"? (citação)
[12:06][PE2]: Sí, eu conheço, mas não...eu nunca viu (solidariedade)
[12:13][PB2]: "How I met your mother" é uma série que bastante gente aqui gosta... ela é bem famosa, ela e "Friends" né, sabe "Friends"? (citação)
[12:23][PE2]: Sí, sí, sí (solidariedade)
[12:59][PB2]:...não é bem ruim, para falar a verdade...
[13:02][PE2]: É bem ruim?
[13:03][PB2]: É ruim, bem ruim
[13:05][PE2]: Ruim? Que é?
[13:06][PB2]: Ruim é bad! (esclarecimento)
[13:07][PE2]: Bed?
[13:12][PB2]: É... a dublagem é horrível, sabe horrível?
[13:18][PE2]: Horrido? Não...
[13:19][PB2]: É, terrible... (esclarecimento)
[13:21][PE2]: Oh!!! Sí? Então porqui gente gosta? (solidariedade)
[13:27][PB2]: Não, aí então a gente vê legendado, sabe legendado?
[13:32][PE2]: Legendado?
[13:34][PB2]: É, com subtitles (esclarecimento)
[13:37][PE2]: Ah sí!!! Mas não estão in netflix? (solidariedade)
[14:25][PB2]: Não, eles saíram, quitaram... (solidariedade)
[14:29][PE2]: A sí? (solidariedade)
[14:30][PB2]: É tiraram do netflix então aí tem que baixar, sabe? Fazer dowload... só que aí pode vir vírus, sabe? Vírus no computador?
[14:47][PE2]: Vírus?
[14:49][PB2]: Like, deixa eu ver... não sei como explicar o que é vírus... são coisas que danificam seu computador, que estragam seu computador... (solidariedade)
[14:58][PE2]: A sí, sí, sí (solidariedade)
[15:36][PE2]: Tenho que buscar-lo na web e hay, tem sítios? (acomodação)
[15:51][PB2]: Sites, a gente fala sites mesmo...
[15:55][PE2]: Tem sites que são muito... a.... like [incompreensível]... como se diz? (acomodação)
[16:07][PB2]: Eu acho que a gente diria aqui que não são confiáveis, não é a tradução mesmo mas...
[16:22][PB2]: Aí tem "Popcorn time" (citação)
[16:24][PE2]: Não, que?
[16:26][PB2]: É um programa de computador que é igual... serve para ver filmes
[17:10][PE2]: A gente usa "Podlocker" é um site para ver filmes sem baixar (citação)
[18:12][Pe2]: Eu gosto quando era niño...? (acomodação)
[18:17][PB2]: Criança
[18:57][PB2]: No meu curso aqui em economia, eu tenho que ler muito livro na teoria, sabe...eles passam muitos livros pra gente ler, mas eu acabo não lendo, eu acabo lendo resumo, sabe...resumo... like summary (esclarecimento)
[21:34][PE2]: Eu, quando... o que hay... não sei como dizer, mas são [incompreensível] in english
[21:43][PB2]: Como é que escreve? (acomodação)
[21:54][PE2]: [digita a palavra e mesmo assim o brasileiro não compreende] É quando...
[22:01][PB2]: Ah!!!!! As notas!!!! A gente chama de notas
[26:06][PE2]: Eu gosto de [incompreensível]... é com Sharon Stone, é a filme que faz que ela é... famosa, é como sua breakout filme (acomodação)
[27:09][PB2]: A entendei... deixa eu ver um outro... "Inseption" (citação)
[27:48][PE2]: "Inseption"! I love that... eu gosto muito... (subordinação sequencial)
[27:04][PB2]: Aqui chama "A origem" (citação)
[28:10][PE2]: Ah yeah! It's "Origin" right? We can switch to English (mudança de assunto)

[28:28][PB2]: I think it's better call like "Insepção" (citação)
[34:12][PB2]: Here we call "Lobo de Wallstreet", I think (citação)
[34:16][PE2]: Oh! "Wolf of Wallstreet"
[40:24][PB2]: Another one that is very very craze it's called "Enemy"
[40:25][PE2]: "Enemy" like "Inimigo"... how do you call this in portuguese? (esclarecimento)
[40:26][PB2]: In portuguese it's called... É inimigo, but the translation, they translate here to this [digita no chat] "Homem Duplicado"...it's like duplicated man (esclarecimento; citação)
[47:21][PB2]: "Home Alone" here we call in english it's like "They forgot me", something like this... is "Esqueceram de mim" (citação)

Interação 4 (30/10/2017)
[08:52][PE2]: Sí...a gente tem a [a...] uma coisa similar que é de Harvard e Yale, se chama [a...] e é contra Harvard e Yale, as universidades [a...] porque são rivals...? (solidariedade; citação; esclarecimento)
[09:13][PB2]: Rivais
[09:14][PE2]: Rivais! Sí...são rivais ... (solidariedade)
[10:53][PB2]: Aqui é a mesma coisa, o pessoal começa...na verdade muita gente vai jogar os jogos bêbado
[11:02][PE2]: Os jogos que?
[11:03][PB2]: É...sabe...drunk (esclarecimento)
[11:05][PE2]: Oh!!! Sí, sí, sí... (solidariedade)
[11:07][PB2]: Aqui, drunk é bêbado (esclarecimento)
[11:26][PE2]: Eu, especialmente necessito [a...] os bebados o que eu não [risos], eu não [a...] sei, normalmente [hum] que estão fazendo
[11:44][PB2]: Ah... você não sabe o que eles estão fazendo, Ah! eles não sabem o que estão fazendo
[11:48][PE2]: A eu não sei [a...] muito bem as reglas (acomodação)
[11:53][PB2]: Regras
[11:53][PE2]: Regras!...de futebol americano, que é muito complicado
[11:58][PB2]: Sim, é bem difícil
[12:00][PE2]: Sí, isso que eu necessito [a...] os bebados para, como excitar [risos]...excitar-me (solidariedade)
[12:12][PB2]: Como assim?
[12:13][PE2]: [a...] make me more excited (esclarecimento)
[12:17][PB2]: Ah...deixa eu ver como fala isso... [está pensativo]
[12:20][PE2]: Like a [inteligível] team (subordinação sequencial)
[12:23][PB2]: Sim...é...animar, pode ser assim...
[12:27][PE2]: Animar-me
[12:28][PB2]: É, animar, pode ser... para me animar
[13:29][PE2]: Porque, com Harvard e Yale há pessoas, normalmente não vão de outras...outras...outros universidades (citação)
[13:41][PB2]: Ah é só Harvard e Yale (citação)
[13:42][PE2]: É só para estudantes de Harvard e Yale (citação)
[13:45][PB2]: Ah...entendi! E Harvard e Yale são muito grandes, não é? (citação)
[13:49][PE2]: Ah, Harvard não é muito grande, eu não sei quantas pessoas vão a Yale, mas com Harvard é, esso [a....] mil setecentos (citação)
[14:08][PB2]: Mil e setecentos?
[14:09][PE2]: setecentos [a...] pessoas por [a...] por classe...?
[14:15][PB2]: Por classe?
[14:17][PE2]: Por classes, sí, isso. (solidariedade)
[14:19][PB2]: como é que, como assim?
[14:20][PE2]: Isso não...classe não, mas [hum] eu não sei como se diz...é como se...como...like 2020 [twenty- twenty], 2021 [twenty- twenty one] (subordinação sequencial)
[14:31][PB2]: Ah...entendi, o ano que a pessoa entra
[14:34][PE2]: O ano, sí sí si os anos (solidariedade)
[14:56][PB2]: Tem umas maiores (faculdades) aí?
[15:00][PE2]: Maiores?
[15:01][PB2]: É, umas faculdades com mais gente
[14:04][PE2]: Sí, sí... tem, tem mais gente...tem faculdades de [a...] graduate school, like Harvard Law School (solidariedade; subordinação sequencial)

[15:17]PB2]: A sim entendi...
[15:18][PE2]: Harvard Medical School (continuação da conversa)
[16:50] [PB2]: Como se diz? (faculdade em inglês)
[16:51][PE2]: Faculdade em inglês?
[16:53][PB2]: É...like departement, no? (esclarecimento)
[20:21][PB2]: Eu ia perguntar...você tem facebook?
[20:25][PE2]: Se tem que?
[20:25][PB2]: É facebook [pronúncia abrasileirada: facebooki]...facebook [pronúncia inglês: facebook]
[20:28][PE2]: Sí sí!!!! Me agregas! (solidariedade)
[20:31][PB2]: É aqui a gente fala adicionar
[20:35][PE2]: Adicionar...Adicionar...[anota a escrita da palavra]
[20:37][PB2]: Como é que está?
[20:40][PE2]: Ah...Lucas [sobrenome incompreensível]...eu vou [digita no chat nome e sobrenome] [...] e também pode buscar [sobrenome imcompreensível] [digita novamente no chat]...isso é a ciudad (acomodação)
[21:04][PB2]: A é a sua cidade?
[21:06][PE2]: Sí sí (solidariedade)
[21:08][PB2]: Vamos ver...[procura pelo perfil no celular]...achei aqui
[21:14][PE2]: Sí? (solidariedade)
[21:14][PB2]: Sim!
[21:19][PB2]: Eu [gageja] adicionei
[21:21][PE2]: Sí...[...] eu não tenho accessu a com esta com este computador (solidariedade)
[21:36][PB2]: Aí depois você [pausa curta] aceita...lá...
[22:24][PB2]: Então, está vendo aquele símbolo no canto direito, encima, que é o morcego?
]22:29][PE2]: A sí...Unespa na cara! Sí... (solidariedade)
[22:36][PB2]: Sim, ali encima que é o morce [pausa curta]...você entende o que é morcego, bat [pronunciou béti]? (esclarecimento)
[22:44][PE2]: [béti]?
[22:46][PB2]: É aqui a gente chama de morcego
[22:48][PE2]: Morcego
[22:48][PB2]: É, não tem o morcego, assim ó: mor-ce-go [digita a palavra morcego]...aí o símbolo da nossa faculdade é um morcego
[23:03][PE2]: Ah...sí sí sí... (solidariedade)
[23:04][PB2]: É um bat (esclarecimento)
[23:06][PE2]: Yeah! Morcego... (solidariedade)
[23:11][PB2]: Você tem símbolo aí na, em Harvard? (citação)
[23:14][PE2]: Sí sí é [a...] é complicado [risos] porque nosso...nosso símbolo é [a...] tequinicalmente é...John Harvard (solidariedade; citação)
[23:28][PB2]: John Harvard? (citação)
[23:28][PE2]: Que é a pessoa que... [pausa] founded...founded...? (esclarecimento)
[23:26][PB2]: É...pode falar fundou...criou
[23:40][PE2]: Ah sí...ele fundou o Harvard e é nosso símbolo mas é...tem mais complicado para [risos] para...falar no esp...[risos] like jogo, jogos...então nosso símbolo actual é a [incompreensível] (solidariedade; citação; acomodação)
[24:10][PB2]: [repete a palavra sem compreender]
[24:10][PE2]: [fala a palavra novamente]...que é um color...é como rojo mas...mais escuro (acomodação)
[24:19][PB2]: Ah...rojo aqui a gente fala vermelho! É like red? (esclarecimento)
[24:26][PE2]: Yeah...yeah... (solidariedade)
[24:26][PB2]: É aqui é vermelho [...] e [fala o nome da cor: algo como "creamson"] é essa cor, mais ou menos?
[24:37][PE2]: Sí é o color [a...] de nosso [am...] nosso, nossa universidade [am...] e...como não, não tem animal [am...] não temo animal isso que [hum...] a gente sempre grita...grita?...fala? (solidariedade)
[25:05][PB2]: Grita...
[25:05][PE2]: Grita "go [nome da cor]"...nos jogos (citação)
[25:21][PB2]: A cor daqui também é vermelho e preto
[25:25][PE2]: Vermelho e preto...a...são vocês colores?Ah...seus colores? (acomodação)
[25:31][PB2]: Sim...é nossas cores, que é vermelho e preto...é bem legal
[25:39][PE2]: Sí são bem, sí são cores bem...as long as, as long as [imcompreensível] (solidariedade;

subordinação sequencial)

[25:42][PE2]: Yeah [risos...parece não ter compreendido a expressão utilizada pelo parceiro]...well, can we switch to english? **(solidariedade; mudança de assunto)**

[25:49][PE2]: Yeah [risos] Porque isso é Yale... **(citação)**

[25:48][PB2]: A...é Yale é azul? **(citação)**

[25:51][PE2]: Yeah é azul, sí **(solidariedade)**

[25:55][PB2]: [risos] aqui é a mesma coisa, a Unesp Bauru que é a nossa rival, eles são azul e amarelo [P.A4 balança a cabeça negativamente, rindo e desaprovando a cor] [risos] então...

[26:06][PE2]: It's ugly, but it's ugly [risos] que feo!...feo? **(acomodação)**

[26:11][PB2]: feio...

[26:15][PE2]: Sí, eu gosto de vermelho mais **(solidariedade)**

[26:17][PB2]: Vermelho é bem bonito...eu comecei a gostar mais depois que eu entrei aqui

[26:21][PE2]: Sí é mais regal **(solidariedade; acomodação)**

[26:24][PB2]: Legal...[parece corrigir o parceiro]

[26:26][PE2]: How do you say like "regal"? Real, real? **(esclarecimento)**

[26:27][PB2]: Regal? **(esclarecimento)**

[26:30][PE2]: Regal...like...king kingly [digita a palavra kingly no chat]...eu não sei [risos] **(esclarecimento)**

[26:36][PB2]: Eu também não sei...kingly? **(esclarecimento)**

[26:46][PE2]: É como um rei...alguém que, alguém que está, tem muito poder...

[27:00][PB2]: Entendi...

[27:04][PE2]: É como esse "regal"... **(esclarecimento)**

[27:05][PB2]: Ah...entendi...é meio parecer um rei, né?

[27:12][PE2]: Sí, o vermelho é mais "regal"... **(solidariedade; esclarecimento)**

[27:13][PB2]: Sim...é...

[27:16][PE2]: Como se diz?

[27:17][PB2]: Eu acho que aqui a gente falaria [pausa] para falar a verdade a gente não tem um termo muito assim...mas quando parece rei...É [pausa] não sei, talvez majestoso...talvez majestoso, mais parecido assim

[27:39][PE2]: O vermelho é mais majestoso...[...] em inglês é "majestic" **(esclarecimento)**

[27:59][PB2]: É...I think it's like this...é...let's switch to English now? **(mudança de assunto)**

[28:07][PE2]:Yeah! Let's switch... **(mudança de assunto)**

[50:02][PB2]: We have a lot of ...I don't kow if you sal "memes" you know... "memes"...I don't know...

[50:09][PE2]: Yeah...memes [...] we call them "memes" **(citação)**

[50:16][PB2]: beans?

[50:16][PE2]: Memes **(citação)**

[50:17][PB2]: Ah...memes...here is, I think...my motivation, the things that make me Wake up is memes...

[50:42][PE2]: There are a lot of good ones in Brazil?

[50:42][PB2]: Amazing! I sward...I think we are the best on mading memes...

[50:49][PE2]: Really?! That's a [imcompreensível] thing...

[50:52][PB2]: But I swear we are, we laugh about every thing

[50:59][PE2]: We might to have a competition

[50:59][PB2]: I think we might have because we laugh about every thing, like, we have a lot of tragedies, and we just laugh about it...it's amazing...and it's make me very happy...we have like a...how do you say...I think at a page on the facebook [pausa] a page on the facebook

[51:27][PE2]: Yeah...for memes...

[51:29][PB2]: Yeah...facebook page that is called, it's call like this "South America memes" [digita no chat]

[51:40][PE2]: Ah ok! For share memes

[51:44][PB2]: Yeah, it's just for share memes and is so funny [...]

[52:05][PB2]: We have this facebook page that is called "Unesp 1.000 grau"...when you, we make like a page that is like...how do you say "brincando, zombando" ? É...fazendo brincadeira...joking **(citação; esclarecimento)**

[52:24][PE2]: Oh yeah yeah yeah...joking! Joking around!

[52:27][PB2]: É we say "1.000 grau" **(citação)**

Apêndice C- Transcrições das duas interações entre PB3 e PE3

Interação 1 (23/10/2017)
[01:00][PB3]: O que você estuda?
[01:03][PE3]: Ah...eu estudo [a...] TSOL, és um programa de inglês para graduate [pausa] e você? (acomodação)
[01:21][PB3]: Eu estudo Ciências Sociais
[01:27][PE3]: Como?
[01:31][PB3]: Ciências Sociais (nesse momento, PE3 anota por escrito o nome do curso)
[01:45][PE3]: Você é um undergraduate? (acomodação)
[01:49][PB3]: Oi? Desculpa? Eu não entendi...
[01:54][PE3]: Você é um undergraduate? (acomodação)
[01:59][PB3]: Eu sou graduanda...isso...
[02:00][PE3]: Graduanda! [anota a palavra]
[02:00][PB3]: Isso...
[02:06][PE3]: De ciências sociales... (acomodação)
[02:07][PB3]: Isso, isso ciências sociais
[02:11][PE3]: Você gosta?
[02:11][PB3]: Gosto bastante...gosto bastante do meu curso...e você gosta do seu?
[02:20][PE3]: Sim...sim eu gosto mucho [a...] eu soy um [a...] professor de inglês em na UDAP também (acomodação)
[02:35][PB3]: Ah que interessante! Em que ano você...você é graduando também?
[02:36][PE3]: **(acena com a cabeça expressando que não compreendeu)**
[02:44][PB3]: Você é graduando também?
[02:48][PE3]: Me graduando in bachelors e agora [a...] másters (acomodação)
[02:58][PB3]: Entendi [risos] (mas sua expressão facial indica que não compreendeu)
PE3 pergunta o sobrenome de sua parceira, em seguida:
[06:04][PE3]: Como você escrebe? How do you spell it? (acomodação; esclarecimento)
PB3 soletra
[06:34][PB3]: Como é o seu mesmo? O seu nome e sobrenome? **(após PE3 pronunciar seu sobrenome PE3 pergunta)**...você pode soletrar?
(Ao soletrar seu sobrenome em português, PE3 chama o Y de Y-grega e PB3 não compreende)
[07:10][PB3]: Você pode repetir, por favor?
[07:15][PE3]: Tudo?[...] **(pronuncia Y como Y-grega [?])...Y[uai?]**...como se diz Y[uai]? Como se diz Y[uai]?
[07:41][PB3]: Y[uai] é...W[dábliu]
[07:43][PE3]: W[dábliu]?
[07:44][PB3]: Isso
PE3 anota a pronúncia, porém sua expressão aparenta dúvida...
[08:15][PE3]: Qual és el nombre de su universidad? (subordinação sequencial)
[08:22][PB3]: É Universidade Estadual de São Paulo
[0828][PE3]: Universidade de São Paulo?
[08:31][PB3]: Isso...estadual de São Paulo...
[08:44][PE3]: E São Paulo é uma cidade muy grande? (acomodação)
[08:52][PB3]: Sim...muito!
[11:26][PE3]: Em Brasil [a...] aproximente es na hora de almoço...normalmente você... (acomodação)
[11:46][PB3]: Sim, no Brasil essa é a hora do almoço, normalmente (meio dia)
[13:52][PE3]: Muchas pessoas em Brasil fala inglês ou não? (acomodação)
[14:00][PB3]: Atualmente tem sido mais comum falar inglês aqui no Brasil, mas antigamente era mais raro de se encontrar pessoas que falavam inglês
[14:13][PE3]: Inglês es comum? (acomodação)
[14:14][PB3]: Isso
[14:15][PE3]: Mais que espanhol ou não?
[14:19][PB3]: Talvez sim...sim...e aí nos Estados Unidos, por que você escolheu aprender a falar português?
[14:36][PE3]: Ah...porque yo soy professor de inglês e eu gosto [a...pausa] vai a outros países para to teach...e eu gosto [a...] trabajar em Brasil or España...outros países... (acomodação)
[16:08][PE3]: Sim [a...] eu...como se diz "go" [?] voy...voy[?] (esclarecimento)
[16:15][PB3]: Oi? Desculpa?

[16:17][PE3]; Como se diz “go”...voy [?]...vai[?] (esclarecimento)
[16:23][PB3]: Fui...
[16:25][PE3]: Eu fui a Japon, España, Itália, Ireland, Australia e vc? (citação)
[17:02][PE3]: Você viaje a muchas lugares em Brasil? Otros cidades? (acomodação)
[17:07][PB3]: Sim, bastante, aqui dentro eu já viajei para sul do país, para sul e para o nordeste
[17:18][PE3]: Que [pausa] para o sul?
[17:19][PB3]: Eu já viajei para o sul
[17:22][PE3]: Para o sul
[17:23][PB3]: E para o nordeste [...]
Eles estão conversando sobre países que gostariam de conhecer
[18:38][PE3]: Itália tem a comida muy [pausa] delicious. (acomodação)
[18:48][PB3]: Comida italiana é muito boa
[18:49][PE3]: Como se diz “delicious”? (esclarecimento)
[18:52][PB3]: Deliciosa, boa, deliciosa, gostosa
[18:57][PE3]: So, Itália tem a comida deliciosa[?] (acomodação)
[19:01][PB3]: Isso...
Eles estão falando sobre coisas que gostam de fazer nos finais de semana
[22:51][PE3]: Eu e mis amigos tomamos unas cervejas em bares or comamos em um restaurante or [pausa longa] como se diz “relax on the couch” [risos]? (acomodação; esclarecimento)
[23:12][PB3]: Relaxar
[23:15][PE3]: Relaxar...em casa
[23:17][PB3]: Isso!
[23:23][PE3]: E quale você [pausa] hobbies? (acomodação)
[23:31][PB3]: Meus hobbies?
[23:33][PE3]: Hobbies. Is in portuguese...hobbies também?
[23:39][PB3]: Isso...hobbies!
[25:53][PB3]: O que você não gosta de fazer nos finais de semana?
[26:04][PE3]: [pausa longa] não entiendo... (acomodação)
[26:09][PB3]: [hummm] Things you don’t like to do on the weekens... (esclarecimento)
[26:18][PE3]: Oh...como se diz “Wake up early”? (esclarecimento)
[26:22][PB3]: Acordar cedo
[26:25][PE3]: Acordar cedo?
[26:27][PB3]: Acordar cedo![...]
A conversa continua nesse assunto “o que você não gosta de fazer nos finais de semana”
[27:51][PB3]: Eu não gosto de acordar cedo...I don’t like Wake up early” [risos] (esclarecimento)
[27:57][PE3]: [risos] no, no, no...[faz movimento negativo com a cabeça rindo] (solidariedade)
[27:58][PB3]: Eu não gosto de ter que estudar
[28:19][PE3]: Ok...our professor just call us to switch to english (mudança de assunto)
[28:26][PB3]: Ok!
PB3 afirma nunca ter tido aulas de inglês, sendo que os conhecimentos adquiridos na língua inglesa foram alcançados por conta própria. Ainda ressalta que compreende melhor do que fala
[29:15][PB3]: [...] but I can understand better do que falar... (acomodação)
[29:27][PE3]: So you understand better than you speak...
[29:30][PB3]: Yes...I understand better than I speak
O estrangeiro pergunta à brasileira onde fica, exatamente, o estado de São Paulo
[30:09][PE3]: [...] On the north?
[30:16][PB3]: [pausa longa] Sudoeste...que fala...a região...I don’t know how to... (acomodação)
[30:24][PE3]: Southeast?
[30:25][PB3]: Isso...southeast! (acomodação)
O estrangeiro pergunta à brasileira se o Estado de São Paulo fica próximo à praia
[30:36][PB3]: No, it’s on the country...is very “longe”... (acomodação)
[30:45][PE3]: Long?
[30:48][PB3]: Longe...afastado (esclarecimento)
[30:52][PE3]: I don’t know [risos] [pausa]
[30:57][PB3]: [risos...pausa curta] Far!!! Is very far from the beach!
O estrangeiro pergunta à brasileira se ela gosta de morar em grandes cidades
[31:49][PB3]: Yes, [...] I Always lived in small places so [pausa] como fala “interior”? (esclarecimento)
[32:04][PE3]: Interior? Like in the city, in the country? (esclarecimento)

[32:12][PB3]: In the country
[32:12][PE3]: In the country
[32:12][PB3]: Isso! (acomodação)
Os participantes estão conversando sobre quantos irmãos têm, então o estrangeiro diz que tem três e que os dois mais novos são gêmeos
[34:06][PE3]: Como se diz "twins"? (esclarecimento)
[34:09][PB3]: Gêmeos (esclarecimento)
[34:11][PE3]: Gêmeos[...] they're twins...they all live in Tenensee (esclarecimento)
[34:31][PB3]: [ammm] Where...onde você vive agora is, é longe, né? (subordinação sequencial)
[34:37][PE3]: Seatle?
[34:37][PB3]: Isso (acomodação)
O estrangeiro pergunta à brasileira se ela trabalha
[35:45][PB3]: [...] but know I wanna do anything...
[35:48][PEe]: [risos] Anything?
[35:48][PB3]: Anything...because I just [pausa] eu estudo pouco...por pouco tempo... (subordinação sequencial)
[36:05][PE3]: Como? (solidariedade)
[36:07][PB3]: Eu estudo por pouco tempo [pausa longa] I have time to work... (subordinação sequencial)
[36:33][PE3]: So how many classes do you take?
[36:38][PB3]: Classes é aula? (esclarecimento)
[36:42][PE3]: Aulas! (esclarecimento)
[38:40][PB3]: I leave in a "república"...eu moro eu uma república (acomodação, subordinação sequencial)
[38:46][PE3]: Like a dormitory?
[38:49][PB3]: No, a little diferente...is justo ne house with nine people...
[39:00][PE3]: Ninety?
[39:02][PB3]: Nine in one house
[39:02][PE3]: Noventa? (esclarecimento)
[39:04][PB3]: No, nine...nove (esclarecimento)
O estrangeiro pergunta se é normal os estudantes voltarem para a casa de seus familiares nos finais de semana
[41:47][PB3]: Very few people stay in the city o four university...a maior parte, como eu posso dizer "a maior parte"? (esclarecimento)
[42:02][PE3]: I don't know...
[42:08][PB3]: A maioria (esclarecimento)
[42:12][PE3]: It's better?
[42:12][PB3]: No [hummm] everyone go back to their homes
[42:22][PE3]: Ah...most?
[42:23][PB3]: Most!
A brasileira afirma que não gosta de voltar para a casa porque acha a cidade muito pequena
[43:10][PE3]: How many people leave there?
[43:15][PB3]: Setenta mil (acomodação)
[43:25][PE3]: Oh...seventy thousand?
[43:26][PB3]: Yes!
[45:31][PE3]: How do you get somewhere if you can't take the bus or the train?
[45:36][PB3]: [Humm] Carona! (acomodação)
[45:39][PE3]: Carona?[...] car? (esclarecimento)
[45:43][PB3]: Car...isso...ou...or we go walking (acomodação)
O estrangeiro pergunta novamente se ela está longe da praia e se é difícil viajar para a lá
[48:19][PE3]: You said that you are not close to any beaches, all right[?], close to the coast
[48:24][PB3]: No, but is very common to make trips to go to the beach even...mesmo sendo longe...even it's far (subordinação sequencial)
[48:45][PE3]: So in your school you get a break in december[...]
[48:51][PB3]: Yes, é férias, como diz?[...] (esclarecimento)
[49:00][PE3]: Vacation! **Faltando 3 min para o fim da interação o áudio foi cortado.**

Interação 2 (30/10/2017)
[00:20][PE3]: Ah...desculpe a... como se diz "I was late"? **(esclarecimento)**
[00:25][PB3]: Estava atrasado [...] não tem problema [...] não atrasou muito...
[00:40][PE3]: Cinco minutos...
[00:42][PB3]: It's not much... **(solidariedade)**
[00:47][PE3]: Brazilian time...[risos] isso como está? [...] como você a...está su...sus fines de semana?
[01:13][PB3]: Estou descansada e vc? **(solidariedade; acomodação)**
[01:21][PE3]: [...] a...eu também es...a...muito descansado [?] relaxing [?] [incompreensível-inglês] y mia... my memory is not great...você nome é PB3? **(acomodação; subordinação sequencial)**
[02:27][PB3]: [...] então como se chama o seu melhor amigo?
[02:30][PE3]: A... meu mejor amigo é...se chama Augusto **(acomodação)**
[03:07][PB3]: E o que ele faz? Qual a profissão dele? [pausa] Ele estuda?
[03:14][PE3]: Oh, ele a... não ele trabajar em, para el...como se diz military, navy? **(acomodação; esclarecimento)**
[03:27][PB3]: Marinha
[03:29][PE3]: Marina?
[03:30][PB3]: Marinha!
[03:32][PE3]: Sim...ele trabajar para el marina [...] el government... **(acomodação)**
[03:44][PB3]: E como é a personalidade dele?
[04:06][PE3]: [...] e ele tem a...como se diz "wife" [?] esposa[?] **(esclarecimento)**
[04:15][PB3]: Esposa [...] quantos anos ele tem?
[05:00][PE3]: Quantos que? Como?
[05:01][PB3]: Anos...idade...years **(esclarecimento)**
[05:06][PE3]: Outra vez por favor!
[05:07][PB3]: É...how old he are? **(esclarecimento)**
[05:17][PE3]: Irmãs or mi amigo? **(acomodação)**
[05:20][PB3]: Seu amigo...
PE3, a pedido de PB3 descreve fisicamente seu amigo
[06:08][PE3]: [...] a...como se diz "skin"[?] pelo[?] **(esclarecimento)**
[06:10[PB3]: Pele
[06:15][PE3]: Pele...ele é marrom or brown e ele não é gordo **(acomodação)**
[06:28][PB3]: É magro?
[06:30][PE3]: É magro! Well magro is skinny? **(acomodação; esclarecimento)**
[06:33][PB3]: Isso!
[06:34][PE3]: A... no é magro também [...] average... **(acomodação)**
PB3 pergunta o que PE3 e seu amigo costumam fazer, nos finais de semana, para se divertirem
[07:12][PE3]: A...ele a... como se diz "to watch"? **(esclarecimento)**
[07:19][PB3]: Assistir
[07:26][PE3]: [...] ele gosta deportes e futebol de colombiano [...]
[07:54][PB3]: Você costuma ver ele sempre? Vocês costumam se ver sempre?
[08:05][PE3]: Oh...não entendo...
[08:15][PB3]: You and him see each other? **(esclarecimento)**
[08:33][PE3]: [...] mais ou menos três tiempos cada mês...[...] e você, qual é seu nome or se nome de su amiga or amiga mejor? **(acomodação)**
[09:31][PB3]: [...] mas eu tenho uma melhor amiga de infância
[09:39][PE3]: Amiga...es...como? Es... **(acomodação)**
[09:43][PB3]: De infância [...] since me and she was child [...] **(subordinação sequencial)**
[10:11][PE3]: Eles moram a... [pausa com risos] lo sinto a...[pausa] onde suas amigas moram? **(acomodação)**
[10:27][PB3]: A... Clara mora em Jaboticabal...
[10:35][PE3]: Es...e es muy...muito perto a você? **(acomodação)**
[10:44][PB3]: Sim...uma hora de viagem
[10:53][PE3]: E ela es a... são estudiantes? **(acomodação)**
[10:59][PB3]: [...] ela está no ensino médio...highschool e as outras na faculdade... **(acomodação)**
[11:21][PE3]: E faculdade is like faculty? **(esclarecimento)**
[11:27][PB3]: University **(acomodação)**
[11:35][PE3]: Em Brasil a...I don't know how to say in portuguese but so if you say "my friends are in the university" you just say "they're" "My friends are in faculdade"? **(subordinação sequencial)**
[11:52][PB3]: Isso!

[12:02][PE3]: E qual es las...unas personalidade das suas amigas e amigos? [...] como se diz "know"? (acomodação)
[14:09][PB3]: Oi?
[14:12][PE3]: Como se diz like "know"? Like..."I know somebody"? (acomodação; esclarecimento)
[14:16][PB3]: Conhece
[14:17][PE3]: Conocer... [...] isso quantos años você conocer Clara? (acomodação)
[14:30][PB3]: A... há 6 anos...
[14:37][PE3]: Em highschool? (acomodação)
[14:46][PB3]: A... kind of middle school...
[15:00][PE3]: E vocês amigas de faculdade? A... menos años? (acomodação)
[15:03][PB3]: A... we met each other this year...a...esse ano, nós nos conhecemos esse ano (esclarecimento)
[16:55][PE3]: Em Brasil hay, existe...it exist pessoas com...tem cabelo ruivo? (acomodação)
[17:07][PB3]: Tem
[17:10][PE3]: Tem? É muitos ou no?
[17:12][PB3]: É raro...
[17:14][PE3]: Raro?
[17:15][PB3]: Raro...mas...
[17:16][PE3]: Que es raro? (acomodação)
[17:21][PB3]: A... not very common (esclarecimento)
[17:26][PE3]: So is h [hache]- a- r- o?
[17:32][PB3]: Isso...
[17:52][PE3]: Como se diz "rare"? (esclarecimento)
[17:52][PB3]: Raro!
[17:54][PE3]: Raro! Raro is rare[?] or not so common...oh ok! (esclarecimento)
PB3 pergunta qual a cor de cabelo mais comum nos Estados Unidos
[18:23][PE3]: A...provavelmente castaño também or a... como se diz "blond"? (acomodação; esclarecimento)
[18:32][PE3]: Loiro! Loiro or castaño [pausa] aqui a...ruivo não é a... es raro... (acomodação)
[19:21][PB3]: My little sister...minha irmãzinha tem algumas mechas ruivas...ela é loira mas no sol o cabelo dela fica ruivo (esclarecimento)
[19:41][PE3]: Você irmã tem cabelo ruivo e loiro? Mescla, like a strawberry blond [risos]? (solidariedade)
[19:56][PB3]: Isso"
[19:58][PE3]: Es a um frase comum em Estados Unidos es for strawberry blond for red and blond hair mix (esclarecimento)
[20:07][PB3]: Ah eu não sabia...
[20:30][PE3]: Ok e es tempo para inglês ou no?
[20:39][PB3]: Por mim tanto faz...
[20:42][PE3]: Tanto faz? Bueno... (acomodação)
[20:47][PE3]: Es normalmente em Brasil para os pessoas falam sobre características físicas em conversación? (acomodação)
[21:05][PB3]: Sim...mas, mais sobre vestuário
[21:12][PE3]: Vestuário?
[21:13][PBe]: Roupas...clothes![...] is more common in conversations...to talk about... (acomodação; subordinação sequencial)
PE3 diz que não é comum, nos Estados Unidos, as pessoas conversarem sobre aparência física ou roupas
[22:02][PB3]: Do que vocês costumam conversar?
[22:04][PE3]: A...muitos tópicos pero no sobre su característica física... es una...es mais ou menos um insult to say like comment on somebody's like weight or their physical traits, is very strange in english...I don't know why... (acomodação; subordinação sequencial)
[22:32][PB3]: Aqui a gente elogia bastante uns aos outros, então é mais comum [...] aqui é muito comum, em reuniões familiares [risos] falar sobre o peso...weight...like "Oh my God how you are fat"!...[risos de ambas as partes] is very common...é mal educado, impolite but is common... (subordinação sequencial)
[22:34][PE3]: Se eu falo "oi mi amigo tu és...você é gordo!" Es um [risos de ambas as partes] no...e a...como se diz "fight" ? (acomodação; esclarecimento)
[23:49][PB3]: Briga

[23:53][PE3]: Briga! It's not good... (acomodação)

Aos [24:29] PE3 alternou para o inglês para explicar que nos países sul americanos e em alguns países europeus, como a Itália e Espanha, as pessoas não se sentem ofendidos ao conversarem sobre esses assuntos, são mais abertos a esse tipo de conversa, porém nos Estados Unidos as pessoas são mais fechadas, elas tem receio de conversar sobre esses tópicos.

[26:26][PB3]: Yesterday I watched a vídeo a...falando que, que falava...eu vou misturar um pouco... que falava sobre a nacionalidade...o tema do vídeo era nacionalidade, com pessoas americanas é, por exemplo in Brasil we don't like to talk about americans falando que são americanos, nós chamamos vocês de norte- americanos porque pensamos que nós também somos americanos, apesar de sul americanos... (subordinação sequencial)

[27:14][PE3]: Sí, don't like talking about americans because you think what? (continuação da conversa)

[27:18][PB3]: A...vocês...todo continente americano é americano entendeu?

[27:30][PE3]: Não

[27:33][PB3]: [risos] Espera que eu vou tentar explicar melhor... eu assisti um vídeo falando sobre a nacionalidade americana...

[27:42][PE3]: So the nationality of américa (acomodação)

[27:44][PB3]: Yes... todos nós somos americanos, mas nós somos brasileiros e vocês são americanos americanos...[...] (solidariedade)

[28:06]][PE3]: So like our...when people refer to america they only think of United States? (acomodação)

[28:14][PB3]: Yes! And is offensive to us to talk that way... so we say north americans... (continuação da conversa)

[28:31]][PE3]:Yes, cause américa includes like north america and South américa, right?[...] oh... so americans is like, like people fron the United States...you are saying we like to talk abou tour nationality a lot?

[29:20][PB3]: No...nós não gostamos de chamar vocês apenas de americanos...mas para vocês é comum...e nós nos ofendemos de chamar vocês só assim... (acomodação)

[29:39][PE3]: Ok! [incompreensível] I'm a little confuse [risos]...

[29:47][PB3]; I see this vídeo yesterday and I was thinking about...[pausa] it's a little complicate to explain...

[29:08][PE3]: But it was a video about nationalities?

[30:03][PB3]: Yes!

[30:05][PE3]: But it was in just...it was about nationalities of like North America or America in general?

30:14][PB3]: América in general...

[30:16][PE3]: Ok! So you talked about, you know like United States...what you was saying about Brazil?

[30:26][PB3]: We are latino americanos, sul americanos, brasileiros e americanos...we have all this terms to designate our nationality... (citação)

[30:40][PE3]: Oh...ok! So what would you say like a [incompreensível] to introduce yourself to somebody from like Europe, Africa, Asia [...]? Woul you say "I'm brazilian"?

[30:55][PB3]: Yes...is more general for us, I think [...]s ay more about us...

[31:07][PE3]:A...ok! Yeah but I know...because people here in the Unites States...nobody...like when we just introduce ourselves to people from other places so we say "I'm american" [...]

[31:55][PE3]: Did you like, it was interesting?

[32:00][PB3]: Yes! I was thinking about...a lot...

PE3 pergunta se é fácil viajar entre o Brasil e os países que fazem fronteira

[34:35][PE3]: [...] if you wanna go to like Argentina do you use drive there? There's no problems?

[34:40][PB3]: A...como eu posso dizer fronteira? (esclarecimento)

[34:45][PE3]: Like a border?

[34:47][PB3]: Isso...the border is a little complicated to pass but we get to easy...

PE3 pergunta se PB3 já viajou para algum país vizinho do Brasil, ela diz que não, porém seus pais já foram ao Paraguai fazer compras

[35:23][PB3]: [...] but my parents yes, i't very common to go to Paraguai to shopping (citação)

[35:31][PE3]: Sopping in Paraguay?

[35:31][PB3]: Yes

[35:33][PE3]: How come?

[35:33][PB3]: É...things there are too...a.... barato! (acomodação)

[35:42][PE3]: Cheap?

[35:42][PB3]: Cheap! Very cheap...

PB3 pergunta sobre o clima nos Estados Unidos e PE3 diz que está friozinho. Então pergunta a

PB3 sobre o clima no Brasil
[38:59][PE3]: Is it hot out?
[39:00][PB3]: No is a little...[pausa] médio...like 21 grau celcius (acomodação)
PE3 pergunta se PB3 vai caminhando para a faculdade
[40:09][PB3]: No I take caronas...how can I say caronas? (acomodação)
[40:13]][PE3]: [...] like a bus?
[40:15][PB3]: No...é...pegar carona com alguém...uma pessoa tem carro e drive here (acomodação)
[40:25][PE3]: Oh like a...so you get in and they drive you
[40:29][PB3]: Yes
[40:31][PE3]: Oh like a taxi
[40:35][PB3]: Yes but is more...
[40:35]][PE3]: Do you pey them?
[40:36][PB3]: No is free [...]
[40:59][PE3]: Oh I think we don't have a specific word for that... we'd say [...] my friend gave me a ride...
[41:09][PB3]: A... I get it! Here we say carona (acomodação)
[43:14][PE3]: But is it normally rain in the summer in Brasil?
[43:18][PB3]: Yes...is more common rain in the summer here...so we have chuvas de verão...we have this term to designate (acomodação)

ANEXO A- QUESTIONÁRIO INICIAL

1. Nome
   _____

2. Faixa Etária:
   ( ) 16- 19 anos
   ( ) 20- 25 anos
   ( ) 26-30 anos
   ( ) 30-35 anos
   ( ) Mais de 35 anos

3. Qual curso de graduação ou pós-graduação que faz na UNESP?
   ( ) Letras
   ( ) Economia
   ( ) Administração
   ( ) Ciências Sociais
   ( ) Pedagogia
   ( ) Odontologia
   ( ) Farmácia
   ( ) Bioquímica
   ( ) Engenharia
   ( ) Biotecnologia
   ( ) Outros

4. Você já frequentou ou frequenta as aulas do curso de línguas do CEL/FCLAr?
   ( ) Sim
   ( ) Não

5. Classifique seu conhecimento da língua inglesa

	Pouco	Bem	Muito Bem	Excelente
Fala/ Ouve	( )	( )	( )	( )
Escreve	( )	( )	( )	( )
Lê	( )	( )	( )	( )

6. Como você, geralmente, pratica a(s) língua(s) estrangeira(s) que está aprendendo?

   ( ) Filmes/ Séries
   ( ) Escuto música
   ( ) Traduzo letras de música
   ( ) Leio livros/revistas na língua estrangeira
   ( ) Internet

( ) Converso com pessoas de outras nacionalidades
( ) Utilizo aplicativos que ensinam idiomas
( ) Outra: _____

7. Como ficou sabendo do Teletandem?

( ) Internet
( ) Amigos
( ) E-mail
( ) Professores/ funcionários da UNESP/CEL
( ) Outra: _____

8. O que fez você se interessar em participar?

_____
_____
_____

9. Quais são seus objetivos em relação ao ensino e aprendizagem de línguas nas sessões de Teletandem?

_____
_____
_____

10. O que você sabe a respeito do Teletandem? Você já vivenciou alguma experiência similar a esse projeto?

_____
_____
_____

11. Quais recursos você pensa em utilizar na sessões de teletandem?
( ) Chat
( ) Webcam
( ) Gravação de voz
( ) Lousa eletrônica
( ) Google
( ) Youtube
( ) WhatssApp
( ) Outra: _____

12. Você se identifica com a língua inglesa? Justifique sua resposta.

_____
_____

13. Quais suas experiências com a aprendizagem de línguas estrangeiras?

_____
_____

14. Como seu parceiro poderá contribuir para sua aprendizagem? E como você poderá contribuir para a aprendizagem dele?

_____
_____
_____

15. Um dos princípios do Teletandem é a separação das línguas (cada uma deve ser praticada separadamente). Qual é sua opinião sobre isso?

( ) Isso será positivo para minha aprendizagem
( ) Isso não influencia na minha aprendizagem

16. Quais são suas expectativas em relação ao Teletandem?

_____
_____
_____

ANEXO B- QUESTIONÁRIO FINAL

1- Nome completo

_____

2. Faixa Etária:
   ( ) 16- 19 anos
   ( ) 20- 25 anos
   ( ) 26-30 anos
   ( ) 30-35 anos
   ( ) Mais de 35 anos

3. Qual curso de graduação ou pós-graduação que faz na UNESP?
   ( ) Letras
   ( ) Economia
   ( ) Administração
   ( ) Ciências Sociais
   ( ) Pedagogia
   ( ) Odontologia
   ( ) Farmácia
   ( ) Bioquímica
   ( ) Engenharia
   ( ) Biotecnologia
   ( ) Outros

4. Em que turma do Teletandem participou?

   ( ) Turma 1: Universidade de Hawaii (segunda das 16h30 às 17h45)

   ( ) Turma 2: Universidade de Hawaii (quarta das 16h30 às 17h45)
   ( ) Turma 3: Universidade de Harvard (terças-feiras - 11h)
   ( ) Turma 4: Universidade de Harvard (terças-feiras - 13h)
   ( ) Turma 5: Universidade de Tulane (terças-feiras - 16h30
   ( ) Turma 6: Universidade de Washington (segundas-feiras - 15h30)
   ( ) Turma 7: Universidade de Washington (segundas-feiras - 16h30
   ( ) Turma 8: Universidade de Washington (segundas-feiras - 17h30)

5. O que você achou da sua experiência no Teletandem?
   _____
   _____
   _____

6. Suas expectativas foram confirmadas?
   ( ) Sim
   ( ) Não

Explique

---

7. Você acredita que seu nível de conhecimento da língua inglesa melhorou?
   ( ) Sim
   ( ) Não

8. Caso não, por quê não?
   -
   _____
   _____
   _____

9. Vocês separaram ou misturaram as línguas durante as interações? Explique em quais momentos.
   _____
   _____
   _____

10. De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no teletandem?
    _____
    _____
    _____

11. Você pretende participar novamente do projeto Teletandem?

    ( ) Sim
    ( ) Não

12. O que você acha que podemos fazer para melhorar o Teletandem?
    _____
    _____
    _____